

ISCTE  **IUL**
Instituto Universitário de Lisboa

Departamento de História

A cultura como elemento dinamizador da economia local.
O concelho de Loulé

Sara Filipa Nunes de Abreu

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Empreendedorismo e Estudos da Cultura,
ramo de Gestão Cultural

Orientadora:
Doutora Maria João Vaz, Professora Auxiliar
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2018

AGRADECIMENTOS

A vida corre e muitos são aqueles que passam por ela: família, amigos, colegas, meros conhecidos ou simpatizantes. Um vasto leque desde a infância, mas quando nos tornamos adultos, aí compreendemos aqueles que realmente são verdadeiramente nossos.

É a eles que quero agradecer. À família. Aos amigos que estão ao meu lado desde pequena e aos que que conheci ao longo de todo o meu percurso. E a ele.

Aos que sempre me apoiaram e se orgulharam de mim, aos meus amigos que acreditaram nas minhas capacidades e me deram a força necessária para não me desviar do caminho que tinha idealizado. Àqueles que, com toda a amizade possível, fizeram de mim melhor pessoa, uma pessoa mais forte e capaz. Muito obrigada pelo companheirismo, pela dedicação, pela preocupação e por terem a capacidade de me acompanhar, nos bons e maus momentos.

À família, não só de sangue, mas também de coração. Um agradecimento especial aos meus pais e ao meu irmão, que sempre lutaram por mim, pela minha felicidade e por um futuro melhor. A eles que nunca deixaram de fazer os possíveis, e os impossíveis até serem reais, para que eu fosse feliz e feliz a ser o que eu queria ser, tal e qual como eu gostava de ser. Obrigada por toda a inspiração e conhecimento transmitido. Obrigada por me transmitirem as bases da minha existência. Obrigada por acreditarem em mim, é por vocês que pretendo ser e fazer o melhor possível.

Um agradecimento especial a ele, que sempre acreditou em mim, até mesmo quando eu duvidava das minhas capacidades. Agradeço por tudo! E espero ser sempre uma inspiração para ti, como um orgulho, que é mútuo.

Obrigada à Câmara Municipal de Loulé, por toda a disponibilidade e atenção.

Por último, quero agradecer à minha orientadora Maria João Vaz. Obrigada pelo acompanhamento e pelo positivismo e otimismo que a caracteriza. Obrigada pelo tempo disponibilizado e pela vontade em ser minha orientadora.

A todos aqueles que fizeram de mim o que sou hoje, obrigada. Guardo cada um, no meu coração. E continuarei sempre a fazer tudo, como se alguém me contemplasse.

RESUMO

O concelho de Loulé, localizado a sul de Portugal, é um dos dezasseis concelhos da região algarvia. É atualmente o mais extenso município algarvio, com uma área de $763,7km^2$. Salienta-se ainda que é o maior concelho em número de população.

A dissertação que se apresenta, bem como a investigação que esteve na sua base, tem como finalidade o estudo do setor cultural enquanto dinamizador da economia, em particular esclarecer o contributo das atividades culturais que ocorrem no concelho de Loulé para o desenvolvimento da economia local. Para tal foi selecionado um período para análise de 3 anos, entre 2015 e 2017.

A oferta cultural do concelho é analisada considerando desde o conjunto de equipamentos culturais que possui, às atividades culturais que aí tiveram palco, de cariz diversificado. Posteriormente, considerando o consumo cultural são apresentados dados concretos fornecidos pela Câmara Municipal de Loulé, utilizados para descrever os hábitos culturais dos louletanos. Por fim, pretende-se refletir e comprovar em que medida a atividade cultural no concelho de Loulé conduz a repercussões na economia local e no desenvolvimento do município.

Palavras-chave: Setor Cultural, Atividades Culturais, Economia da cultura, Concelho de Loulé, Economia local

ABSTRACT

The county of Loulé, located in the south of Portugal, is one of the sixteen counties in the Algarve region and, currently, it is the most extensive county of the municipal with an area of 763,7 km². It is also important to emphasize that is also the greatest county when it comes to number of citizens.

The present thesis and its investigation was conducted with the purpose of studying and analysing the cultural sector as a energizer of the economy, in particular understand how the cultural activities in the county of Loulé contribute in the development of the local economy. To do so, it was selected a period of three years to elaborate such analysis, between 2015 and 2017.

The cultural offer of the Loulé county is to be analysed since the pool of cultural equipments that are used in the county's events until the diversified cultural activities conducted. Subsequently, the cultural consumption presents concrete data provided by the Municipality of Loulé and describes the cultural habits of the local citizens. Lastly, it is pretended to reflect and prove whether or not the county's cultural activity affect negatively the local economy and the county's development.

Keywords: Cultural Sector, Cultural Activities, Culture Economy, Loulé County, Local Economy

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	i
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE GERAL	v
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
ÍNDICE DE QUADROS	viii
GLOSSÁRIO DE SIGLAS	ix
1- INTRODUÇÃO.....	1
1.1 - Fundamentos e motivações	1
1.2 - Problemática e objetivos.....	3
1.3 - Metodologia: pesquisa documental, observação participante e entrevistas.....	5
1.3.1 - Pesquisa documental	7
1.3.2 - Observação Participante	9
1.3.3 - Entrevistas	9
2- CULTURA: CONCEITO E SIGNIFICADO ECONÓMICO.....	13
2.1 - O conceito de Cultura	13
2.2 - A economia da Cultura.....	18
2.3 - Cultura enquanto dinamizadora da economia	20
2.4 - O setor cultural em Portugal.....	22
3- LOULÉ: CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO	25
3.1 - Caracterização demográfica	25
3.1.1 - Freguesia de Almancil.....	27
3.1.2 - Freguesia de Alte.....	27
3.1.3 - Freguesia de Ameixial.....	28
3.1.4 - Freguesia de Boliqueime	28
3.1.5 - Freguesia de Quarteira	29
3.1.6 - Freguesia de Salir	29
3.1.7 - Freguesia de São Clemente	30

3.1.8	- Freguesia de São Sebastião	30
3.1.9	- Freguesias Querença-Tôr-Benafim	31
3.2	- População do concelho de Loulé.....	31
3.3	- Caracterização socioeconómica	34
3.4	- Turismo	35
3.5	- Educação	36
3.6	- Atitude Autárquica: Gestão Cultural.....	37
4-	ATIVIDADE CULTURAL NO CONCELHO DE LOULÉ.....	39
4.1	- Oferta Cultural.....	39
4.2	- O cariz sazonal ou anual da oferta cultural	48
4.3	- LOULÉ. Território, Memória, Identidade	49
4.4	- Consumo Cultural	51
5-	O SETOR DA CULTURA E A ECONOMIA LOCAL.....	59
5.1	- Receitas do Museu Municipal de Loulé	59
5.2	- Receitas do Carnaval de Loulé.....	60
5.3	- Receitas do Festival MED.....	61
5.4	- Receitas do Cine-teatro louletano	63
5.5	- Despesa Cultural do concelho de Loulé.....	63
5.6	- Apoio ao Associativismo Cultural	68
5.7	- Apreciação Crítica.....	69
6-	CONCLUSÃO.....	73
7-	BIBLIOGRAFIA	78
8-	FONTES	80
9-	ANEXOS.....	I

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1- Composição do Setor Cultural e Criativo	23
Figura 3.1- Morfologia do concelho de Loulé e enquadramento territorial	25
Figura 3.2- Litoral, Barrocal e Serra no concelho de Loulé	26
Figura 3.5- Faixas etárias da população do concelho, 2016.....	32
Figura 3.6- População estrangeira com estatuto legal de residente: Ano 2015 e 2016 ...	33
Figura 4.1- Tipologias de Equipamentos Culturais no concelho de Loulé	42
Figura 4.2- Atividades Culturais segundo tipologias	45
Figura 4.3- Atividades Culturais por freguesias 2015-2017.....	46
Figura 4.4- Atividades Culturais por estação do ano.....	48
Figura 4.5- Número de visitantes dos espaços expositivos	53
Figura 4.6- Espetadores do Cine-Teatro louletano.....	54
Figura 5.1- Receitas do Museu Municipal de Loulé	59
Figura 5.2- Receitas do Carnaval de Loulé	60
Figura 5.3- Receitas do Festival MED	61
Figura 5.4- Receitas do Cine-teatro louletano	63
Figura 5.5- Custos Totais da CML	66
Figura 5.6- Custos por Função - Ano 2015	66
Figura 5.7- Custos por Função - Ano 2016	67
Figura 5.8- Custos por Função - Ano 2017	67
Figura 5.9- Apoio ao associativismo cultural, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo.....	68

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 3.1- Distribuição das empresas por setores de atividade económica, no município de Loulé	34
Quadro 4.1- Equipamentos Culturais no concelho de Loulé, 2015-2017	42
Quadro 4.3- Cinema no concelho de Loulé	55
Quadro 5.1- Despesa cultural do município de Loulé	64

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

SCC- Setor Cultural e Criativo

CSC- Contas Satélite da Cultura

VAB- Valor Acrescentado Bruto

INE- Instituto Nacional de Estatística

CML- Câmara Municipal de Loulé

GEPAC- Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliações Culturais

AML- Agenda Municipal de Loulé

MML- Museu Municipal de Loulé

IPSS- Instituições Particulares de Solidariedade Social

1- INTRODUÇÃO

1.1 Fundamentos e motivações

O desenvolvimento de uma investigação tem como pressuposto a curiosidade ou a necessidade de alcançar respostas acerca de um determinado assunto. O presente caso não é exceção. O objeto de estudo para a investigação que aqui se apresenta nasce pela curiosidade e interesse pelo concelho de Loulé (local de residência do investigador), situado na região algarvia, em Portugal.

A dissertação que se apresenta, bem como a investigação que esteve na sua base, tem como finalidade o estudo do setor cultural enquanto dinamizador da economia, em particular esclarecer o contributo das atividades culturais que ocorrem no concelho de Loulé para o desenvolvimento da economia local. Para tal foi selecionado um período de 3 anos, entre 2015 e 2017. Salienta-se ainda o significado da análise, pois o concelho de Loulé é considerado o maior concelho a sul de Portugal, seja pela sua extensão, como pelo número de população que possui.

É cada vez mais comum falar-se de Cultura e de atividades culturais no quotidiano. No entanto, esta temática não é nova. Ela foi abordada ao longo de diversos períodos, sendo difícil atribuir uma definição concreta e objetiva ao termo Cultura, pois varia consoante o autor e a época a que se reporta. Atualmente é possível encarar a Cultura como um bem e um valor acrescido para a sociedade, sendo um conjunto de crenças, valores, tradições e significados que são comuns e partilhadas por um determinado grupo. Este grupo pode ser definido de forma diversa, podendo ser políticas, geográficas, religiosas, étnicas ou outras características, estas estão fundamentadas por símbolos, textos, linguagem, tradição oral e escrita, entre outros (Ferin, 2002).

Na obra *O Ocidente Mundializado. Controvérsia sobre a Cultura Planetária*, de Lipovetsky & Hervé (2011), os autores defendem que a Cultura apresenta um novo lugar e valor na sociedade. Isto é, ela é consequência de todo o desenvolvimento tecnológico e de comunicação que se generalizou por todo o mundo e, principalmente, do consumo de bens culturais e arte num mercado globalizado.

Segundo Heilbrun (2001), a Arte e a Cultura devem ser entendidas como um setor que funciona dentro da economia em geral. Deste modo, a indústria da Arte e da Cultura deve ser investigada da mesma maneira que os economistas analisam outras indústrias geradoras de receitas, tal como a indústria alimentar, os cuidados de saúde, o automóvel ou aço.

A economia da Cultura surge como uma disciplina cada vez mais importante, enquanto ramo da economia que se interessa pela criação, distribuição e consumo de obras de arte e produtos culturais.

De acordo com Benhamou, no seu livro *L'économie de la culture*, a economia da Cultura tem vindo a desenvolver-se gradualmente, expandindo o seu território e os métodos a fim de obter um reconhecimento institucional. Este reconhecimento provém da propensão para gerar fluxos de receitas e empregos (Benhamou F. , 2004).

Nas últimas décadas, o setor cultural tem vindo a demonstrar uma crescente relevância e desenvolvimento, significando um importante contributo para a economia, um gerador de riqueza, emprego e externalidades positivas (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, 2016).

Segundo as Contas Satélite da Cultura¹, a Cultura transcende a ideia de mera fruição ou bem de consumo final, sendo vista como um instrumento fulcral para a evolução das sociedades contemporâneas, que influencia a abertura à inovação, geradora de ambientes propícios à confiança entre indivíduos e grupos. A Cultura atenua desigualdades e disparidades de desenvolvimento territorial, sendo um meio de diálogo intercultural e de atenção às populações mais fragilizadas. A Cultura permite desenvolver o espírito crítico e construtivo sobre a realidade, permitindo a partilha de competências intelectuais (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, 2016).

A Cultura merece uma renovada atenção, pois está associada a diversos procedimentos de transformação nas economias e sociedades globalizadas, como o aumento da escolarização média e o aumento do rendimento médio das famílias, o que resulta numa tendência crescente de consumos culturais. O intensificar das tecnologias digitais nas sociedades origina uma transformação no consumo e interação cultural. Também a Cultura e a criatividade envolvem-se em fatores de competitividade, uma consequência da crescente terciarização das economias. E, por último, a Cultura está associada à facilidade de diálogo intercultural entre cidadãos, resultado da facilidade de mobilidade à escala global (Augusto Mateus & Associados, 2010)².

¹ A Conta Satélite da Cultura é um projeto desenvolvido pelo GEPAC (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais) e o INE (Instituto Nacional de Estatísticas) com o objetivo de reconhecer e avaliar a importância da cultura na economia portuguesa e na criação de riquezas.

² A sociedade de consultores Augusto Mateus & Associados, através do *estudo O setor cultural e criativo em Portugal*, permitiu medir a relevância da Cultura e criatividade para a criação de emprego e geração de riqueza.

Tendo em conta os principais resultados das CSC em Portugal, no período de 2010-2012, o VAB³ do setor cultural representou 1,7% do VAB total e 2,0% do emprego, perdendo importância relativamente à economia nacional; as importações de bens culturais diminuíram e existiu um aumento de exportações; a remuneração média no setor cultural excedeu a média da economia geral em 13,2%; a crise económica impactou fortemente o consumo público de bens culturais (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, 2016).

Em Portugal, de acordo com as Estatísticas Culturais Europeias, as principais conclusões centram-se na existência de uma forte relação entre consumo e práticas culturais com o nível de escolaridade, sendo que a população com um maior nível de escolaridade participa mais em atividades culturais, que é menos frequente entre a população de baixo nível de escolaridade. A idade também é um fator que influencia a participação cultural. Os jovens tendem a um maior interesse e participação, ao contrário de grupos com uma faixa etária mais elevada. Relativamente ao consumo cultural, este não varia de forma significativa de acordo ao género. Um exemplo interessante é sobre o perfil do leitor onde maioritariamente os leitores são do género feminino. Os homens interessam-se mais pela leitura de jornais, onde representam 54% da população que lê diariamente jornais (Eurostat, 2016).

Sobre o ano de 2016, relativamente à empregabilidade no setor cultural em Portugal, as *Estatísticas Culturais Europeias- Emprego no Setor Cultural* (2017) referem que mais de 136 mil indivíduos estavam empregados no setor cultural, um aumento de 4% em comparação com o ano de 2011. A população empregada no setor cultural possui maioritariamente habilitações e formação superior e apresenta uma maior percentagem de elementos do género masculino. No entanto, o género feminino tem vindo a registar um aumento de percentagem referente aos trabalhadores no setor da Cultura.

1.2 Problemática e objetivos

A investigação realizada para a dissertação com fim de concluir o Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, ramo de Gestão cultural, visa responder à seguinte questão de partida: de que modo a Cultura é um elemento dinamizador do setor

³ VAB- Valor Acrescentado Bruto é o resultado da diferença entre o valor da produção e o valor do consumo intermédio, originando excedentes. Este resultado refere-se ao resultado final da atividade produtiva, durante um período determinado, normalmente um ano.

económico e constitui um motor de desenvolvimento para a economia local, no concelho de Loulé, nos anos de 2015 a 2017?

O objetivo principal desta investigação passa por compreender e clarificar a importância da atividade cultural para a economia local do concelho de Loulé, identificando as suas repercussões. Deste modo, procura-se perceber de que modo o setor cultural e as atividades culturais existentes são dinamizadoras para economia do concelho.

Como objetivos secundários, a fim de responder à questão de partida anteriormente exposta, são eles: explorar e descrever o concelho de Loulé, no âmbito social, económico, turístico e cultural; esclarecer acerca das atividades culturais no concelho, no período de 2015 a 2017, desde a oferta ao consumo; analisar o carácter sazonal da oferta cultural no concelho de Loulé; clarificar a importância das atividades culturais para a economia local, os seus benefícios ou possíveis prejuízos.

É através da bibliografia consultada e da investigação que se desenvolve, incluindo consulta de documentação e entrevistas, que se procura responder à questão inicialmente exposta e alcançar os objetivos propostos.

Neste sentido, o trabalho seguinte é composto por seis capítulos:

O capítulo I refere-se à introdução, onde define os fundamentos e motivações para o desenvolvimento da investigação, tal como a problemática e objetivos em estudo. Também, descreve e fundamenta a metodologia utilizada durante a investigação. É através de inúmeros autores que este capítulo se debruça, onde pretende clarificar os métodos e técnicas de pesquisa utilizados a fim de encaminhar a investigação. Este capítulo aborda a pergunta de partida, objetivos, modelo e hipóteses de investigação, como explica a técnica de observação participante, entrevista semidiretiva, análise de dados estatísticos e análise documental.

O capítulo seguinte apresenta o enquadramento teórico acerca das temáticas apresentadas, debruçando-se sobre os conceitos aqui contemplados e a realidade em torno do setor cultural, em Portugal. Aborda quatro temáticas: o conceito de Cultura, a economia da Cultura, a Cultura enquanto dinamizadora da economia e o setor cultural em Portugal.

É a partir das leituras realizadas e do contacto com diversas obras de autores diferenciados que se procurou a compreensão destas temáticas.

O capítulo III aprofunda o objeto de estudo deste trabalho, o que significa uma caracterização detalhada do concelho de Loulé, tendo como referências informações

geográficas, sociais, económicas, históricas, demográficas, turísticas e culturais. Num segundo momento, é exposta a atitude autárquica perante a Cultura e a gestão cultural existente no concelho.

O Capítulo IV apresenta uma descrição do panorama cultural do concelho de Loulé, desde a oferta ao consumo cultural. É realizado um levantamento dos equipamentos culturais e posteriormente das atividades culturais durante um período de três anos, de 2015 a 2017. A oferta cultural surge do levantamento exaustivo das principais atividades culturais mencionadas na Agenda Municipal do concelho, de janeiro a dezembro. O consumo cultural apresenta dados concretos fornecidos pela Câmara Municipal de Loulé e descreve hábitos culturais. Também existe uma alusão a *LOULÉ. Território, Memórias, Identidades*, atualmente, em exposição no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

No Capítulo V pretende-se refletir e comprovar de que modo a atividade cultural no concelho de Loulé conduz a repercussões na economia local, abordando os investimentos municipais na área da cultura, gastos e receitas. É realizada uma reflexão do impacto do setor cultural para a economia local do concelho louletano.

Para finalizar, o capítulo VI apresenta as principais conclusões da investigação e uma reflexão em torno do tema estudado.

1.3 Metodologia

O desenho da pesquisa realizado para o presente trabalho, bem como o suporte metodológico, tiveram como base o *Manual de Investigação em Ciências social* de Quivy & Campenhoudt (2008), tal como a *Metodologia das Ciências Sociais* de Santos Silva & Madureira Pinto (1987), *O processo de investigação, da concepção à realização* de Fortin (2009), *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários* de Foddy (1996), *Investigação : o processo de construção do conhecimento* de Vilelas (2009), entre outros.

Na linha de pensamento de Quivy & Campenhoudt (2008), uma investigação deve possuir um fio condutor claro e coerente. O investigador deve exprimir o que procura pesquisar numa forma de questão de partida. Esta questão deverá seguir a investigação até ao fim, procurando obter uma resposta.

Como referido anteriormente, a presente investigação tem como base uma questão de partida: de que modo a Cultura é um elemento dinamizador do setor económico e

constituiu um motor de desenvolvimento para a economia local, no concelho de Loulé no ano de 2015 a 2017?

A pergunta de partida que conduz a investigação e os seus objetivos necessitam ser explícitos e que não induzam em erros ou dúvidas sobre o objeto de estudo.

Segundo Almeida J. F. (1995) a pergunta de partida deve cumprir três requisitos para que seja bem construída e viável: clara, exequível e pertinente. Deve ser clara para que se entenda o princípio da investigação. Deve ser exequível, pois é necessário que exista um equilíbrio entre aquilo que se pretende investigar e o objetivo específico, ou seja, é importante compreender se existem condições necessárias para a realização e conclusão da investigação tendo em conta aquilo que se propõe inicialmente. Por último, deve ser pertinente, isto é, possível de resposta por via de investigação e relevante para obtenção de novos conhecimentos sobre o objeto que se pretende estudar.

De acordo com os objetivos que se pretendem estudar no decorrer desta investigação, surge a necessidade de adotar uma estratégia de investigação e o seu respetivo desenho de pesquisa. É neste contexto que se torna necessário definir a abordagem a utilizar, sendo uma abordagem baseada numa análise qualitativa.

Os estudos qualitativos são caracterizados pela sua faceta descritiva e análise indutiva de dados, onde “o ambiente natural é a fonte directa para a recolha de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave” (Vilelas, 2009, p. 105).

Segundo Bogdan & Biklen (1994) a investigação qualitativa apresenta cinco características gerais comuns à pesquisa: “a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo ao investigador o instrumento principal” (1994, p. 47), onde diversas vezes o investigador observa e interage nos locais de estudo, preocupando-se com o contexto. A segunda característica elucida para o aspeto descritivo da investigação, que deve ser rigorosa e recorrer a citações ou transcrições de entrevistas, documentos pessoais, registos, notas de campo, entre outras. Outra característica refere-se ao processo de investigação que apresenta maior valor para o investigador do que os resultados ou produtos obtidos. Também, os investigadores tendem a analisar os dados e informações de modo indutivo, isto é, não procuram informação para comprovar hipóteses, mas sim “as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram escolhidos se vão agrupando” (1994, p. 50). Por último, o significado apresenta grande importância para o investigador, onde pretende compreender o sujeito e a globalidade daqueles que estuda.

Para Vilelas (2009) este tipo de abordagem permite compreender e explorar a realidade social, o comportamento, perspectivas e experiências de grupos de pessoas e culturas. É neste contexto que surge um maior envolvimento do investigador, tendo em conta o contato direto com as pessoas e o contexto social.

Num contexto de abordagem qualitativa, as opções metodológicas desta dissertação seguem pela revisão da literatura, análise documental, observação participante e entrevistas.

1.3.1 Pesquisa documental

A pesquisa documental permite obter dados através de documentos, escritos ou não, traduzindo-se em fontes primárias ou secundárias.

Segundo Almeida J. F. (1995), o autor encara a análise documental como um instrumento que pode revelar informações variadas, conforme o documento analisado e os objetivos da análise. Tanto, “informação muito abrangente (...), quer sobre informação em profundidade.” (1995, p. 213).

Conforme a linha de pensamento de Albarello, *et al.* (1997) além das fontes escritas ou orais existem outras fontes que são seguras “tanto em função da sua matéria constitutiva (o suporte material determina, com efeito, o modo de transmissão e de conservação das informações) como pelo facto de, geralmente, constituírem também testemunhos não intencionais, o que contribui para a sua credibilidade (não são um testemunho circunstancialmente recolhido)” (1997, p. 17).

Relativamente às fontes não escritas, Albarello, *et al.* (1997) refere a existência de quatro conjuntos: os objetos e os vestígios materiais, a iconografia, as fontes orais, a imagem e o som registado. As fontes escritas englobam três conjuntos: documentos oficiais, públicos ou privados; fontes não oficiais (imprensa, revistas e publicações periódicas, livros e documentos intermediários); fontes estatísticas (estatísticas correntes e análise estatística) (1997, p. 18).

Como um elemento pertinente para a investigação, destaca-se a Agenda Municipal do concelho de Loulé. Um documento disponibilizado pela Câmara Municipal de Loulé que divulga as principais áreas de atuação no município, desde a Cultura, ao desporto, à saúde, entre outras informações relevantes para os munícipes. A Agenda municipal é mensal, distribuída gratuitamente pelos vários equipamentos municipais e de fácil acesso a toda a população. Este documento permite identificar e mapear as iniciativas culturais que possuem um papel relevante na oferta do município, em específico no ano de 2015,

2016 e 2017. Através deste documento foi possível realizar um levantamento exaustivo das principais atividades culturais e demonstrar a oferta cultural do concelho (fazendo parte integrante do capítulo referente às atividades culturais).

De acordo com Marconi & Lakatos (2003) as fontes estatísticas abrangem grandes números, podendo gerar resultados generalizados da população. É através da mesma que é possível recolher dados semelhantes em lugares diferentes e assim acrescentar valor à investigação. Todavia, os dados generalizados de estatísticas nacionais ou regionais são mais valiosos se forem relacionados com os próprios resultados do investigador, obtendo resultados mais significativos e conclusivos.

Para obter dados estatísticos oficiais de qualidade foram consultadas entidades oficiais como o Instituto Nacional de Estatística (INE) e o PORDATA. Também, o relatório oficial *O Sector Cultural e Criativo em Portugal* de Augusto Mateus & Associados (2010) e *A dimensão económica do Setor Cultural segundo as Contas Satélites da Cultura*, do Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (2016).

Através do INE foram consultados os CENSOS de 2001 e 2011, que permitem conhecer e caracterizar a população portuguesa, desde regiões, concelhos, freguesias e lugares. Também foram elementos valiosos para a investigação o Anuário Estatístico de Portugal e os Anuários Estatísticos Regionais, em concreto da Região Algarve, do ano 2014, 2015 e 2016. Os anuários estatísticos regionais disponibilizam informação estatística a nível regional e municipal e abordam diversos temas. Permitem analisar e compreender as dinâmicas territoriais, em específico do município de Loulé. Ainda foram consultadas as publicações oficiais relativas às Estatísticas do Turismo.

O PORDATA foi um elemento crucial ao possuir dados estatísticos referentes ao município, na área da Cultura. Disponibiliza dados estatísticos sobre despesas correntes e de capital afetas à Câmara Municipal, receitas de bilheteiras, bilhetes vendidos, espetadores, entre outros. Também dados alusivos ao turismo, participação eleitoral, finanças autárquicas e população.

A utilização de dados estatísticos na presente investigação é um importante instrumento numa vertente descritiva e como acréscimo de valores que comprovem uma teoria.

Relativamente à imprensa, esta é um veículo privilegiado que “ilustra as opiniões de grupos ou de categorias sociais” (Albarelló, et al., 1997, p. 23). Por vezes, o seu

conteúdo pode ser questionado pela sua credibilidade, no entanto é possível retirar informações pertinentes para esta pesquisa.

1.3.2 Observação participante

A observação participante trata-se de um método de investigação que coloca o investigador integrado na comunidade em estudo. Consoante Costa (1990), por vezes este método é apelidado de trabalho de campo, estudo de caso, entre outras expressões. “O método de pesquisa de terreno supõe, genericamente, presença prolongada do investigador nos contextos sociais em estudo e contacto directo com as pessoas e situações.” (1990, p. 129).

Para Costa (1990), a principal função do investigador é observar “os locais, os objetos e os símbolos, observa as pessoas, as actividades, os comportamentos, as interacções verbais, as maneiras de fazer, de estar e de dizer, observa as situações, os ritmos, os acontecimentos” (1990, p. 132). Em suma, o investigador encontra-se no local de análise e integra-se no quotidiano de quem o vive, por vezes durante longos períodos de tempo. É neste contexto que surge informação rica e profunda por parte do observante.

No contexto desta investigação, trata-se de uma observação participante natural, pois “o observador pertence à mesma comunidade ou grupo que investiga” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 194). O investigador pertence ao concelho de Loulé, sendo residente numa freguesia do concelho, a freguesia de Quarteira. Ao integrar a comunidade encontra-se privilegiado ao observar as dinâmicas territoriais e culturais, como possuindo uma apreciação crítica sobre a temática abordada.

1.3.3 Entrevistas

Segundo Ruquoy (1997) a entrevista permite obter informação sobre o pensamento da pessoa que fala e também sobre a realidade do objeto de discurso. No entanto, existe limitação ao nível da objetividade, onde nem a abordagem quantitativa raramente utilizada, nem a abordagem qualitativa traduzem uma objetividade total.

Ao colocarmos frente a frente dois sujeitos com a sua subjetividade, não podemos garantir que as informações obtidas sejam idênticas noutra situação de interação. É igualmente impossível garantir uma comparabilidade perfeita dos dados, uma vez que o dispositivo de interrogação não pode ser rigorosamente idêntico (Ruquoy, 1997, p. 85).

Consoante Marconi & Lakatos (2003) esta técnica de recolha de dados oferece como vantagens a possibilidade de observar o entrevistado retirando informações sobre

atitudes e reações. Também a oportunidade de obter informações precisas com a argumentação do entrevistado e uma “maior flexibilidade, podendo o entrevistador repetir ou esclarecer perguntas, formular de maneira diferente” (2003, p. 198).

Ao utilizar a entrevista como método de recolha de dados, parte-se do princípio que é utilizada para obter dados próprios, logo, informação ainda não existente. Neste contexto a entrevista utilizada pode variar consoante o grau de liberdade e determinação prévia das perguntas, entre entrevista diretiva, semidiretiva e entrevista não diretiva.

Para a investigação corrente a entrevista semidiretiva é a indicada. Apresenta uma estrutura previamente definida onde possui um guião de questões abertas, com a intenção de serem colocadas durante a conversa consoante a oportunidade e o seguimento das respostas obtidas. Não obedece a uma ordem rigorosa e inflexível, onde o entrevistador pode encaminhar o entrevistado para os objetivos que pretende.

A entrevista semidiretiva a informadores privilegiados permite obter esclarecimentos concretos sobre o objeto de estudo, isto é, informações inexistentes na análise documental ou na revisão bibliográfica.

Em suma, esta técnica de recolha de informação é útil na obtenção de informações e novos dados, com a possibilidade de analisar atitudes e reações do entrevistado e uma maior liberdade de interação entre entrevistador e entrevistado.

No entanto,

a situação de entrevista põe em jogo numerosas variáveis que influem no conteúdo do que é dito: o quadro da investigação que delimita o espaço do discurso, a palavra e as atitudes do entrevistador, a relação social entre os dois interlocutores... É ao ter uma visão menos ingénuo do processo de entrevista que se assegura um melhor domínio da produção dos dados no sentido de uma informação fiável, completa e adequada (Ruquoy, 1997, p. 116).

As entrevistas foram realizadas a elementos considerados informadores privilegiados acerca da situação cultural do concelho de Loulé. Deste modo, foram entrevistados dois elementos que constituem o órgão executivo do município, o Presidente da Câmara Municipal de Loulé Vítor Aleixo e a Diretora Municipal de Loulé Dália Paulo.

Vítor Aleixo foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Loulé em 2013 e exerce atualmente o cargo. Além de ser figurão presidente do município, é representante dos pelouros da Cultura, biblioteca e arquivo, desporto, habitação, sustentabilidade e adaptações às alterações climáticas, relações públicas e institucionais, e segurança. É uma figura que tem prestado um intenso serviço à comunidade local e regional.

Dália Paulo, como diretora municipal, faz a ligação entre o executivo e os serviços municipais. É responsável pelas áreas de administração e planeamento, que inclui os setores da economia, turismo, comércio e área cultural.

Ainda, como informadores privilegiados foram colocadas questões a: Dino D'Santiago, natural de Quarteira que se lançou no mundo da música e divulgou o nome do concelho, e Élsio Menau, artista plástico e impulsionador de vários movimentos artísticos e culturais no concelho.

As entrevistas semidiretivas foram conduzidas de forma informal e descontraída, compostas por cinco a dez perguntas direcionadas ao tema da investigação. Uma entrevista foi realizada presencialmente, gravada em áudio, complementada com documentação disponibilizada pelo entrevistado. As entrevistas não foram transcritas na íntegra, mas os depoimentos foram utilizados de acordo com a pertinência⁴.

⁴ Ver ANEXO A: Guião de entrevista

2- CULTURA: CONCEITO E SIGNIFICADO ECONÓMICO

2.1 O conceito de Cultura

Para contextualizar a temática referente à investigação é importante abordar o conceito de Cultura e as diferentes visões consoante autores e a cronologia.

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, Porto Editora (2011), o significado de Cultura é amplo, definido como:

Conjunto dos conhecimentos adquiridos que contribuem para a formação do indivíduo enquanto ser social; conjunto de costumes, de instituições e de obras que constituem a herança de uma comunidade ou grupo de comunidades; sistema complexo de códigos e padrões partilhados por uma sociedade ou grupo social e que se manifesta nas normas, crenças, valores, criações e instituições que fazem parte da vida individual e coletiva dessa sociedade ou grupo (Porto Editora, 2011, p. 453).

Isabel Ferin, na obra *Comunicação e Culturas do quotidiano*, publicada em 2002, descreve resumidamente o conceito de Cultura abordando algumas concepções.

Sobre a concepção clássica de Cultura, Ferin (2002) afirma que na Antiguidade Clássica a definição de Cultura referia-se à atitude que o homem apresentava sobre o meio e sobre si mesmo, no sentido de promover as qualidades e a Cultura de espírito. Este conceito prolonga-se até ao Iluminismo, no século XVIII, onde se associa ao cultivo, tanto espiritual, como da arte, letras, ciências e da língua. O conceito de Cultura expandiu-se e complexificou-se a partir do século XVII até ao século XIX, associando-se ao conceito de civilização e desenvolvimento do indivíduo e das sociedades.

Relativamente à concepção antropológica, que emerge entre os finais do século XIX e século XX e com foco no estudo do homem e da humanidade, surge uma definição do objeto de Cultura:

o estudo do conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como dos artefactos, objectos e instrumentos materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade (Thompson, 1998 apud Ferin, 2002, p.37)

Ainda numa perspetiva antropológica, a concepção simbólica da Cultura entende a mesma como sendo:

o padrão de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui acções, manifestações verbais e objectos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam entre si e partilham as suas

experiências, concepções e crenças (Thompson, 1998 apud Ferin, 2002, p.38-39).

Numa concepção marxista de Cultura, ela contempla os condicionamentos sociais e económicos que resultam em Cultura. Na linha de pensamento de Ferin (2002), a teoria marxista como teoria política é exaustiva na interpretação e na forma como pretende tudo explicar, e por isso afirma a existência de dependência da Cultura às condições históricas e à produção das classes dominantes, isto é, a classe possuidora de capital e dos meios de produção que teria controlo na produção intelectual através do meio político e económico.

A Escola de Frankfurt, no século XX, critica o modo de produção capitalista e a indústria cultural meramente associada à atividade económica, que veio destruir a noção de Cultura referente à perspetiva clássica iluminista.

É neste contexto que se fala de indústria cultural, uma expressão proveniente da Escola de Frankfurt e dos principais representantes - Max Horkheimer e Theodor Adorno. Uma crítica à mercantilização inerente à Cultura de massa, onde a Cultura era transformada pela tecnologia e o capitalismo, uma interpretação económica dos processos culturais.

Relativamente às tendências e concepção atual de Cultura, pode afirmar-se que é a partir do final dos anos 80 que a ideia de definição de Cultura fica consolidada e autores como Richard Hoggart e Edward Thompson debruçam-se sobre manifestações de Cultura popular e Cultura de massas.

De acordo com Santos (2012) na obra *Sociologia da Cultura perfil de uma carreira*, o autor aborda três noções de Cultura: a grande Cultura, a Cultura popular e a Cultura de massas. Consoante a sua linha de pensamento, a Cultura popular daria lugar, posteriormente, à dita Cultura de massas.

Nos séculos XVII a XIX, a relação existente entre a grande Cultura⁵ e a Cultura popular ou pequena tradição culminava numa teoria unidirecional, seguindo duas concepções: “a Cultura descia da gente de qualidade para o vulgo” e “era do povo que brotava a criatividade” (Santos, 2012, p. 54).

Por esta altura, a Cultura popular era acessível a todos e transmitida em locais públicos: tabernas, praças e mercados. Em contrapartida, a Cultura cultivada era pouco acessível e considerada mais formal, frequentemente transmitida em latim e em locais específicos, tais como escolas e bibliotecas.

⁵ Também apelidada de Cultura cultivada ou Cultura dominante.

É na época romântica que a Cultura popular é valorizada, passando a ser alvo de maior interesse e considerada como “Cultura pura e homogênea” (Santos, 2012, p. 59). A Cultura cultivada passa a receber destaque como mecenato para a Igreja e monarcas, mas também divulgada em cafés e nas ruas.

As transformações que acompanharam o Estado Moderno e conseqüentemente estas duas noções de Cultura resultam na terceira noção referenciada: a Cultura de massas. Esta surge, na linha de pensamento de determinados autores, da evolução e atualização da Cultura popular, onde a mesma não fica restrita à Cultura pré-industrial e alarga-se às novas dinâmicas atuais, a produção em série e a mercantilização da produção cultural.

Referente à evolução em torno da Cultura e das sociedades, os autores Lipovetsky & Hervé (2011), na obra *O Ocidente Mundializado. Controvérsia sobre a Cultura Planetária*, discutem o conceito de Cultura de massas, Cultura-mundo, individualismo e consumismo.

O conceito de “Cultura-mundo” desenvolvida por Gilles Lipovetsky refere-se à Cultura de “terceiro-tipo”, onde apresenta um novo lugar e valor na sociedade, consequência de todo o desenvolvimento tecnológico e de comunicação que se generaliza por todo o mundo e, principalmente, do consumo de bens culturais e arte num mercado globalizado. Uma crítica à Cultura que enfrenta um mundo capitalista, consumista e, mercantilista. Segundo Lipovetsky “quando a economia se torna Cultura e quando Cultura penetra no comércio, chega o momento da Cultura-mundo” (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 17).

A Cultura dita popular e tradicional torna-se imóvel enquanto a Cultura-mundo emancipa-se e desdobra-se no “reino da universalidade cosmopolita, da mudança perpétua, do pletórico” (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 18), sempre mais rápida, mais atrativa, com mais ofertas, proclamada através da Web, da Televisão, do Cinema, publicidade, marketing, entre outros.

A combinação de cinco grandes lógicas, tais como “o mercado, o consumismo, a tecnociência, a individualização, as industriais culturais e de comunicação” (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 20) resultam no modelo ideal da Cultura-mundo. Estes são criados a partir de uma Cultura transnacional multipolar que difunde e torna a Cultura comum a diversas sociedades no seu modo de consumo, no seu pensamento e relacionamento. É possível em tempo quase real relacionar-se com acontecimentos que estão a ser produzidos no outro lado do mundo, através de toda a facilidade existente na divulgação de informação. Assim, reduzindo a noção de tempo e até de distância, não existindo

fronteiras. O desenvolvimento da tecnologia e da comunicação facilita o partilhar de hábitos e consumos, como influencia atitudes e estilos de vidas. A Cultura vende-se, compra-se, exporta-se, corre o mundo em questão de segundos. A sociedade de consumo transformou a noção de Cultura ligando-a essencialmente ao mercado, um género de negócio lucrativo para os seus agentes e intermediários.

Para Lipovetsky & Hervé (2011) a Arte sofre igualmente uma alteração na sua essência, onde deixa de recriar o passado e sua glória imortal, a importância pela estética ou gratuidade, mas procura um reconhecimento imediato e um sucesso comercial. Assim, sendo o mercado que faz o artista e não outros valores referidos.

A Arte associada ao mercado é enfatizada pelos media, geradora de valor por parte de leiloeiras e colecionadores, galerias de arte e multiplicada em feiras e bienais internacionais.

Deste modo, a Arte é consumida, tal como a Cultura. A Cultura-mundo, conceito proveniente da linha de pensamento de Lipovetsky & Hervé (2011) é sinónimo de um consumo comercial excessivo, aliado ao marketing, à publicidade e ao hiperconsumo.

Consome-se cada vez mais serviços; consome-se por todo o lado, nos hipermercados e nas galerias comerciais, nos cinemas, nas estações de comboios, nos aeroportos, nos corredores de metro; consome-se cada vez mais o domingo, a tarde, a noite, em qualquer hora e em qualquer lugar: uma dinâmica levada ao seu extremo com a revolução do cibercomércio (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 40).

O acesso à Cultura e à Arte torna-se evidente, pois a facilidade de lidar e consumir um produto cultural está a um clique na Internet, à visualização de um filme, uma música, uma publicidade, uma galeria de arte, uma performance. No entanto, a democratização do acesso à Cultura, uma Cultura de massas, provocou uma alteração na forma como os indivíduos se relacionam com as suas referências culturais. Isto é, a dessacralização da grande Cultura é vista quando se transforma profundamente o lugar simbólico da alta Cultura, quando existe um desinteresse associado ao intelectual, quando deixam de existir mestres do pensamento ou correntes filosóficas, “a magia que a habitava desapareceu, deixa de ter cada vez menos capacidades de fazer sonhar, de provocar grandes paixões e fortes entusiasmos” (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 77). Por exemplo, quando a literatura ou o teatro deixam de ser referência e dão lugar a filmes de ficção, a imagem e a música retiram lugar ao mundo imaginativo da literatura, aqui existe uma perda na essência da Cultura.

As obras de Arte também são exemplo, quando o olhar para a obra deixa de ser de contemplação e veneração, mas sim consumidas de um modo fugaz e pouco atento, levando a um ambiente de hiperconsumo turístico e com fins de diversão ou ocupação de tempos livres.

Deste modo, quanto mais atenção se dá à Cultura do mundo, mais a sua própria herança cultural, histórica, religiosa e social é descuidada. Isto resulta num efeito inverso, pois se a Cultura-mundo é democratizada, também é inibidora do passado, além de privar os indivíduos de referências culturais.

Não são apenas os indivíduos que são expropriados da sua Cultura, é a própria grande Cultura que, pouco a pouco, se encontra dessubstancializada, metamorfoseada, num jogo sofisticado do espírito, numa esfera sem efeito real, sem veneração, sem grande investimento (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 81).

No entanto, Lipovetsky & Hervé (2011) não apresentam uma crítica apenas sobre a expropriação da Cultura aos indivíduos, também referem uma segunda crítica acerca da “questão da cosmopolitização contemporânea e dos riscos da uniformização” (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 81).

Isto é, num mundo de hiperconsumismo e de consumo dos mesmos bens culturais e materiais, os consumidores adquirem hábitos idênticos. Estes utilizam as mesmas marcas, ouvem o mesmo género de música, consomem os mesmos filmes, comem de modo parecido, e são invadidos pelas mesmas publicidades. Também, bastante influenciados pela Cultura americana, invadidos por programas televisivos, cinema americano e alimentação *fast-food*.

A Cultura-mundo torna-se homogeneizada “de produtos, de consumidores e de Culturas sob o reino do neo-totalitário da «coca-colonização», do McWorld, da disneyização” (Lipovetsky & Hervé, 2011, p. 82). Invadidos por marcas e produtos espalhados por todo o mundo com a possibilidade de conhecer novas opções gastronómicas, musicais, cinematográficas, entre outros. Assim, tendo acesso a um leque cada vez maior e escolhas.

Em suma, consoante o conceito de “Cultura-mundo” de Lipovetsky a Cultura é compreendida como um objeto não só das elites (alta Cultura), mas disponível a uma dimensão global, uma Cultura mundial fortemente ligada ao hiperconsumismo e motivo de grandes alterações na visão da Cultura e das Artes.

Ao refletir o conceito de Cultura é possível concluir que o mesmo é amplo e complexo, que sofreu diversas atualizações ao longo da História e foi alvo de críticas diferenciadas. No entanto, considera-se para efeito desta investigação como um conjunto de atitudes, costumes, valores e práticas que são comuns e partilhadas por um determinado grupo. Este grupo pode ser definido de forma diversa, podendo ser políticas, geográficas, religiosas, étnicas ou outras características, estas estão fundamentadas por símbolos, textos, linguagem, tradição oral e escrita, entre outros. É através destas características e da estabilidade e diferenciação proveniente das mesmas que um grupo se distingue de outro grupo (Ferin, 2002).

Também é possível encarar a definição de Cultura através de uma vertente mais funcional. Como certas atividades e os seus produtos relacionados, com aspetos intelectuais, morais e artísticos. Neste sentido, o termo Cultura é associado a atividades que envolvam alguma forma de criatividade na sua produção, tal como significado simbólico e propriedade intelectual.

2.2 A economia da Cultura

A economia da Cultura, enquanto ramo da economia, interessa-se pelos aspetos económicos ligados às artes, à produção, divulgação e consumo de obras de arte e bens e serviços culturais.

Consoante Manso (2012) este ramo da economia esteve, inicialmente, ligado às belas artes, artes decorativas, edição, música e espetáculos ao vivo. Mais tarde, a partir dos anos 80 do século XX, o cinema e a economia relacionada com museus, galerias de arte, bibliotecas e monumentos históricos fizeram parte das atividades culturais adicionadas ao conjunto referente à economia da Cultura.

Para Benhamou (2004) a economia da Cultura tem vindo a desenvolver-se gradualmente, expandindo o território e os métodos a fim de reconhecimento institucional. Este reconhecimento provém da propensão para gerar fluxos de receitas ou emprego, tal como a necessidade de avaliação de decisões culturais e consequentemente o desenvolvimento de uma economia política.

Relativamente a fatores económicos e sociais que influenciaram a crescente relação entre Cultura e economia e impactaram as atividades culturais e criativas, Augusto Mateus & Associados (2010) referem: a melhoria do nível de rendimento médio das famílias; a consolidação e aprofundamento da terciarização das economias a escala

planetária; nova mobilidade global de bens, serviços, capitais, informações e pessoas; alterações demográficas, como o envelhecimento da população, o aumento do tempo livre e de lazer e por consequência uma maior diversificação nos tempos de consumo; o nível médio de escolaridade aumentou o que se traduz numa progressão na procura de bens e serviços culturais e criativos, e sua fruição; a economia que altera o seu dinamismo de oferta para uma economia principalmente marcada pelo dinamismo de procura, competitividade e soluções de consumo; novos espaços de conhecimento e acesso a informação, difusão da Cultura por meio das novas tecnologias e resultando no crescimento do comércio internacional de bens culturais e criativos; o crescimento do emprego qualificado nas atividades culturais e criativas, novas profissões e competências emergentes e preservação de profissões e atividades tradicionais. Deste modo, é possível compreender que a evolução das sociedades modernas produziu um vínculo entre economia, Cultura e criatividade, onde o mercado e os fins económicos integram a Cultura e influenciam drasticamente a produção, distribuição e consumo de bens e serviços culturais.

Por sua vez, Throsby (2001) reflete sobre o contexto cultural da economia encarando-o como um sistema de organização social, composto por agentes económicos que atuam em tomadas de decisões, dentro de um contexto cultural.

Consoante o autor, considerando que a Cultura pode ser pensada como um conjunto de crenças, costumes e valores compartilhados por um determinado grupo, as interações culturais entre membros do mesmo grupo ou entre outros grupos podem ser consideradas transações ou trocas de ações simbólicas ou materiais dentro do quadro da economia.

Referindo-se às sociedades, estas pertencem a uma realidade marcada por ideias de mercados, trocas comerciais, preços e outros fenómenos ligados à vertente económica e financeira que passam a assumir significado cultural. Assim considerando que todas as Culturas são ajustadas e explicáveis através do seu ambiente material. Apesar de as Culturas diferirem, estas são marcadas pela forma em como lidam com os desafios do mundo material em que estão situadas (Throsby, 2001).

Em suma, a noção de Cultura para o autor, reside dentro de um meio económico e estabelece ligações diretas com a economia. Um dos exemplos que Throsby (2001) apresenta refere-se à produção e consumo cultural que podem inserir-se dentro de uma esfera industrial, e neste sentido os bens produzidos e por sua vez consumidos podem ser

considerados mercadorias dentro desse ambiente, tal como quaisquer outras mercadorias produzidas.

Para Throsby (2001) é importante definir a noção de valor, pois esta é a origem e a motivação de todo o comportamento económico, tal como um foco da esfera cultural. Relativamente ao domínio económico, o valor está relacionado com a utilidade, o preço e o valor que indivíduos ou mercados atribuem às mercadorias. No caso da Cultura, o valor subsiste em certas propriedades expressas em termos específicos, como o valor do tom da nota musical ou o mérito ou valor de uma obra de Arte, um objeto, uma experiência ou alguma outra coisa cultural.

O autor afirma que o valor pode ser visto como um ponto de partida para um processo de ligação entre os dois campos, que é um alicerce sobre o qual uma consideração conjunta de economia e Cultura pode ser construída (Throsby, 2001).

No entanto, é na elaboração de noções de valor e na transformação do valor em preço económico ou em alguma avaliação do valor cultural em que os dois campos divergem. De acordo com Throsby (2001), os economistas seguem o pensamento que a economia pode abranger o valor cultural por inteiro e através dos seus métodos de avaliação económica são capazes de captar todos os aspetos relevantes do valor cultural. No entanto, o autor considera ser um erro e uma ilusão, pois uma interpretação económica não elimina a importância do valor cultural, e por sua vez, é essencial que o valor cultural seja admitido juntamente com o valor económico na consideração do valor geral dos bens e serviços culturais.

A economia da Cultura representa um setor de grande dinamismo para a economia mundial. Consoante Manso (2012), na primeira década do século XXI representou uma taxa de crescimento de 6,3% ao ano, superior ao conjunto da economia que aumentou apenas à taxa de 5,7%.

2.3 Cultura enquanto dinamizadora da economia

Segundo Heilbrun (2001), na obra *The economics of art and culture*, a Arte e a Cultura devem ser entendidas como um setor que funciona dentro da economia em geral. Deste modo, a indústria da Arte e da Cultura devem ser investigadas da mesma maneira que os economistas analisam outras indústrias geradoras de receitas, tal como a indústria alimentar, cuidados de saúde, automóvel ou aço.

É na década de 70, nos Estados Unidos, que existe um foco nos estudos sobre a indústria criativa e cultural e o seu impacto na economia local. Estes estudos tendem a analisar a atividade económica da indústria das artes atribuída a uma cidade. Segundo Heilbrun (2001) é ao estimar o tamanho de três fluxos de gastos que se originam no setor das artes, e a sua combinação, que medem o seu impacto. Esta abordagem segue um modelo de input-output (entrada-saída) na economia local e traça o valor dos gastos de cada setor. Os três fluxos de gastos são, geralmente, apelidados de custos diretos, custos indiretos e custos induzidos.

Por custos diretos, Heilbrun (2001) entende as despesas com bens e serviços das instituições inseridas no setor artístico local, como por exemplo despesas com museus, galerias e companhias de artes localizadas na cidade ou área metropolitana estudada. Os artistas individuais que produzem na área em questão, como pintores ou escultores, não são contabilizados até ao momento pela ausência de dados. Estes dados são apurados através de um inquérito por questionário à instituição.

Relativamente aos custos indiretos, resultam da soma de todos os gastos empresariais subsequentes à primeira rodada, isto porque os bens e serviços que são comprados diretamente pelas instituições têm que ser produzidos e caso sejam produzidos localmente resultam em novos gastos, por exemplo eletricidade.

Os custos induzidos estão associados aos gastos resultantes de uma nova rodada, por exemplo ao alugar um edifício ao seu proprietário, este ocorre em gastos para manutenção do espaço.

A soma dos três fluxos de gastos resulta no impacto económico do setor das artes sobre a economia local.

Relativamente ao papel da Arte e da Cultura para a economia local, é importante salientar que existem fatores que influenciam o desenvolvimento deste setor, principalmente a sua dimensão e os retornos económicos.

Segundo Heilbrun (2001) as instituições de Arte nem sempre são viáveis em todos os locais, isto porque apenas são economicamente viáveis caso tenham audiência suficiente para suportar a atividade, o que pode significar locais suficientemente grandes como cidades ou grandes áreas metropolitanas.

Na linha de pensamento do autor, existem dois fatores que definem o quão grande a área deve ser para suportar a atividade artística e ser economicamente viável, estes são: o custo do serviço e a densidade da procura pelo mesmo. Isto é, quanto maior é a procura *per capita* de um serviço, menor é o tamanho mínimo da cidade que será preciso para

suportá-lo e maior será o número de locais que o fornecerão. Por oposição, quanto maior for a unidade de produção necessária para que esta seja eficiente, maior a cidade deverá ser para suportar o serviço e por consequência a menos habitantes locais chegará (Heilbrun, 2001).

Relativamente ao tamanho das cidades, é possível determinar que o tamanho influencia a quantidade de bens artísticos e culturais que a cidade possui. Por exemplo, uma cidade de menor tamanho possivelmente possuirá um teatro profissional. No entanto, uma cidade de tamanho médio, além de várias companhias de teatro apresentará também, por exemplo, um museu de Arte e uma orquestra sinfónica. Uma grande cidade ou área metropolitana, provavelmente terá vários museus, teatros, cinemas, centros culturais, ópera e ballet.

É através deste pensamento que se pode concluir que a atividade artística aumenta consoante o tamanho da cidade, no entanto, por vezes aumenta mais rapidamente do que o tamanho da própria cidade. Logo, quanto maior a cidade, maior será a sua indústria artística e cultural e consequentemente o contributo para a economia (Heilbrun, 2001).

2.4 O setor cultural e criativo em Portugal

O autor Manso (2012) considera Portugal um país com evidente potencial para tornar a economia da Cultura um vetor de desenvolvimento estratégico, isto, porque possui características fulcrais para o efeito. Tal como, grande diversidade cultural e criativas difusas por todo o país, desde património paisagístico, histórico e arqueológico, gastronomia e artesanato; uma vasta rede de museus e galerias de Arte; diversos festivais e eventos nacionais e internacionais em variadas áreas; um nível elevado de profissionais na produção cultural; capacidade de inovação, criatividade e adaptação às novas tecnologias.

Ao procurar estudar detalhadamente a dimensão económica da Cultura em Portugal, o INE em parceria com o GEPAC desenvolveu a Conta Satélite da Cultura (CSC). Este instrumento dispõe informação económica relacionado com a Cultura, onde um conjunto de variáveis económicas é mencionado: VAB, emprego, investimentos, importações e exportações, entre outros (GEPAC, 2016).

Segundo Augusto Mateus & Associados (2016) o setor cultural representa 1,7% do VAB e 1,9% do emprego da economia portuguesa. Os principais resultados referentes à CSC em Portugal, no período de 2012, correspondem a 82.9 milhares de empregados

no setor cultural, uma diminuição referente ao ano de 2011 (com 88,3 milhares de trabalhadores) e o ano de 2010 (94,9 milhares de trabalhadores), uma diminuição no triénio de 2010-2012 de -13%. Relativamente ao VAB, este também apresenta uma diminuição de -15%.

Os livros e publicações representam a maior percentagem no VAB e emprego, de 32% e 35% respetivamente. O audiovisual e multimédia segue-se com o segundo maior peso para o VAB de 23%, já no emprego é o domínio das artes do espetáculo que se encontra com a segunda maior percentagem de 12% (Augusto Mateus & Associados, 2016).

Referente à Classificação das Atividades Económicas (CAE), a composição do setor cultural e criativo divide-se em três domínios: as atividades nucleares do setor cultural, indústrias culturais e atividades criativas. As atividades nucleares do setor cultural são delimitadas pelas funções associadas à conceção e criação, retalho e consumo. As indústrias culturais são caracterizadas pelos segmentos intermédios da produção e distribuição, e as atividades criativas posicionam-se a montante da conceção, criação e desenvolvimento de produtos e processos (Augusto Mateus & Associados, 2016).

Domínios	Subsetores
Atividades Culturais Nucleares	Artes Performativas
	Artes Visuais e Criação Literária
	Património Histórico e Cultural
Indústrias Culturais	Cinema
	Edição
	Música
	Rádio, Televisão e Vídeo
	Comércio
	Equipamentos
	Turismo cultural
Atividades Criativas	Arquitetura
	Design
	Publicidade
	Serviços de Software
	Componentes Criativas em Outras Atividades

Figura 2.1- Composição do Setor Cultural e Criativo

Fonte: *A economia criativa em Portugal. Relevância para a competitividade e internacionalização da economia portuguesa* (2016)

Relativamente ao peso do setor cultural e criativo para a economia portuguesa, é de referir que a crise económica que marcou o final do ano 2008 e os anos seguintes, influenciou significativamente o comércio mundial e por consequência o setor cultural e criativo. Este, que já enfrentava alguns desafios, deparou-se com novos desafios

relacionados com riscos e incertezas do consumidor e do investidor. O consumidor torna-se mais atento às suas decisões de consumo, ao valor do produto e à partilha de opinião e perceção, tal como, sobre a combinação entre três variáveis fulcrais: custo, tempo e esforço nos processos de compra e oportunidade.

No ano de 2012, o SCC gerou um valor acrescentado bruto (VAB) de 5.349 milhões de euros e assegurou 147.040 empregos – isto é 3,6% e 3,2% de toda a riqueza e emprego criados nesse ano em Portugal, respetivamente. A sua dimensão no plano nacional é evidenciada através de uma análise comparativa com o contributo de outros setores da economia nacional, como a indústria têxtil, que representa 4,3% e 2,3% do emprego e VAB nacionais ou a indústria alimentar (2,3% e 2,3%). O facto da relevância do SCC ser mais expressiva em termos de volume de VAB do que de emprego revela também um nível de produtividade superior à média nacional e indicia um maior nível de qualificação e educação do emprego gerado (Augusto Mateus & Associados , 2016, p. 43).

As indústrias culturais representam o maior domínio das atividades, com 52% do VAB, de seguida as atividades criativas com 40% e por último, com menor expressão, as atividades culturais nucleares. A mesma situação é apresentada no emprego, com a mesma ordem de expressividade (Augusto Mateus & Associados , 2016).

Consoante as *Estatísticas da Cultura 2014* provenientes do INE, no ano de 2014 o setor cultural e criativo empregava 78,4 mil pessoas (INE, 2015). No ano de 2015 existiam 85,2 mil trabalhadores no setor cultural e criativo (INE, 2016) e no ano de 2016 81,7 mil trabalhadores (INE, 2017), menos 4,1% comparado ao ano anterior.

Relativamente ao financiamento público das atividades culturais e criativas, em 2014 as Câmaras Municipais afetaram 353,4 milhões de euros em atividades culturais e criativas (INE, 2015). No ano de 2015 registou-se um aumento de 11%, com um valor de 392,2 milhões de euros (INE, 2016). No ano de 2016 menos 1,7% em comparação com o ano interior, com 385,7 milhões (INE, 2017). Os domínios mais relevantes foram as atividades interdisciplinares, artes do espetáculo, património cultural e bibliotecas e arquivos.

3- LOULÉ: CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

3.1 Caracterização demográfica

O concelho de Loulé, localizado no sul de Portugal, é um dos dezasseis concelhos da região Algarvia. É atualmente o mais extenso município algarvio com uma área de 763,7km² (INE, 2016).

Relativamente ao enquadramento físico, o concelho de Loulé tem como limites a norte o baixo Alentejo, com o concelho de Almodôvar, a este os concelhos de Alcoutim, Tavira, São Brás de Alportel e Faro, a oeste os concelhos de Silves e Albufeira e a sul é banhado pelo Oceano Atlântico (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

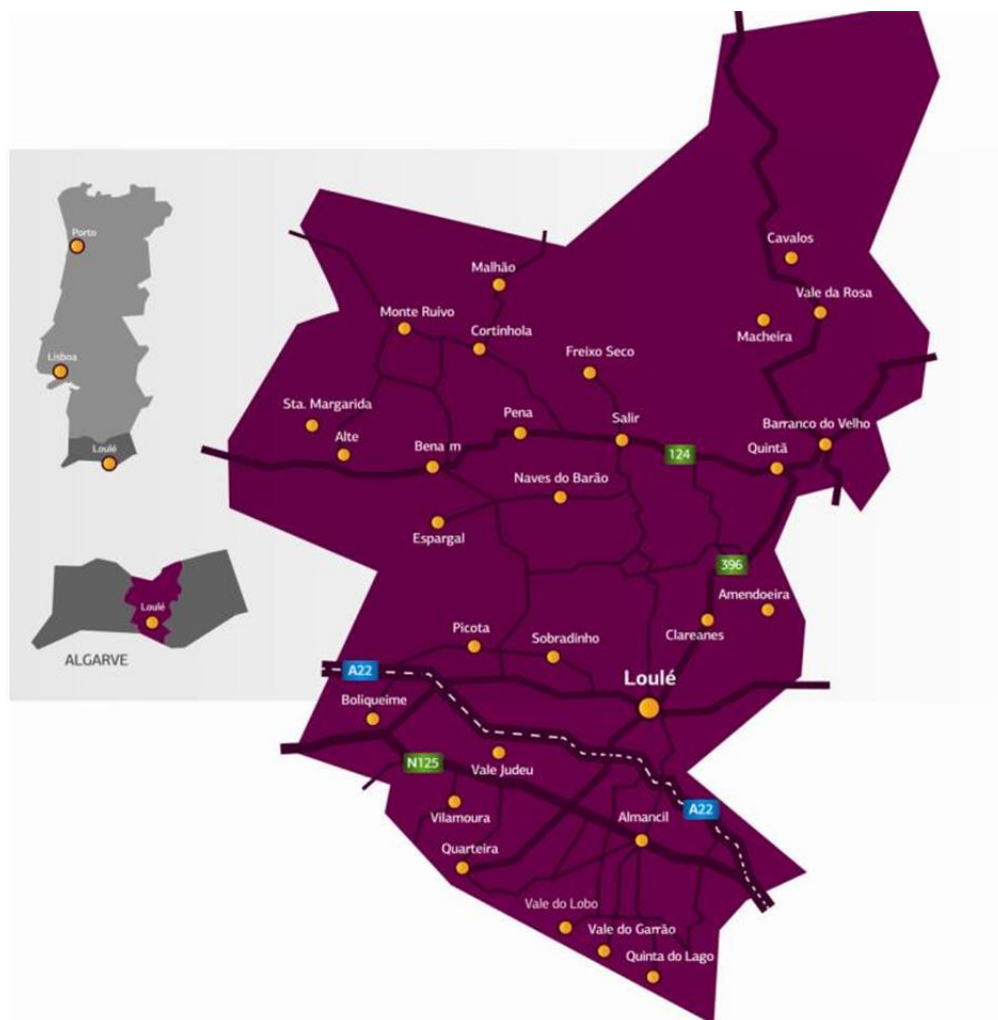


Figura 3.1- Morfologia do concelho de Loulé e enquadramento territorial
Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Por abranger uma extensa faixa entre o Alentejo e o mar, abarca três sub-regiões: serra, barrocal⁶ e o litoral. Ainda poderá ser considerada uma quarta zona de paisagem de transição: a beira-serra. O barrocal corresponde às freguesias localizadas na área central

⁶ Área rochosa, áspera, situado entre a costa e as montanhas.

do concelho, como Alte, Salir, Tôr e Querença. A serra, é composta maioritariamente pela freguesia de Ameixial (Vicente & Silva, 2006).

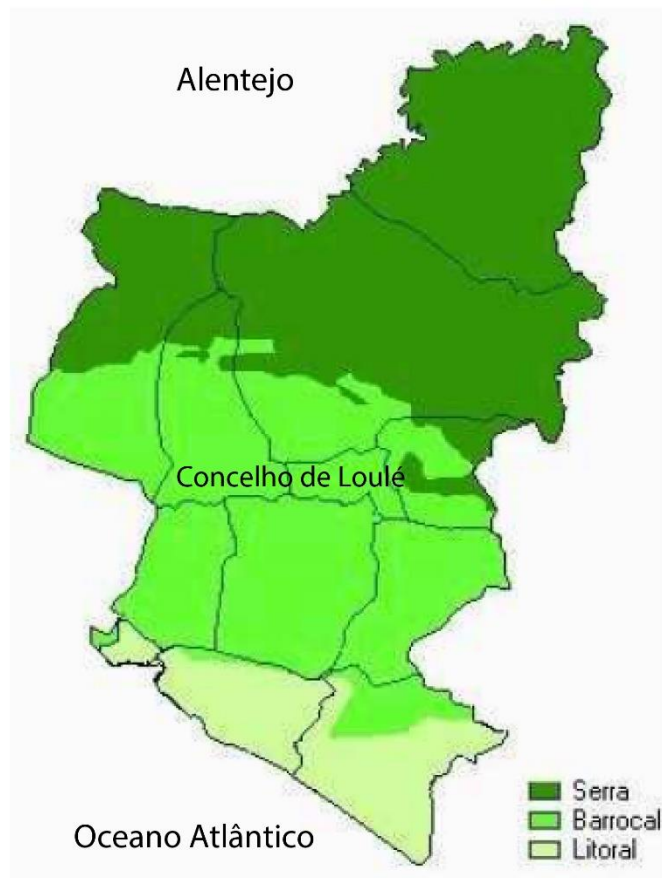


Figura 3.2- Litoral, Barrocal e Serra no concelho de Loulé

Fonte: *Carta Educativa do concelho de Loulé* (2006)

De acordo com a *Carta Educativa do concelho de Loulé* (2006) ao percorrer o litoral até à serra, o terreno aumenta a sua altitude até aos 589 m, no ponto mais alto da Serra do Caldeirão - os Pelados. O litoral ocupa 12% da superfície do concelho, caracterizado por uma área plana constituída por “arenitos pouco consolidados e depósitos aluvionares.” O barrocal, ocupa 37% da superfície do concelho, é uma área de baixa altitude com alguns relevos e declives suaves, em comparação à serra. Uma zona de calcários e bastante importante em recursos hídricos subterrâneos. A beira-serra estende-se por uma área de 5% da superfície do concelho, caracterizada por vales e rochas vulcano-sedimentares. Por último, a zona de serra é a maior área territorial ocupando 46% do concelho de Loulé. Esta zona é constituída por montanhas de elevada altitude, solos pouco permeáveis e formada por xistos argilosos.

Até ao ano de 2011 o concelho de Loulé encontrava-se dividido em onze freguesias: Almancil, Alte, Ameixial, Benafim, Boliqueime, Quarteira, Querença, Salir, S. Clemente, S. Sebastião e Tôr. No ano de 2012 existiu a união de três freguesias, originando a Junta de Freguesia de Querença, Tôr e Benafim.

O concelho de Loulé é atualmente composto por nove freguesias: Alte, Boliqueime, Querença/Benafim/Tôr, Almancil, Quarteira, Salir, Ameixial, S. Sebastião e S. Clemente, sendo que as duas últimas freguesias mencionadas são as duas freguesias urbanas de Loulé ⁷.

3.1.1 Freguesia de Almancil

Consoante uma caracterização socio-territorial, a freguesia de Almancil encontra-se a sudoeste do concelho. Tendo em consideração dados oficiais da Câmara Municipal de Loulé, a freguesia de Almancil é freguesia desde 1836, onde anteriormente a este ano era apelidada de freguesia de São João da Venda e o seu território era dividido entre dois concelhos: Loulé e Faro. Em fevereiro de 1987, a localidade de Almancil é elevada a categoria de Vila (Vicente & Silva, 2006).

A freguesia de Almancil detém parte do Parque Natural da Ria Formosa, a parte ocidental, local valioso na diversidade de fauna e flora. Possui 12km de zona costeira, onde se localizam as praias do Ancão, Garrão, Quinta do Lago e Vale de Lobo. Também é local de vários empreendimentos turísticos de luxo, como a Quinta do Lago, Vale de Lobo, Dunas Douradas e Vale do Garrão, e variados campos de golfe de renome mundial.

De acordo com os *Censos de 2001*, a freguesia de Almancil registava 8 799 habitantes (INE, 2001). Nos *Censos de 2011*, Almancil registava um aumento de 2 337 habitantes face ao ano 2001, resultando num total de 11 136 habitantes residentes na freguesia, numa extensão de 63,45 km² (INE, 2011).

3.1.2 Freguesia de Alte

A freguesia de Alte contempla 94,80km² de terras serranas e barrocal, onde a norte se localiza a Serra do Caldeirão. Esta freguesia encontra-se a noroeste do concelho de Loulé e a sua zona mais elevada é apelidada de Rocha dos Soidos, a 482 metros de altitude (Vicente & Silva, 2006).

⁷ Ver ANEXO B: Constituição das freguesias do concelho de Loulé

Com um aspeto pitoresco, a aldeia de Alte preserva e mantém as suas fiéis origens, tendo sido considerada a mais típica aldeia de Portugal. Um local de ambiente pitoresco, onde as suas casas simples em tons de branco se destacam pelas chaminés rendilhadas. A Fonte Grande de Alte e toda a aldeia são ponto de grande interesse para turistas, onde para além da paisagem, também conhecem o artesanato local, olaria, trabalhos de esparto e doçaria regional (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Tal como outras freguesias do interior do concelho de Loulé, a freguesia de Alte é caracterizada por possuir poucos recursos económicos, uma agricultura de subsistência e uma população mais envelhecida.

Segundo os *Censos de 2001*, a freguesia de Alte tinha um total de 2 176 habitantes (INE, 2001). Em 2011, o número total de habitantes era de 1 997, dos quais 988 homens e 1009 mulheres (INE, 2011).

3.1.3 Freguesia de Ameixial

A freguesia de Ameixial localiza-se a nordeste do concelho de Loulé e encontra-se a cerca de 35km da sede do município. É caracterizada pela sua ruralidade e agricultura de subsistência, esta freguesia do interior é tipicamente serrana e maioritariamente ligada a atividades como a vinicultura, a caprinicultura e a apicultura. Também, distingue-se na confeção de artesanato local e típico algarvio (Vicente & Silva, 2006).

A população de Ameixial é bastante envelhecida e tem vindo a diminuir drasticamente ao longo dos anos, com um despovoamento significativo. Ao longo dos seus 123,95km² apenas foram registados 439 habitantes, no ano de 2011 (INE, 2011). Menos habitantes que em 2001, com 604 habitantes residentes (INE, 2001) e em 1991 com 892 habitantes (INE, 1991).

3.1.4 Freguesia de Boliqueime

A freguesia de Boliqueime localizada a sudoeste do concelho, é vizinha do concelho de Albufeira e atravessada pela ribeira de Quarteira. Possui uma área de 46,20km² caracterizada pela sua ruralidade, férteis campinas e colinas viradas para a serra. Neste local é frequente a agricultura de sequeiro e regadio, no entanto, também é fundamental o comércio próximo do centro de Boliqueime e seu aglomerado urbano, tal como ao longo da E.N 125 (Vicente & Silva, 2006).

Consoante os *Censos de 2001* (INE, 2001) na Freguesia de Boliqueime habitavam 4 473 indivíduos, posteriormente os *Censos de 2011* registaram 4 973 habitantes residentes na freguesia, um total de 2 422 homens e 2 551 mulheres (INE, 2011).

3.1.5 Freguesia de Quarteira

A freguesia de Quarteira encontra-se a sul do concelho de Loulé, a cerca de 13km da sede do concelho, é banhada pelo Oceano Atlântico e possui um extenso areal com mais de 4km de comprimento (Vicente & Silva, 2006).

Quarteira, antiga aldeia de Carteia, foi elevada a cidade em maio de 1999. É conhecida pela sua atividade piscatória e os seus bosques de pinheiros mansos. Atualmente, é uma cidade que desenvolve um meio económico ligado à pesca, construção civil e turismo, sendo não só um local bastante procurado por turistas nacionais como estrangeiros, o que proporciona um aumento significativo da população em épocas sazonais, como o Verão (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Em termos populacionais, a freguesia de Quarteira com uma área de $37,85km^2$, é a que apresenta maior expressão. Em 2001 com 16 129 habitantes e com a maior densidade populacional do concelho, onde apresentava 426 habitantes por km^2 (INE, 2001). De acordo com os *Censos de 2011*, a freguesia de Quarteira aumentou significativamente a sua população residente com um total de 21 798 indivíduos. É também a freguesia que apresenta maior percentagem de população jovem (INE, 2011).

Além da cidade de Quarteira, a freguesia apresenta o maior empreendimento turístico privado do Algarve – Vilamoura. Neste local encontra-se a marina de Vilamoura, considerado um ex-líbris da região algarvia, além de praias, diversos hotéis de luxo, casino, restaurantes, bares e discotecas. Também os campos de golfe são uma forte atração para especialistas da modalidade e representam um veículo económico de grande peso para o concelho de Loulé e um forte contributo para combater a sazonalidade dos meses de Verão (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

3.1.6 Freguesia de Salir

A freguesia de Salir localiza-se a cerca de 15km da cidade de Loulé e é a maior área territorial do concelho, considerada uma das maiores freguesias do país com $187,61km^2$. Situa-se na beira serra, fazendo ligação entre o Alentejo e o Algarve, e entre o barrocal e a serra Algarvia (Vicente & Silva, 2006).

Apesar da dimensão do território, apenas possuía 3 023 habitantes em 2001, com uma baixa densidade populacional de 16 hab/km² (INE, 2001). Em 2011, foram registados 2 775 habitantes residentes, o que traduz uma diminuição na população da freguesia. Isto, consequência da sua localização no interior e periferização em relação às cidades do concelho (INE, 2011).

A principal atividade desta população é de base agrícola, com a produção de amêndoas, alfarrobas, azeitonas, cortiça, entre outros.

3.1.7 Freguesia de São Clemente

A freguesia de São Clemente é a principal freguesia do concelho e durante bastante tempo foi uma das mais populosas freguesias do Algarve. Contudo, em 1890 ocorreu a sua divisão e surgiu assim outra freguesia urbana em Loulé - a freguesia de São Sebastião.

São Clemente é uma freguesia com área de 46,56km², ocupando cerca de dois terços da cidade de Loulé e é nesta freguesia que se situam as principais funções administrativas do concelho.

Sendo a segunda freguesia mais populosa do concelho de Loulé, em 2001 apresentava 14 406 habitantes e uma densidade populacional de 309 hab/km² (INE, 2001). Consoante os *Censos de 2011* na freguesia de S. Clemente habitavam 17 358 indivíduos, dos quais 8 293 homens e 9 065 mulheres (INE, 2011).

3.1.8 Freguesia de São Sebastião

As freguesias de São Sebastião e São Clemente formam o núcleo urbano da cidade de Loulé. É na freguesia de São Sebastião, esta que representa cerca de um terço da cidade de Loulé, que se encontram setores distintos, como indústria de cimentos e extração de inertes, construção civil, agricultura, produção de amêndoa e alfarroba, regadios e produção de citrinos (Vicente & Silva, 2006).

Também o artesanato é uma atividade comum da população local, sendo a cestaria de palma, olaria pintada e trabalho em cobre as principais tradições.

Esta freguesia estende-se por 62,70km², onde em 2011 registava 7 433 habitantes (INE, 2011). Nos *Censos de 2001* a população da freguesia de São Sebastião correspondia a 6 734 indivíduos e apresentava uma densidade populacional de 107 hab/km² (INE, 2001).

3.1.9 Freguesias Querença-Tôr-Benafim

Foi no ano de 2012 que nasceu a Junta de freguesia de Querença, Tôr e Benafim através da agregação das suas antigas freguesias. Deste modo, originou a freguesia mais jovem do concelho (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Esta freguesia, entre o barrocal e a serra, é caracterizada pelas suas tradições no setor agrícola, na produção de frutos secos e produtos hortícolas, fabrico e comercialização de artesanato e uma vastidão de paisagens. A Cultura popular desta freguesia é um potencial fator que apela ao turismo de interior e rural. A gastronomia tradicional é rica e genuína, afamada pelo medronho e chouriço. Além de possuir património natural de grande valor como a Fonte da Benémola e a Rocha da Pena, constituindo locais importantes a nível geológico, de fauna e flora e de biodiversidade (Vicente & Silva, 2006). As aldeias típicas desta freguesia unem-se aos moinhos de vento, lagares, noras, eiras e açudes.

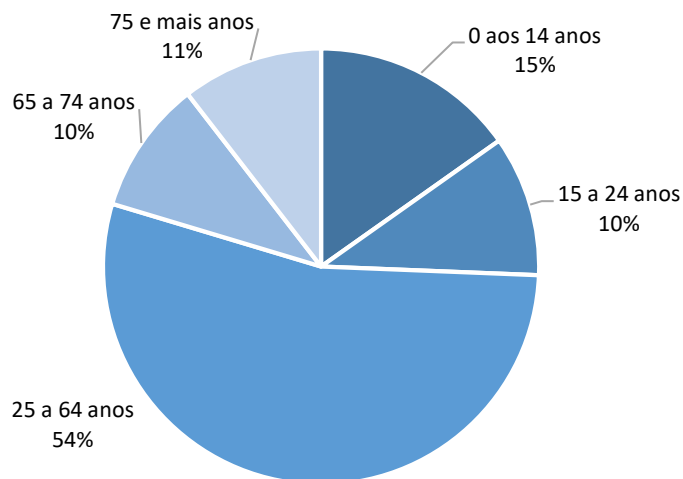
Consoante os *Censos de 2011*, que analisavam as freguesias antes da sua união, registavam 559 habitantes residentes na freguesia de Querença, 885 habitantes residentes na freguesia de Tôr e, com maior afluência, 1 069 habitantes residentes na freguesia de Benafim. A união das três freguesias resulta numa área territorial de cerca de $102km^2$, $33,64km^2$ referentes à antiga freguesia de Querença, $15,90km^2$ referentes à antiga freguesia de Tôr e $52,49km^2$ referentes à antiga freguesia de Benafim (INE, 2011).

3.2 População do concelho de Loulé

O município de Loulé é aquele que apresenta o maior número de população residente em comparação com qualquer outro município da região do Algarve. Em 2017, registou 69 194 habitantes, do total de 440 543 habitantes na região algarvia. Significando uma densidade populacional de $90,6 \text{ hab}/km^2$.

Relativamente à população do concelho, em 2016 registava um total de 69 344 habitantes, entre eles 33 223 do sexo masculino e 36 121 do sexo feminino. Segundo os grupos etários, a faixa dos 25 a 64 anos representa a maior expressão, com 37 371 dos habitantes do município, e de seguida a faixa etária dos 65 anos em diante com 14 231 habitantes (INE, 2016).

Figura 3.5- Faixas etárias da população do concelho, 2016



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve 2016

O concelho de Loulé registou, no ano de 2016, uma densidade populacional 90,8 hab/ km^2 e uma taxa bruta de natalidade de 9,6% (INE, 2016).

Consoante os *Censos de 2011*, o concelho de Loulé apresentava um número médio de 92,4 indivíduos por km^2 , superior à média da densidade populacional da região do Algarve (90,3 indivíduos por km^2) (INE, 2011).

O índice de envelhecimento correspondia a 132,5%, mais elevado que o índice referente à região do Algarve (INE, 2011). As freguesias localizadas no interior do concelho são caracterizadas pelo seu despovoamento e pela população envelhecida. Exemplo disso é o caso da freguesia de Ameixial e a freguesia de Querença-Tôr-Benafim (maior número de idosos por 100 jovens), em comparação com as restantes freguesias localizadas mais a litoral, caso da freguesia de Quarteira ou São Clemente (Vicente & Silva, 2006).

Relativamente aos últimos vinte anos, o povoamento sofreu alterações provenientes de três fatores: a deslocação das aldeias até às vilas e cidades, onde passam a concentrar um maior número de indivíduos e por consequência a população torna-se urbana; a predominância da população ao longo dos eixos rodoviários; o aumento da mobilidade e a reconfiguração do emprego resultam no deslocamento da população e afirmação dos centros urbanos.

Destas nove freguesias, atualmente, é possível observar uma maior densidade populacional nas freguesias de Almancil, Quarteira e São Clemente, apresentando uma

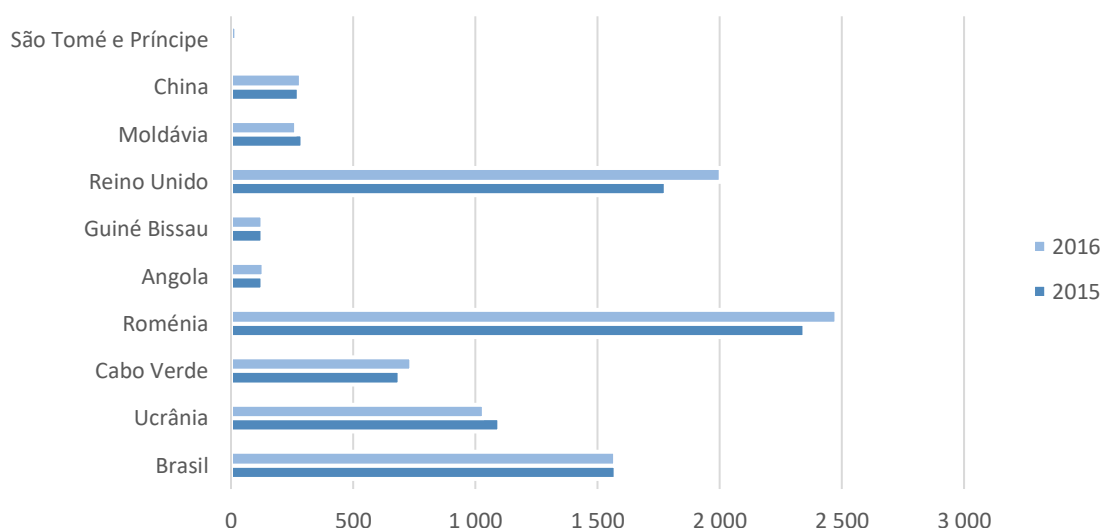
população mais jovem e ativa. As freguesias mencionadas, são também sinónimo de desenvolvimento económico e representam os centros urbanos do concelho. No entanto, em oposição, as freguesias do interior tal como Alte, Querença e Ameixial apresentam uma diminuição nos quantitativos populacionais e representam uma população envelhecida, e com um menor número de população em idade ativa (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Relativamente à população estrangeira residente no concelho de Loulé, do total de 69 342 habitantes, registados em 2015 no município, 11 484 representam a população estrangeira com estatuto de residente. Dos quais, 2 347 de nacionalidade romena e 1 779 do Reino Unido (INE, 2015).

Em 2016, registou-se 12 442 residentes no município de Loulé com nacionalidade estrangeira, dos quais 1 571 indivíduos referentes ao Brasil, 1 035 à Ucrânia, 738 a Cabo Verde, 2 478 à Roménia, 133 a Angola, 129 a Guiné Bissau, 2 004 ao Reino Unido, 266 à Moldávia, 286 à China e 23 a São Tomé e Príncipe (INE, 2016).

Relativamente a 2017, a população estrangeira residente no concelho de Loulé era de 13 482, o que significa um aumento constante ao longo dos três anos na população estrangeira a residir no concelho.

Figura 3.6- População estrangeira com estatuto legal de residente: 2015 e 2016



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região do Algarve 2015 e 2016

As freguesias urbanas de Quarteira e Almancil são aquelas que apresentam maior afluência de migrantes nacionais e estrangeiros, também sendo locais de maior afluência turística (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

De acordo com o testemunho do Presidente da CML, Vítor Aleixo confirma que a multiculturalidade tem vindo a consolidar-se ao longo dos anos, vivendo hoje no concelho pessoas de mais de cem nacionalidades diferentes (Aleixo, 2018).

3.3 Caracterização socioeconómica

Ao caracterizar o concelho de Loulé a níveis económicos é importante analisar a população ativa do concelho, como referir o mercado de trabalho e as empresas dominantes.

De acordo com os *Censos de 2001*, a distribuição da população do concelho de Loulé por setores de atividade era a seguinte: 71% da população ativa no setor terciário, 23% da população ativa no setor secundário e 6% da população ativa no setor primário. Isto, comprova o predomínio da terciarização da economia, uma tendência observada a nível regional e nacional (INE, 2001).

Em 2011, a tendência da terciarização da economia continua a comprovar-se, com os seguintes valores: 80% da população a trabalhar no setor terciário, 18% da população no setor secundário e 2% da população no setor primário (INE, 2011).

Ao analisar a distribuição das empresas por setor de atividade económica, observa-se a predominância das seguintes atividades: construção, comércio por grosso e a retalho, alojamento, restauração e similares, e atividades administrativas e dos serviços de apoio. No ano de 2016 observa-se um aumento significativo das atividades de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (PORDATA, s.d.).

Quadro 3.1- Distribuição das empresas por setores de atividade económica, no município de Loulé

Setores de Atividade económica	2009	2011	2016
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	418	433	1.154
Indústrias extrativas	7	6	7
Indústrias transformadoras	419	357	303
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	2	28
Captação, tratamento e distribuição de água (...)	13	14	12
Construção	1.973	1.342	1.147
Comércio por grosso e a retalho (...)	2.469	2.224	1.938
Transporte e armazenagem	191	191	182
Alojamento, restauração e similares	1.359	1.276	2.213
Atividades de Informação e comunicação	89	75	90

Atividades imobiliárias	662	614	744
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	916	821	860
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1.388	1.267	1.748
Educação	329	291	313
Atividades de saúde humana e apoio social	419	423	444
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	284	228	274
Outras atividades de serviços	631	517	567
Total	11.570	10.081	12.024

Fonte: PORDATA

O concelho de Loulé é provido na indústria cimenteira, produção de betão e matérias betuminosas. A produção de cerâmica, corte de pedra e materiais de construção também são atividades representativas, tal como a tipografia, panificação e serralharia.

O alojamento, restauração e similares apresentam uma maior expressão ao longo dos anos, com 2 213 estabelecimentos no ano de 2016, fruto da atividade turística do concelho de Loulé e consequência da formação e desenvolvimento dos centros urbanos Loulé, Quarteira, Almancil e Vilamoura.

Ao observar o conjunto de atividade económicas do concelho de Loulé em comparação com os restantes concelhos do Algarve este é aquele que possui o maior número de estabelecimentos e empresas, com um total de 12 024, em 2016. Segue-se o concelho de Faro (9 202), Portimão (7 414) e Albufeira (7 412). Deste modo, demonstra o desenvolvimento económico e o dinamismo do município.

3.4 Turismo

Relativamente ao turismo, o concelho de Loulé assume uma grande relevância a nível regional, onde no ano de 2016 registou um total de 89 estabelecimentos de alojamento, dos quais 56 estabelecimentos de hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos, aldeamentos turísticos). Também 21 alojamentos locais e 12 estabelecimentos de turismo em espaço rural e turismo de habitação, resultando numa capacidade total de alojamento de 16 330 (INE, 2016).

Deste modo, o concelho de Loulé é o segundo município com mais estabelecimentos e capacidade de alojamento, a seguir ao concelho de Albufeira. Em média, a estadia no estabelecimento é de 4 noites, sendo que no caso de hóspedes

estrangeiros é de 4,4 noites. A proporção de hóspedes de países estrangeiros ronda os 70% (INE, 2016).

No ano de 2016, o concelho de Loulé registou um total de 2 531 404 dormidas e 627 159 hóspedes, mais 39 173 hóspedes em comparação com o ano de 2015 (587 986 hóspedes), e mais 51 514 hóspedes do que em 2014 (575 645 hóspedes). Dos 627 159 hóspedes registados em 2016, apenas 191 836 são portugueses, sendo que o maior número de hóspedes corresponde ao Reino Unido, com 258 129 hóspedes.

Um indicador significativo relaciona-se com a sazonalidade do turismo no concelho de Loulé, onde a proporção de dormidas entre o mês de julho e o mês de setembro ocupa 42,1% do total. No entanto, este valor encontra-se abaixo da média da região do Algarve que regista 43,5% de sazonalidade (INE, 2016).

Pode concluir-se que Loulé se afirma como um dos concelhos mais atrativos e com enorme potencial de desenvolvimento turístico, sendo um dos principais concelhos da região do Algarve como escolha de turistas. Além da vasta oferta de alojamento turístico, encontra soluções desde o litoral do município até ao interior, com o turismo rural. Relativamente ao turismo rural, os resultados de 2016 são bastante satisfatórios apresentando 3 882 hóspedes em alojamento turístico em espaço rural, o que traduz um aumento de 2154 hóspedes em comparação com 2014 (1 728 hóspedes em alojamento turístico em espaço rural), assim, o dobro da procura (INE, 2018).

3.5 Educação

A nível educacional, o concelho de Loulé é o município com mais estabelecimentos de educação no ano de 2016, apresentava 35 instituições inseridas em educação pré-escolar, das quais 24 públicas e 11 privadas. A nível de ensino básico, o 1º ciclo oferecia um total de 27 estabelecimentos, o 2º ciclo 8 estabelecimentos e o 3º ciclo 10 estabelecimentos de ensino. Referente ao ensino secundário, existiam 5 escolas secundárias no município.

Em 2016, encontravam-se 1 852 alunos matriculados em educação pré-escolar, 7 147 alunos inscritos no ensino básico, dos quais 2 989 alunos em 1º ciclo, 1 660 no 2º ciclo e 2 498 no 3º ciclo. No ensino secundário, o município de Loulé apresentava 2 125 alunos matriculados. Deste modo, 16% (11 124 alunos) da população residente estava matriculada nos ensinos pré-escolar, básico e secundário (INE, 2016).

Consoante os *Censos de 2011*, a taxa de analfabetismo do município de Loulé correspondia a 4,8%. Da população total residente com 15 e mais anos 11,4% não apresentava nível de escolaridade, 25,7% correspondia ao 1º ciclo do ensino básico, 11,3% ao 2º ciclo do ensino básico e 21% ao 3º ciclo do ensino básico. O ensino secundário tinha uma taxa de 18,4% de matriculados. Relativamente ao ensino superior, este apresentava uma percentagem 11,1% (INE, 2011).

3.6 Atitude Autárquica: Gestão Cultural

A Câmara Municipal de Loulé tem na presidência Vítor Aleixo (Partido Socialista), desde o ano de 2013 até ao ano 2021 (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Em julho de 2016, foi elaborado o relatório final do Plano Estratégico Loulé 2020 pela consultoria Quaternaire Portugal e a Câmara Municipal de Loulé. Este plano estratégico visa o desenvolvimento futuro, a nível global, do município através de investimentos, parcerias locais e regionais, e identificação de oportunidades de financiamento e potenciais intervenções que suportam a implementação dos fundos europeus estruturais e de investimento (Quaternaire Portugal, 2016).

Analisando as áreas de intervenção do município de Loulé é possível observar a atitude da Câmara Municipal de Loulé acerca da área cultural e criativa do município, por consequente, uma atuação a nível de gestão cultural.

Neste contexto, de acordo com *Plano Estratégico Loulé 2020* (2016), serão expostas algumas propostas de intervenção e estratégias referentes ao desenvolvimento económico concelhio e ao setor cultural e criativo:

- Apostar na valorização turística de recursos patrimoniais, históricos e culturais do interior do concelho, deste modo diversificando a oferta e atenuando a sazonalidade;
- Desenvolver iniciativas turísticas centradas na oferta de produtos alternativos de qualidade: turismo cultural;
- Dinamização dos serviços relativamente às empresas do setor das indústrias culturais e criativas;
- Procurar gerar cadeias de valor e emprego qualificado por parte de atividades culturais e criativas;
- Relativamente à cidade de Loulé, é importante consolidar o processo de criação de atividades culturais e criativas e usufruir da sua localização estratégica entre o

litoral, com grande afluência turística, e o interior, com baixa densidade populacional;

- Na freguesia de Almancil, a restauração do Centro Cultural S. Lourenço, assim podendo resultar num ressurgimento do polo de atividades culturais e criativas.

Referindo os trabalhos de planeamento estratégico de Loulé para a próxima década, Visão Loulé 2025:

Um concelho que ousa projetar a sua visibilidade internacional também no valor identitário, mas diferenciador e inimitável do seu património natural e cultural, investindo no conhecimento e na criatividade para a sua valorização (Quatenaire Portugal, 2016, p. 99).

De acordo com o testemunho do presidente da CML Vítor Aleixo, a Cultura é uma área de bastante importância para o executivo que lidera, sendo uma das áreas estratégicas do desenvolvimento do concelho. Esta é trabalhada de forma integrada e transversal.

Ainda é de salientar que a promoção da diversidade cultural está na base da atuação do município.

Numa visão holística, definiram-se as linhas orientadoras para a Cultura tendo como foco as pessoas e o território, na sua interação diacrónica e numa simbiose entre tradição e contemporâneo. Esta definição contou com a escuta ativa das pessoas, para uma ação mais concertada com a realidade e com a ambição dos louletanos. Uma das linhas orientadoras foi a do conhecimento, quer na sua vertente de construção de conhecimento quer na de fundamentação de projetos (Aleixo, 2018).

4- ATIVIDADE CULTURAL NO CONCELHO DE LOULÉ

4.1 Oferta Cultural

Através do grande contributo da arqueologia sabe-se que a presença do homem no concelho de Loulé remonta ao Paleolítico Antigo. Desde o período da Pré-História, existem sinais de povoamento na área da atual cidade de Loulé. Mais tarde, nos milénios seguintes, foi na Era dos Metais que novos povos chegaram até à orla marítima do concelho, os fenícios e cartagineses deram início a atividades piscatórias, à atividade comercial e ao estudo da metalurgia (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Com a presença romana na área do concelho surge um novo impulso no desenvolvimento económico. No entanto, é no século VIII com a chegada dos Muçulmanos que nasce a urbe medieval, Al-‘Ulya’, a cidade histórica da atual Loulé descrita como sendo uma cidade fortificada e próspera. No século XIII, D.Afonso III conquista o Castelo de Loulé aos “mouros”, concedendo assim o primeiro foral à vila, em 1266 (Marques, 1999).

Apesar de um período de estagnação, é a partir da expansão marítima que Loulé desenvolve o crescimento da economia e a sua atividade comercial na exportação de vinho, azeite, frutos secos, peixe, sal, entre outros. Com o desenvolvimento económico na região são recuperados espaços públicos e nascem novos equipamentos, tal como: a Igreja de Nossa Senhora dos Pobres, a Ermida de São Sebastião e a Ermida de Nossa Senhora da Piedade (Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 1993).

Em 1600, surge um aumento de construções e equipamentos religiosos, como: a Igreja das Portas do Céu, a Ermida de Nossa Senhora da Conceição, a Ermida de Nossa Senhora do Pilar, a Ermida de Nossa Senhora do Carmo e a Igreja do Espírito Santo. Também foram realizadas restaurações a nível do Castelo de Loulé.

No século XVIII, no reinado de D.João V e da vinda do ouro do Brasil, é dada continuidade ao espírito introduzido pelo Barroco e o interior das igrejas e capelas é valorizado, enriquecido com talha dourada e azulejaria.

O terramoto de 1755 destruiu parte da vila, fazendo grande estragos a nível do castelo e equipamentos religiosos. No entanto, foi com a reconstrução da vila que surgem as primeiras residências apalaçadas.

No século XIX, o Convento do Espírito Santo é ocupado pela Câmara Municipal e Tribunal Judicial. A igreja conventual dá origem ao teatro e as áreas em torno do castelo

de Loulé resultam em zonas residenciais e comerciais. Também surgem alterações no plano urbanístico, com transformações a nível da circulação, expansão da vila e urbanização de novas zonas. O desenho era moderno, com quarteirões retangulares e espaços públicos, uma arquitetura exemplar da região algarvia. Em diante, registou-se um aumento demográfico e urbanístico, e uma mudança no modo de viver da população. Além de uma evolução ao nível de transportes com a construção da linha férrea no Algarve, e o desenvolvimento das vias de comunicação (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

É no século XX que surge o Mercado Municipal, um dos locais de maior destaque do concelho e um edifício notável a nível da arquitetura contemporânea. A cidade de Loulé continuou a desenvolver-se, originando obras como o cine-teatro louletano e o monumento ao Eng. Duarte Pacheco. No fim do século XX surge a preocupação de harmonizar a imagem arquitetónica e paisagística da cidade de Loulé, conciliando os valores expressos na vila medieval e os da cidade atual, que continua a modernizar-se. É neste período que surge a primeira biblioteca pública e o Museu Municipal de Loulé.

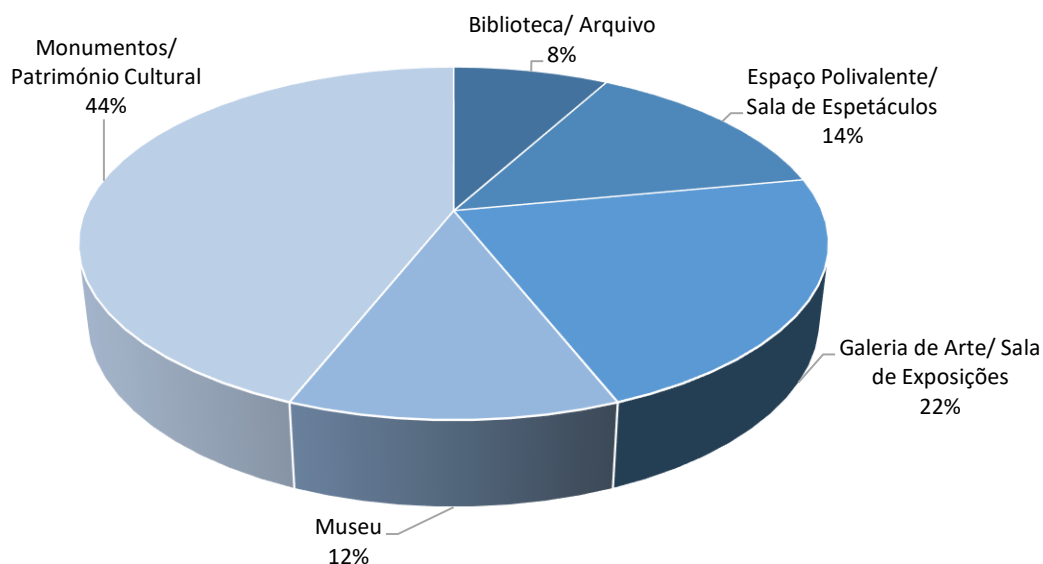
Estas alterações ao longo da história permitiram, à cidade de Loulé e a todo o concelho possuir ativos culturais e históricos evidentes, apresentando um património cultural vasto (Museu Nacional de Arqueologia; Museu Municipal de Loulé; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017).

Ao realizar um levantamento dos equipamentos culturais existentes no concelho de Loulé, de acordo com Câmara Municipal de Loulé (2018) e os *Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé- Equipamentos de Utilização Coletiva* (2009), foram consideradas as seguintes tipológicas de equipamentos:

1. Biblioteca e arquivo: um total de 4 equipamentos, dois localizados no centro urbano de Loulé e dois localizados na freguesia de Salir. Em Loulé encontra-se sediada a Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen e o Arquivo Municipal de Loulé (freguesia de São Clemente). Na freguesia de Salir, encontra-se a Biblioteca José Viegas Gregório e o Centro Ambiental da Pena.
2. Espaço polivalente e sala de espetáculos: um total de 6 equipamentos, localizados nas freguesias de Quarteira, Almancil e no centro urbano de Loulé. É possível observar uma maior afluência destes equipamentos no litoral, em contrapartida ao interior do concelho que não tem qualquer equipamento desta tipologia.

3. Galeria e sala de exposições: um total de 11 equipamentos, localizados nas freguesias de Quarteira, Almancil e cidade de Loulé. Novamente, existe uma maior incidência na zona litoral do concelho, onde o interior encontra-se privado destes equipamentos. A freguesia de Almancil possui o maior número de galerias e sala de exposições, sinal do poder económico da freguesia.
4. Museu: um total de 6 equipamentos. Na cidade de Loulé encontra-se o principal museu do concelho, o Museu Municipal de Loulé. Este divide-se em 5 polos. Em Loulé encontram-se o Polo Museológico da Cozinha Tradicional e o Polo Museológico dos Frutos Secos. Na freguesia de Querença-Tôr-Benafim esta localizado o Polo Museológico da Água e na freguesia de Alte o Polo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte e o Polo Museológico do Esparto/ Casa da Memória de Alte.

Figura 4.1- Tipologias de Equipamentos Culturais no Concelho de Loulé



Fonte: Câmara Municipal de Loulé e Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé- Equipamentos de Utilização Coletiva, 2009

Além de 27 equipamentos culturais, foram considerados 22 equipamentos inseridos na tipologia de património cultural e monumentos, dos quais 12 localizados na cidade de Loulé. Na freguesia de Querença-Tôr-Benafim, no interior do concelho, foram considerados 3 equipamentos. Na freguesia de Salir encontram-se 2 equipamentos e nas restantes freguesias do concelho existe um menor número de equipamentos inseridos nesta tipologia (Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, 1993).

Quadro 4.1- Equipamentos Culturais no concelho de Loulé, 2015-2017

Tipologia	Freguesia	Denominação/ Localização
Biblioteca/ Arquivo	Loulé	Biblioteca Municipal Sophia de Mello Breyner Andresen
		Arquivo Municipal de Loulé
	Salir	Biblioteca José Viegas Gregório
		Centro Ambiental da Pena
Espaço Polivalente/ Sala de Espetáculos	Almancil	Auditorium de Vale do Lobo
		Sala Polivalente da ASCA – Associação Social e Cultural de Almancil
	Loulé	Casa da Cultura de Loulé
		CECAL- Centro de Experimentação e Criação Artística de Loulé
		Cine Teatro Louletano
	Quarteira	Auditório António Aleixo
		Casino de Vilamoura
	Galeria/ Sala de Exposições	Loulé
Casa da Memória Duarte Pacheco		
Galeria do Convento de Santo Amónio		
Almancil		Centro Cultural de São Lourenço
		Centro de Arte Contemporânea ZEFA
		Espaço de Arte Silva Guerreiro
		Galeria de Arte da ASCA – Associação Social e Cultural de Almancil
		Galeria de Arte de Vale de Lobo
		Galeria Aderita Artística Space
Quarteira		Galeria Cerro da Vila, Vilamoura
		Galeria da Praça do Mar
Museu	Loulé	Museu Municipal de Arqueologia
		Polo Museológico da Cozinha Tradicional
		Polo Museológico dos Frutos Secos
	Querença-Tôr-Benafim	Polo Museológico da Água
	Alte	Polo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte
		Polo Museológico do Esparto/ Casa da Memória de Alte
	Monumentos/ Património Cultural	Loulé
Escavação Visitável dos Banhos Islâmicos de Loulé		
Palácio de Gama Lobos		
Pórtico da Misericórdia		
Convento do Espírito Santo		
Convento da Graça		
Convento de Santo António		

		Igreja Matriz de São Clemente
		Ermida de Nossa Senhora da Conceição
		Ermida da Nossa Senhora das Portas do Céu
		Santuário de Nossa Senhora da Piedade
		Igreja Matriz de Vale Judeu
	Querença-Tôr-Benafim	Ponte de Tôr
		Igreja de Nossa Senhora da Glória
		Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, Querença
	Ameixial	Antas, Ameixial
	Salir	Castelo de Salir
		Igreja de S. Sebastião
	Quarteira	Igreja de S. Pedro do Mar
	Alte	Igreja de Nossa Senhora da Assunção
	Boliqueime	Igreja de S. Sebastião
	Almancil	Igreja Matriz de São Lourenço

Fonte: Câmara Municipal de Loulé (2018), *Estudos de Caracterização Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé- Equipamentos de Utilização Coletiva* (2009) e *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado* (1993)

Ao nível da oferta cultural, foi realizado um levantamento das atividades culturais nos anos 2015, 2016 e 2017 no município de Loulé e todas as freguesias que o constituem. Foram consideradas as principais atividades culturais dentro de cada tipologia selecionada, tendo existido mais atividades além das referidas mas com menor relevância para o concelho⁸.

Segundo Dália Paulo, diretora municipal do concelho de Loulé, descreve a oferta cultural com duas palavras: diversificada e descentralizada. O principal objetivo da oferta cultural do município é que os cidadãos louletanos, e por consequência todos os cidadãos que vivem no Algarve, possam vir ao concelho de Loulé e ter experiências diversificadas, quer na área do teatro, da música, do cinema, das artes visuais e da literatura. A ideia é trabalhar o todo cultural de forma a abranger vários públicos e sobretudo que os públicos saiam da sua zona de conforto. Assim, não oferecer só aquilo que os públicos querem,

⁸ A relevância das atividades culturais é considerada consoante o destaque que a Agenda Municipal de Loulé deu a cada uma, encontrando-se como destaque do mês ou não.

mas oferecer um pouco mais para que haja um crescimento nos hábitos e consumos culturais (Paulo, 2018).

A Agenda Municipal de Loulé é uma ferramenta editada e disponibilizada pela Câmara Municipal de Loulé e tem como principal objetivo divulgar as principais áreas de atuação no município, desde a Cultura, ao desporto, à saúde, entre outras informações relevantes para os munícipes. A Agenda Municipal é mensal, distribuída gratuitamente pelos vários equipamentos municipais e de fácil acesso a toda a população.

Inicialmente apenas era disponibilizada à população em duas línguas: português e inglês. Em outubro de 2016, este documento passou a ser disponibilizado também em francês. Esta atitude por parte da CML poderá ser considerada como uma estratégia de dinamização das atividades culturais e a preocupação de alcançar um maior público, não só de língua portuguesa e inglesa, mas também público de língua francesa. Assim, a CML visou responder a uma possível necessidade de maior divulgação e promoção daquilo que pretendem oferecer ao público nacional e estrangeiro.

Pode considerar-se como uma agenda cultural do município, onde é possível consultar as atividades quer a nível da oferta, quer pela informação detalhada que possui. Assim, representativa da dinâmica cultural do concelho de Loulé.

Através deste documento foi possível identificar as iniciativas culturais que possuem um papel relevante na oferta do município, em específico no ano de 2015, 2016 e 2017. Foi realizado um levantamento das atividades e explicitado a freguesia em que se inseria, o local, o ano e o mês do acontecimento⁹.

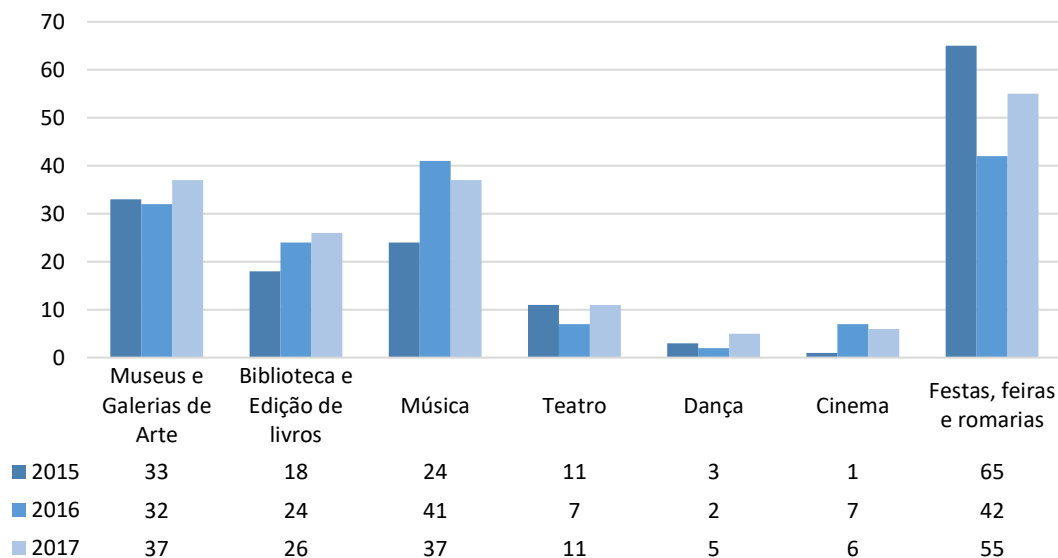
Deste modo, o levantamento da oferta cultural da AML foi organizado consoante as tipologias:

1. Museus e Galerias de Arte
2. Biblioteca e Edição de livros
3. Música
4. Teatro
5. Dança
6. Cinema
7. Festas, feiras e romarias

⁹ Ver ANEXO C: Quadro 4.2- Oferta Cultural no concelho de Loulé, 2015-2017

Ao analisar o município de Loulé segundo tipologias do conjunto das atividades, a maior expressão anual corresponde a “festas, feiras e romarias”, seguindo-se pela tipologia de “música” e “museus e galerias de arte”. O grupo com menor expressão entre todas as atividades corresponde à tipologia de “dança”.

Figura 4.2- Atividades Culturais segundo tipologias



Fonte: Agenda Municipal de Loulé, 2015-2017

Após a análise geral da oferta cultural por tipologia, segue-se uma análise mais detalhada acerca das atividades culturais nas freguesias do concelho ¹⁰.

A cidade de Loulé é o local de maior concentração das atividades culturais, onde nos anos de 2015 a 2017 possuiu mais de 350 atividades culturais e criativas. Dentro das atividades culturais na cidade de Loulé, nos anos referidos, as tipologias de “música”, “festas, feiras e romarias”, “museus e galerias” e “biblioteca e edição de livros” foram aquelas que representaram um maior número de atividades.

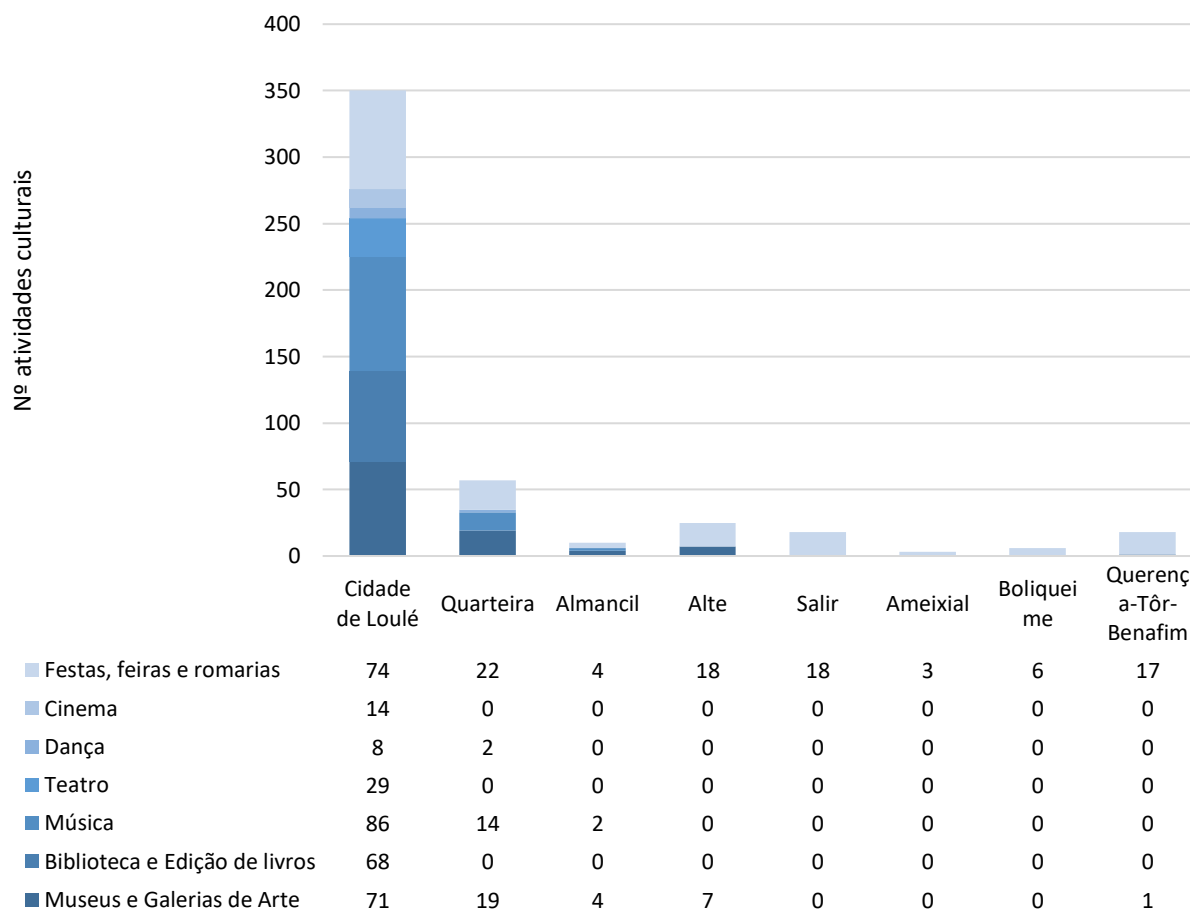
Para a diretora municipal, Dália Paulo, é fundamental ter bastante atenção à dimensão do concelho. Dália Paulo afirma que o concelho é enorme, vai desde o Alentejo ao Oceano Atlântico, por isso manter a capacidade das atividades culturais irem a todas as freguesias, como ao Ameixial, a Alte, a Querença, a Salir, a Benafim, é fulcral.

Um exemplo disto é o Encontro de Música Antiga, que é algo à partida difícil para os públicos, e por isso vai a Alte, a Quarteira, a Boliqeime, às freguesias

¹⁰ As freguesias de São Sebastião e São Clemente representam maioritariamente a cidade de Loulé, por isso são analisadas em conjunto na oferta cultural do concelho.

todas para que as pessoas possam ter acesso ao que de melhor se faz na música antiga a nível internacional (Paulo, 2018).

Figura 4.3- Atividades Culturais por freguesias 2015-2017



Fonte: Agenda Municipal de Loulé, 2015-2017

É importante referir que o cine-teatro louletano contribuiu para estes resultados, sendo um elemento representativo para a oferta cultural do concelho, local de diversas atividades desde a área da música, dança, teatro e cinema.

O cine-teatro louletano foi inaugurado em 1930, uma propriedade da Sociedade Teatral Louletana. Em 2003, foi adquirido pela Câmara Municipal de Loulé e representou uma importante mudança para este espaço. A CML desempenhou um papel relevante tanto na promoção dos eventos realizados no local, como na sua manutenção. Assim impedindo que o edifício fosse demolido ou fechasse portas. Em 2011, o espaço foi remodelado e reinaugurado e desde então apresenta uma programação permanente abrangendo diversas áreas, como referido anteriormente (Cine-Teatro Louletano, 2016).

De 2015 a 2017 ocorreram mais de 110 eventos no cine-teatro louletano, dentro dos principais eventos do concelho. Este local deu lugar a variados concertos, festivais de cinema, teatro e música, e peças de dança. Como por exemplo, Linda Martini, Jorge Palma, Sérgio Godinho, Valete, Miguel Araújo, Camané, Aurea e Carlos do Carmo, na área da música. No teatro, eventos como “Teatro cenários-Mostra de teatro do concelho de Loulé”, "António e Maria" com Maria Rueff e "Quem tem medo de Virginia Woolf" com Alexandra Lencastre e Diogo Infante. Na área da dança, contou com “Síndrome”, por Olga Roriz, "Os 7 pecados" por Mónica Calle e Flamenco Weekend. Referente ao cinema, “Cinema Monstrare- Mostra internacional de Cinema Social”, “1/2 Festa do cinema italiano” e “Mostra de cinema da América Latina”.

Quarteira é a segunda freguesia do concelho de Loulé a possuir um maior número de atividades culturais nos anos de 2015 a 2017, nas tipologias de “festas, feiras e romarias”, “música” e “museus e galerias de arte”.

Destaca-se a Galeria de Arte Praça do Mar, em Quarteira, onde ocorrem diversas exposições individuais e coletivas, desde pintura, fotografia, escultura e cerâmica. Exemplos de exposições que aconteceram durante os anos de 2015 a 2017, são: “The lost warhols” por Karen Bystedt, “Para além da porta” de António Alvéua Correia, “Uma Viagem à China” de Doris Ogrin e “De África à Europa” de Leonor Brites.

A freguesia de Alte também apresenta relevância nas atividades culturais, principalmente na tipologia de “museus e galerias de arte”. É nesta freguesia que se localiza o Polo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte, local que exhibe a história do poeta Francisco Xavier Cândido Guerreiro e da família dos Condes de Alte. No ano de 2017 aconteceram quatro exposições neste espaço, “Alte pela janela do tempo”, exposição de desenhos “A aldeia de Alte pelo olhar das crianças”, exposição coletiva de fotografia “Desertos e desertificação” e “Serão com as gentes de Alte”.

As restantes freguesias do concelho de Loulé apresentam menos atividades culturais e criativas, sendo comum um maior número de eventos na tipologia de “festas, feiras e romarias”.

Relativamente à oferta cultural do concelho, para Dália Paulo:

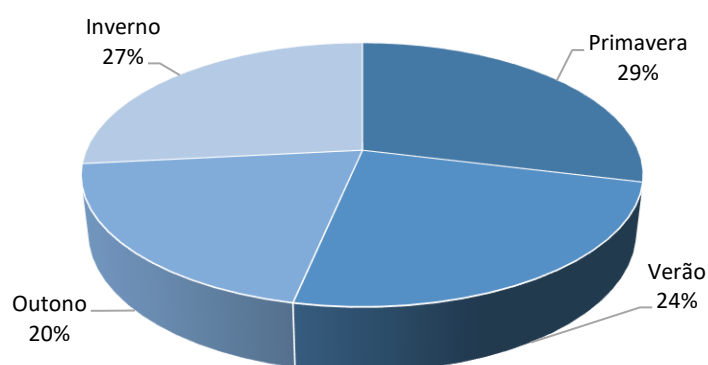
A oferta é muito rica, porque nós apostamos em trabalhar a Cultura no seu aspeto imaterial, mas também na questão do património, a valorização do património, a reabilitação desse património, para que depois este possa ser fruído pelo público (Paulo, 2018).

Deste modo, através de uma abrangência muito grande na oferta, afirma ser possível chegar ao concelho de Loulé e ter oferta diversificada em variadíssimas áreas, como ir conhecer a espécie *Metaposaurus Algarvensis* ao Museu Municipal, ir ao teatro ver a última peça de dança contemporânea em exibição, ir ao Polo Museológico de Salir e Querença, ou por outro lado, ter uma experiência de artes e ofícios tradicionais com Loulé Criativo. Ter a capacidade de possuir uma oferta variada para diferentes gerações, e que permite não só em ter, porque acredita que este não seja o papel da Cultura, mas transformar. Ou seja, quando se fala de oferta cultural a ideia é transformação. Quando se fala de eventos e de entretenimento, aí fala-se de animar e deixar fruir. Contudo, a oferta cultural vai além disso na linha programática da CML, ou seja, a oferta cultural pretende ser transformadora para as populações que a recebem (Paulo, 2018).

4.2 O cariz sazonal ou anual da oferta cultural

Considerando as principais atividades culturais da Agenda Municipal de Loulé de 2015 a 2017, é relevante analisar o período temporal, em termos de estação do ano, em que ocorrem.

Figura 4.4- Atividades Culturais por estação do ano



Fonte: Agenda Municipal de Loulé, 2015-2017

É possível verificar que não existe nenhuma estação do ano com maior incidência no que respeita à realização de atividades culturais, nos anos de 2015 a 2017. A estação da Primavera é a que apresenta uma maior percentagem representando 29% das atividades, em seguida a estação do Inverno, com 27%. Na estação do Verão ocorrem 24% das atividades culturais do concelho, por último a estação do Outono (20%).

Deste modo, a oferta cultural do concelho de Loulé é diversificada ao longo do ano e não apresenta nenhuma relação direta com a afluência turística registada nos meses de julho a setembro. Compreendendo o conjunto das atividades, verifica-se que estas têm lugar em mais de uma estação e é a Primavera a estação em termos individuais que abrange o maior número de iniciativas.

Segundo Dália Paulo, diretor municipal do concelho de Loulé, a sazonalidade é pouco importante e significativa quando se fala de Cultura. No concelho, apenas se verifica uma diferença na sazonalidade da oferta cultural quando se fala de eventos, sendo uma oferta mais direcionada para atividades de lazer e entretenimento. No entanto, a programática da CML aposta numa oferta diversificada e “quando se fala de Cultura, a aposta tem de ser nos 365 dias por ano” (Paulo, 2018).

4.3 LOULÉ. Territórios, Memórias e Identidades

A oferta cultural do concelho de Loulé vai além daquela que se localiza no concelho. A 21 de junho de 2017 foi inaugurada a exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, no Museu Nacional de Arqueologia, localizado no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa. A exposição está em funcionamento e ocorre até 30 de dezembro de 2018 (Museu Nacional de Arqueologia; Museu Municipal de Loulé; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017).

Esta iniciativa surge do protocolo entre a CML e a Direção-Geral do Património Cultural, uma iniciativa conjunta dos Museus Nacional de Arqueologia e Municipal de Loulé e pretendeu revelar aos visitantes portugueses e estrangeiros a história do território do concelho, com mais de sete mil anos. Assim tornando visível a riqueza do património cultural do maior concelho da região Algarvia.

A iniciativa nasce no âmbito da programação do Museu Nacional de Arqueologia como uma estratégia específica que trata de consolidar um modelo de trabalho de parceria entre o museu e os municípios, dando a conhecer os bens arqueológicos existentes de Norte a Sul do país.

A exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* expõe mais de 500 bens culturais provenientes de 12 instituições, entre as quais o Museu Nacional de Arqueologia, o Museu Municipal de Loulé, o Arquivo Municipal de Loulé, a Estação Arqueológica do Cerro da Vila, entre outras. As instituições mencionadas, localizadas no

concelho de Loulé, contribuíram com 80% dos bens em exposição (Museu Nacional de Arqueologia; Museu Municipal de Loulé; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017).

Segundo Paula Araújo da Silva, Diretora Geral do Património Cultural, os mais de meio milhar de bens culturais são provenientes de vários projetos de investigação que decorreram no concelho de Loulé e em diferentes momentos, entre o último quartel do século XX e a atualidade, por parte de dezenas de investigadores e técnicos especializados. O conjunto de bens culturais foi alvo de conservação e restauro, garantindo a sua preservação para o futuro e perfeitas condições para a sua apresentação (Silva, 2017).

A exposição divide-se em três áreas: territórios, memórias e identidades. A área alusiva ao território apresenta o concelho de Loulé do litoral, à serra e ao barrocal. As memórias relatam a história de Loulé por ordem cronológica dividida em seis núcleos: pré-história, proto-história, romano, antiguidade tardia, islâmico e medieval. As identidades homenageiam os guardiões das memórias do território de Loulé e revelam aqueles que contribuíram para a existência dos bens culturais, desde os doadores de peças arqueológicas, como os que protegeram os sítios arqueológicos. As identidades pretendem não só homenagear, mas valorizar, estimar e respeitar os bons exemplos de cidadania (Museu Nacional de Arqueologia; Museu Municipal de Loulé; Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2017).

De acordo com António Carvalho, diretor do Museu Nacional de Arqueologia, o concelho de Loulé é um território heterogéneo e único, desde a serra até ao mar, dotado de uma identidade própria. Os bens culturais imóveis selecionados para esta exposição constituem memórias vivas e contam a história do concelho entre a Pré-história e a Idade Média, um testemunho importantíssimo para a arqueologia (Carvalho, 2017). Na opinião de António Carvalho, a exposição revela uma janela temporal construída para observar Loulé, numa época remotíssima muito antes da presença do Homem.

De acordo com a Diretora Geral do Património Cultural, Paula Araújo da Silva, a exposição, o catálogo e o roteiro constituem excelentes documentos que permitem apresentar detalhadamente a arqueologia do concelho de Loulé. Também, sublinha a importância desta exposição para o mesmo, afirmando que o município promoveu e impulsionou a arqueologia louletana para um plano nacional (Silva, 2017).

O presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, garante a importância desta exposição e destaca como mais-valias para o Património Cultural de Loulé o restauro da Ata de Vereação, a mais antiga em território nacional, a realocação de

diversos sítios arqueológicos na base de dados Endóvelico – Sistema de Informação e Gestão Arqueológica, como o restauro de vários objetos, a releitura de sítios e documentação, e pela primeira vez a exposição de um fóssil com mais de 200 milhões de anos de um anfíbio gigante: *Metaposaurus algarvensis* (Aleixo, 2018).

Em suma, *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* além de contribuir para a divulgação da história do município de Loulé e afirmar o forte contributo de Loulé para a arqueologia, também permite aos louletanos desfrutar da oportunidade de conhecer melhor a sua história, quem foram e quem são.

4.4 Consumo Cultural

Na perspetiva de Dália Paulo, o público e o consumo cultural são uma construção, sendo o mais difícil de trabalhar na área cultural. Isto, porque à partida se as pessoas não têm hábitos culturais são as autarquias, e os profissionais da área, que têm que os criar. Na entrevista realizada com a mesma, esta relembra que os portugueses pertencem aos países com menos hábitos culturais e é uma constatação que entristece a todos que trabalham diariamente para combater este facto (Paulo, 2018).

De acordo com a publicação de 2013 do Eurobarómetro¹¹ acerca do acesso cultural e participação, os resultados são preocupantes e nível nacional. Os países do norte da Europa possuem os maiores valores em participação cultural, caso da Suécia, Dinamarca e Holanda. Em comparação, aqueles que apresentam menor consumo cultural são os países do sul e leste da Europa. Portugal é um dos cinco países com menor taxa de participação em atividades culturais, onde apenas 6% dos inquiridos tem uma atividade cultural existente (European Commission, 2013).

Como fatores sociodemográficos que influenciam o grau de participação em atividades culturais, o *Special Eurobarometer 399- Cultural access and participation* (2013) aponta: a idade, o nível de escolaridade, a ocupação e o poder de compra. Como razões para a pouca participação, ou menor, em atividades culturais são apontadas: a falta de interesse ou a falta de tempo e o preço, por vezes demasiado elevado para aqueles que não possuem uma elevada condição financeira.

Na linha de pensamento da diretora municipal, não existem fórmulas para combater os níveis de consumo cultural registados. Mas, existem duas coisas

¹¹ O Eurobarómetro traduz-se em estudos de opinião pública encomendados pelo Parlamento Europeu. Através destes estudos é possível determinar e avaliar as atividades dos Europeus, perante diversos assuntos relacionados com a União Europeia.

fundamentais que na área cultural precisam de ser feitas para conquistar os públicos: educação e continuidade na programação. A primeira é começar na relação com a educação, portanto ter essa oferta consistente entre educação e Cultura ¹². É crente que as gerações futuras são gerações mais propícias a frequentar eventos culturais, porque começam a fazê-lo logo desde a escola. Depois a continuidade da programação, ou seja, não pode existir uma programação “toca e foge”. É necessário fazer uma programação regular ao longo do ano, contínua e de confiança.

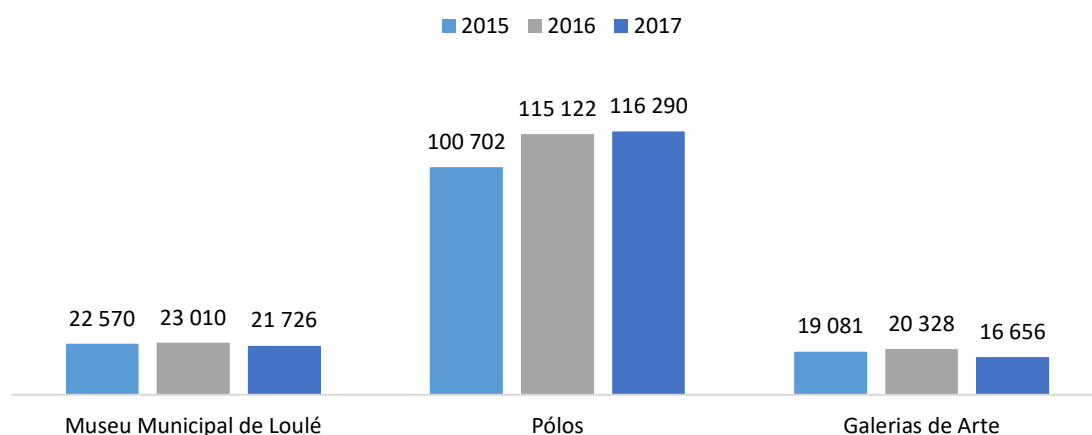
As pessoas têm que confiar na programação, o que significa que confiam naquilo que lhes estão oferecer mesmo sem conhecer, porque senão confiarem na programação oferecida e não conhecerem, não vão. Mas senão conhecerem, mas confiarem na programação porque a programática é de tal forma equilibrada e de qualidade, não conhecem, mas vão porque confiam (Paulo, 2018).

Como estratégia do concelho, a confiança é fundamental. Além da confiança, não defraudar os públicos, ou seja, ter a capacidade de ser honesto com os públicos, com uma programação franca ao nível do que possuem e aquilo que pertencem. Ir conquistando os públicos, ganhar a confiança e sobretudo criar uma relação de afetividade entre os públicos e os espaços, que os espaços não sejam distantes, são fatos importantes (Paulo, 2018).

Segundo, Dália Paulo o consumo cultural do concelho de Loulé deve-se a uma oferta cultural acessível a todos, onde os públicos têm a capacidade de deixar de ser apenas públicos pacíficos, mas passarem a curiosos e que a curiosidade seja mais forte que o medo, para saírem da sua zona de conforto (Paulo, 2018).

¹² O concelho de Loulé possui área de serviços educativos quer no teatro, quer no museu, quer na biblioteca.

Figura 4.5- Número de visitantes dos espaços expositivos



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Ao analisar o número de visitantes dos espaços expositivos do Museu Municipal de Loulé não existe uma grande disparidade entre os anos de 2015, 2016 e 2017. Em média, mais de 22 000 indivíduos visitaram o espaço no período de três anos. O ano de 2016 foi o que registou mais adesão do público, com 23 010 visitantes. Este ano foi marcado por exposições como: “Bioco, da tradição ao uso contemporâneo, mito e símbolo de afirmação da mulher”, “Synopsis – joalharia contemporânea” por Margaret Jackson e a Noite Europeia dos Museus.

Os polos museológicos apresentam o maior número de visitantes no período dos três anos, com uma média de 110 000 visitantes. Lembra-se que existem cinco polos museológicos no concelho de Loulé: o Polo Museológico da Cozinha Tradicional, o Polo Museológico dos Frutos Secos, o Polo Museológico da Água, o Polo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte e o Polo Museológico do Esparto/ Casa da Memória de Alte. No ano de 2017, os polos museológicos do concelho reuniram 116 290 visitantes, um número bastante superior aos restantes espaços expositivos.

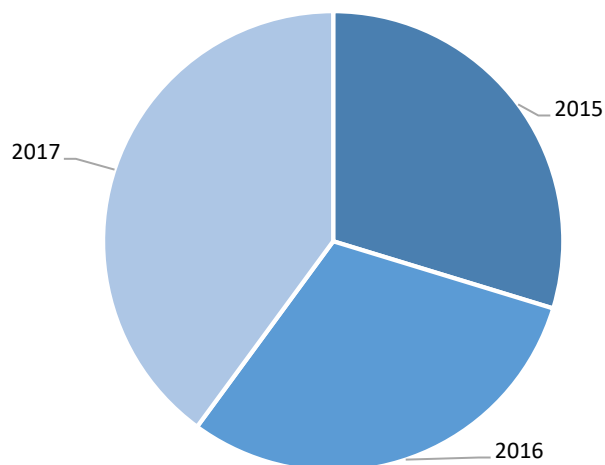
Relativamente às Galerias de Arte, a média de visitantes dos espaços expositivos encontra-se nos 18 000 visitantes.

A exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades*, localizada no Museu Nacional de Arqueologia em Lisboa, registou 93 204 visitantes no ano de 2017. Um número significativo de visitantes no espaço expositivo, ou seja, um reconhecimento notável para Loulé. Lembra-se que a exposição inaugurou a 21 de junho de 2017,

fazendo com que o número de visitantes seja referente apenas a 6 meses de exposição, estimando-se um número maior de visitantes no ano de 2018 ¹³.

É importante frisar que “todos os munícipes de Loulé podem visitar gratuitamente a exposição, de terça-feira a domingo, das 10h00 às 18h00, devendo para isso apresentar um comprovativo de residência” (CML, 2017, p. 33).

Figura 4.6- Espetadores do Cine-Teatro louletano



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Em relação ao número de espetadores do cine-teatro louletano, o ano de 2017 foi aquele se destacou no período de 2015 a 2017. Em 2017, 34 007 indivíduos frequentaram o cine-teatro louletano onde assistiram a uma peça de teatro, a um espetáculo de dança, a um concerto ou a uma demonstração na área do cinema. No ano de 2016, registou 25 857 visitantes e em 2015 o espaço recebeu 25 313 espetadores.

A criação do Cartão de Amigo é uma iniciativa do cine-teatro louletano, que pretende aumentar e fidelizar o seu público, permitir uma maior acessibilidade e disponibilizar melhores preços para os frequentadores do espaço.

O Cartão de Amigo consiste num cartão pessoal e intransmissível, dirigido a maiores de 6 anos. Este confere descontos de 40% nos espetáculos organizados ou coorganizados pelos cine-teatro (exceto eventos com preço igual ou inferior a 5€ e concertos da Orquestra Clássica do Sul). Ainda coloca à disposição convites para ensaios

¹³ A exposição *LOULÉ. Territórios, Memórias, Identidades* decorre até final de dezembro de 2018.

e possibilita um contacto direto com determinados artistas convidados. O valor do mesmo é de 12€ anual (Cine-Teatro Louletano, 2016).

Em 2017, o jornal regional *Sul Informação* anunciou a marca de 500 aderentes do Cartão de Amigo. De acordo com a reportagem de julho de 2017, «o “Cartão de Amigo” do cine-teatro louletano atingiu a marca dos 500 aderentes «de várias idades, profissões e proveniências geográficas»” (Sul Informação, 2017).

No depoimento de Dália Paulo, a criação do Cartão do Amigo veio reforçar a adesão do público ao cine-teatro louletano,

a questão do acesso é fundamental, os preços. Por exemplo, os do cine-teatro são completamente acessíveis. A criação do Cartão de Amigo possui descontos e foi implementado com a estratégia de reforçar este acesso. Atualmente, com uma grande adesão, existem mais amigos que cadeiras na sala. (Paulo, 2018)

De acordo com o *Boletim Municipal de Loulé* “o Cartão de Amigo faz parte de uma estratégia de intervenção cultural que visa reforçar e consolidar a ligação do cine-teatro com os seus públicos, reconhecer e valorizar quem assiste a espetáculos com regularidade nesta emblemática sala” (CML, 2017, p. 29).

Ainda como estratégia para o acesso à Cultura, a CML aderiu ao projeto Orçamento Participativo Portugal 2017 *Cultura para Todos*, onde todos os jovens que completem 18 anos no ano de 2018, e até dezembro de 2019, podem aceder gratuitamente aos espetáculos a realizar no cine-teatro (Região Sul, 2018).

Sobre a adesão ao cinema, o PORDATA (base de dados de Portugal Contemporâneo) possui dados interessantes, contudo poucos reais. De acordo com os dados disponíveis, o município de Loulé no ano de 2015 não apresentava qualquer recinto afeto à área de cinema. Em 2016, considera um recinto com um ecrã disponível ao cinema. Deste modo, considera-se que seja o cine-teatro louletano o espaço ao qual se referem. Contudo, este espaço já existia em 2015 e já possuía atividades culturais na área do cinema, idênticas às atividades culturais no ano de 2016 no cine-teatro louletano. Este conhecimento vem da parte do investigador e do conhecimento das dinâmicas territoriais e culturais, daí afirmar que os dados disponibilizados pelo PORDATA não corresponderem à realidade do município.

Quadro 4.3- Cinema no concelho de Loulé

Cinema	2015	2016	2017
--------	------	------	------

Recintos	0	1	2
Ecrãs	0	1	6
Sessões	0	5	1 577
Lotação	0	310	1 320
Espetadores	0	328	39 992
Número médio de espectadores por sessão	0	65,6	25,4

Fonte: PORDATA

Em 2017, os espaços destinados ao cinema aumentam no município com o acréscimo de um recinto. Ao relacionar com a realidade do concelho, isto deve-se à inauguração dos Cinemas NOS, no centro comercial Mar Shopping Algarve Loulé.

Este espaço conta com cinco salas de cinema equipadas com tecnologia laser, sendo o “primeiro complexo de cinema 100% laser da Península Ibérica” (Dias, 2017). Ainda proporciona 1100 novos lugares de cinema ao concelho e à região algarvia.

Relativamente ao número de espetadores, em 2016 apenas 328 pessoas frequentaram uma sala de cinema no concelho de Loulé. No ano de 2017, o número de espetadores aumenta visivelmente, por consequência do novo cinema inaugurado no município, assim com mais de 39 000 espetadores.

Em 2016 registaram-se 5 sessões de cinema, com uma média de 65,8 espetadores por sessão. Já em 2017 existiram 1 577 sessões de cinema, com a média de 25,4 espetadores por sessão de cinema.

De acordo com o *Special Eurobarometer 399- Cultural access and participation* (2013) ir ao cinema é a atividade mais frequente dos países do norte da Europa. No caso de Portugal, mais de 70% da população, que respondeu ao Eurobarómetro, não frequentou um cinema nos últimos 12 meses, significando uma menor preponderância a frequentar salas de cinema. A causa apontada é o preço elevado das sessões de cinema. No entanto, entre jovens é uma das atividades mais populares dentro das atividades culturais (European Commission, 2013).

De acordo com Dália Paulo, o problema de hábitos culturais pouco regulares foca-se além da falta de educação, na falta de possibilidades económicas para tal.

Um grande condicionamento do consumo cultural é não ter o hábito de. Se eu for educada para, surge a necessidade ao consumo. Se a Cultura não for encarada como uma necessidade e for vista como um acessório, em tempos que a vida corre menos bem, e existem menos recursos económicos, o acessório é dispensado (Paulo, 2018).

Concluindo, um dos papéis da CML e um dos objetivos principais é tornar a Cultura necessária às populações, uma necessidade básica. Para o efeito, a estratégia passa por dinamizar a oferta cultural e torná-la acessível a várias gerações.

Ao educar as populações mais jovens a hábitos culturais e ao possuir uma programação regular ao longo do ano focada, não só nos meses de maior concentração turística e, por sua vez, com um maior número de visitantes no concelho, numa programação de atividades culturais ao longo das quatro estações do ano, possibilitando um maior consumo cultural por parte dos louletanos.

No entanto, apesar do testemunho empenhado, é de salientar que a análise da oferta cultural do concelho revela que a mesma é diversificada, mas nem sempre acessível a toda a população louletana. Os centros urbanos (Loulé, Quarteira e Almancil) estão dotados de vários equipamentos e atividades culturais, com um vasto leque de opções. Mas, as freguesias localizadas no interior do concelho não apresentam a mesma facilidade de participação em eventos culturais. As atividades que ocorrem nas zonas interiores do concelho são específicas, maioritariamente inseridas na tipologia de “festas, feiras e romarias”, o que poderá significar uma Cultura mais popular.

A cidade de Loulé, como as restantes cidades do litoral, é propícia a maior consumo cultural pela facilidade de acesso e pela variedade de demonstrações culturais a existir em simultâneo.

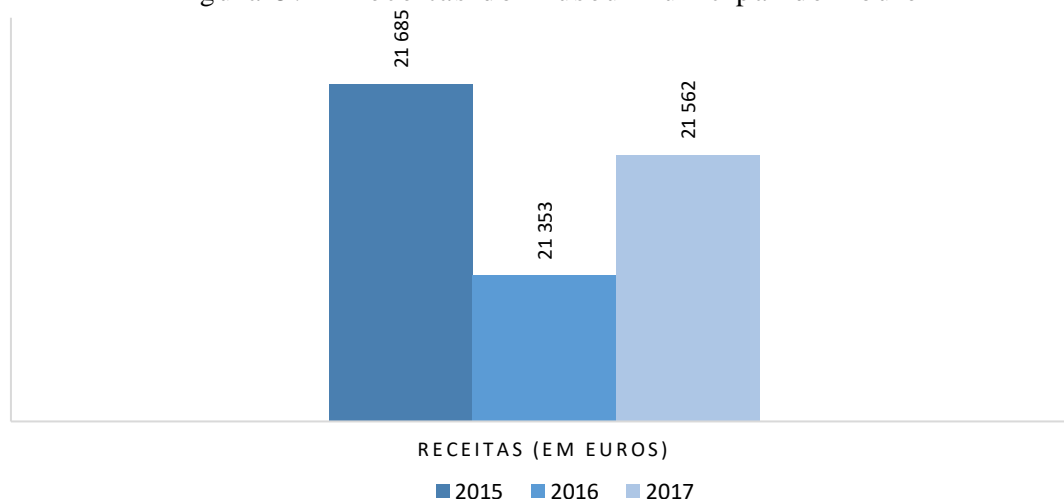
É certo que o concelho de Loulé é o maior da região do Algarve e, tal como em qualquer área de grande dimensão, pode ter dificuldades em distribuir igualmente as suas atividades culturais e torna-las alcançáveis a toda a população. Contudo, percebe-se a preocupação da autarquia e a evidente gestão cultural, tanto nas estratégias mencionadas anteriormente pelo *Plano Estratégico Loulé 2020* (2016), como pelos depoimentos dos dois elementos pertencentes ao órgão executivo do concelho.

5- O SETOR DA CULTURA E A ECONOMIA LOCAL

De seguida serão analisadas quatro receitas de diferentes origens: a bilheteira do Museu Municipal de Loulé, as receitas provenientes do carnaval de Loulé, receitas do Festival MED e a bilheteira do cine-teatro louletano. Os valores em questão foram fornecidos pela Câmara Municipal de Loulé e são referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. As receitas correspondem ao número de bilhetes vendidos por cada entidade.

5.1- Receitas do Museu Municipal de Loulé

Figura 5.1- Receitas do Museu Municipal de Loulé



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

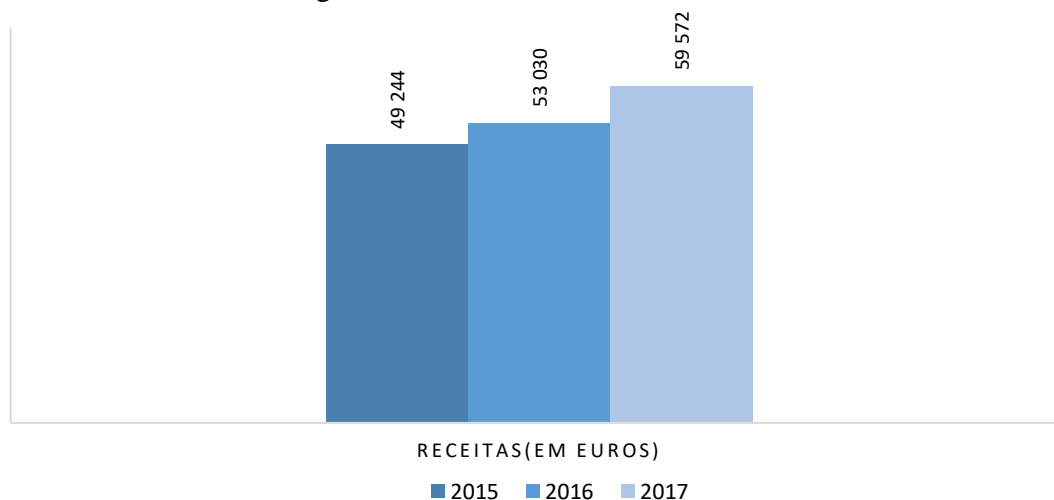
A bilheteira do Museu Municipal de Loulé apenas se refere os bilhetes vendidos no local, não inclui os Polos museológicos, pois estes têm entrada gratuita. O MML não cobra entrada aos residentes, sendo gratuito para os munícipes de Loulé que apresentem comprovativo de residência. Ainda, a entrada é grátis a crianças até aos 12 anos, estudantes devidamente identificados e possuidores de cartão-jovem. Também é de acesso gratuito a pessoas de idade igual ou superior a 65 anos.

De acordo com informações do Museu Municipal de Loulé no “dia Internacional dos Museus, Jornadas Europeias do Património, Dia dos Centros Históricos e Dia Nacional dos Castelos” o acesso é gratuito (Museu Municipal de Loulé, 2018).

No ano de 2015 o Museu Municipal de Loulé deteve uma receita anual de 21 685 euros, significando mais de 13 mil bilhetes vendidos¹⁴. No ano de 2016, a receita anual do MML resultou em 21 353 euros, logo 13 181 bilhetes vendidos. No ano de 2017, o MML originou uma receita anual de 21 562 euros, logo 13 310 bilhetes vendidos.

5.2- Receitas do Carnaval de Loulé

Figura 5.2- Receitas do Carnaval de Loulé



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

O carnaval de Loulé é uma festividade bastante antiga na cidade de Loulé com mais de 100 anos de tradição¹⁵, datando de 1906 a primeira realização do carnaval civilizado na cidade (Guerreiro, 2018)¹⁶.

No ano de 2015, o carnaval de Loulé gerou receitas num valor de 49 244 euros. No ano de 2016 esse valor aumentou, tendo resultado em mais de 53 mil euros de receitas.

Para os responsáveis municipais “o Carnaval de Loulé continua a ser, ano após ano, um evento de referência nacional durante a chamada época baixa do turismo e constituiu uma importante alavanca para as atividades turísticas, nas áreas da restauração, da hotelaria ou outras, atraindo visitantes nacionais e estrangeiros” (CML, 2016, p. 52).

No ano de 2017, as receitas do carnaval de Loulé aumentaram para 59 572 euros. Como justificação para o acréscimo registado, salienta-se a grande adesão ao carnaval. O

¹⁴ O preço definido para entrada no Museu Municipal de Loulé é de 1,62 euros.

¹⁵ Ver ANEXO D- Carnaval de Loulé, final do século XX

¹⁶ O carnaval de Loulé localiza-se na Avenida José da Costa Mealha e tem o preço de 2€ para entrada no recinto.

jornal Sul Informação noticiou a 27 de fevereiro de 2017 que o “curso de domingo foi um dos que registou «mais entradas em toda a história»” (Sul Informação, 2017). Também a edição de 2017 do Boletim Municipal de Loulé frisou “lotação esgotada no Carnaval de Loulé 2017” (CML, 2017, p. 48).

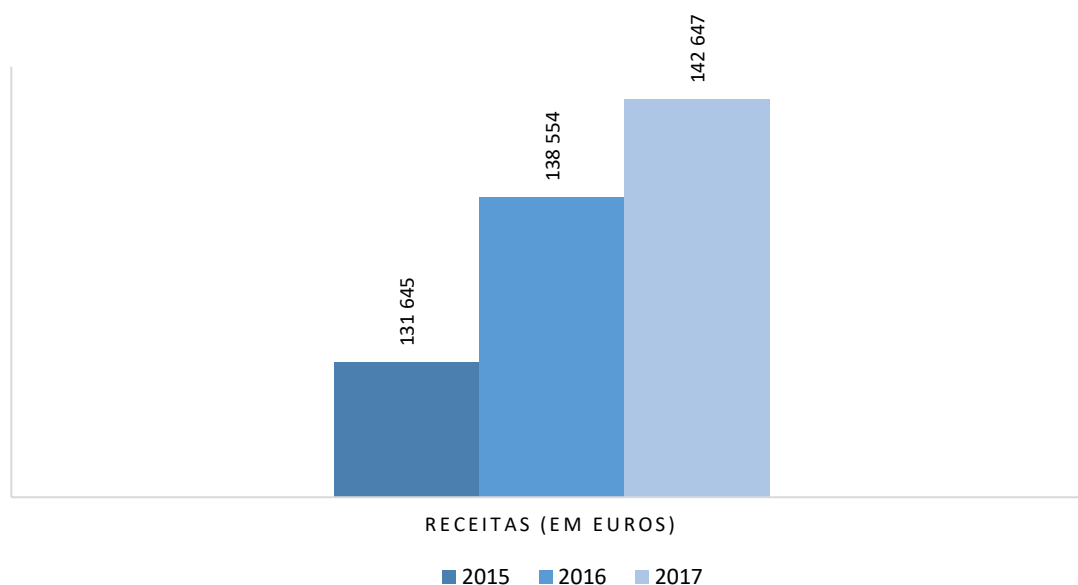
No ano de 2017, as receitas provenientes do carnaval de Loulé reverteram para Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do concelho e para as associações que participaram no curso carnavalesco.

Segundo o *Boletim Municipal de Loulé* (2016) 50% das receitas do carnaval de Loulé de 2017 foram atribuídos a “quatro IPSS, nomeadamente Centro de Apoio à Criança de Quarteira UNIR – Associação dos Doentes Mentais, Famílias e Amigos do Algarve, ASCA – Associação Social e Cultural de Almancil e Centro Social e Comunitário de Vale Silves.” Os restantes 50% das receitas foram distribuídos pelas 11 associações que participaram no desfile (CML, 2017, p. 48).

Para a Câmara Municipal de Loulé, o carnaval de Loulé assume-se “como o maior cartaz turístico da região e a sul do País nesta época do ano, contribuindo fortemente para a dinamização da economia local” (CML, 2017, p. 48) .

5.3- Receitas do Festival MED

Figura 5.3- Receitas do Festival MED



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Relativamente ao Festival MED, surgiu em 2004 e atualmente está inserido no roteiro dos maiores festivais de “Word Music” da Europa. Contempla nomes da música mundial, além reunir gastronomia, animação de rua, artesanato, artes plásticas, dança, entre outros. Com “um claro objetivo de divulgar as várias culturas do mundo” (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

O MED surgiu com a finalidade de afirmar-se como um festival diferenciador e único, de modo a promover o concelho e diversificar a oferta turística. Também com o intuito de recuperar a zona histórica de Loulé, dando-lhe vida¹⁷.

Em 2017, o Festival MED foi nomeado para sete categorias nos Iberian Festival Awards¹⁸ e foi distinguido com o prémio de melhor Festival de Média Dimensão da Península Ibérica (Câmara Municipal de Loulé, 2018).

Em 2017, o Festival MED originou uma receita de 142 647 euros, mais 11 mil euros em comparação com o ano de 2015. Em 2016, a receita foi de 138 554 euros.

De acordo com o *Boletim Municipal de Loulé* (2016) o MED além de reunir milhares de visitantes também gera “uma dinâmica muito importante à restauração, ao comércio e às unidades hoteleiras não só da cidade como também do concelho”, significando uma grande dinamização para a economia local (CML, 2016, p. 51)¹⁹.

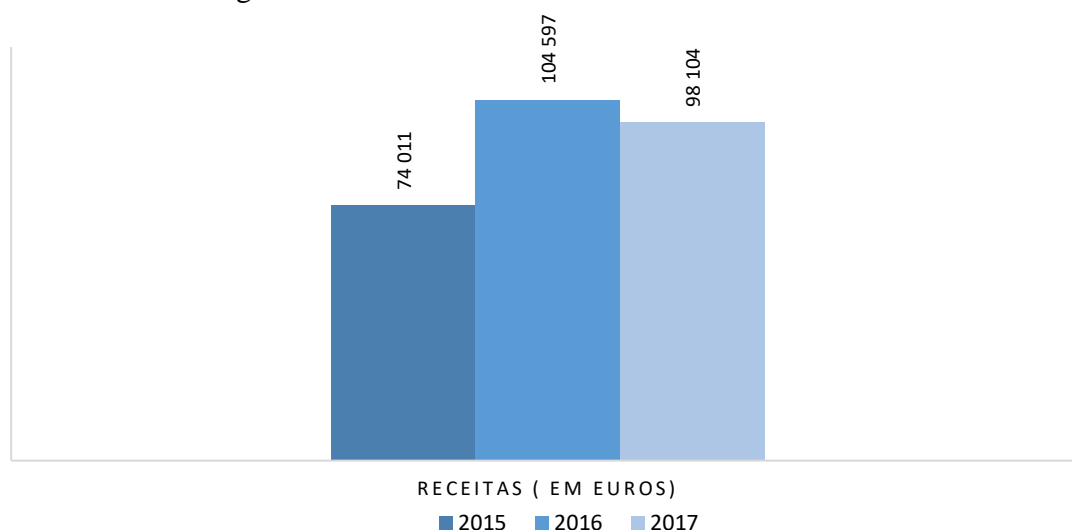
5.4- Receitas do Cine-teatro louletano

¹⁷ O Festival MED ocorre na zona histórica da cidade de Loulé, durante cerca de quatro dias no final de junho.

¹⁸ Iniciativa que distingue e promove os festivais que ocorrem na Península Ibérica. Em 2018, o Festival MED foi finalista em 5 categorias na 3.ª edição dos Iberian Festival Awards. As categorias foram: Melhor Festival de Média Dimensão, Melhor Promoção Turística, Contributo para a Sustentabilidade, Melhor Atuação (Portugal/Espanha e Melhor Festival Lusófono e Hispânico).

¹⁹ Ver ANEXO E: Cartazes Festival MED

Figura 5.4- Receitas do Cine-teatro louletano



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

Sobre o cine-teatro louletano, este possui uma programação diversificada nas áreas do teatro, dança, cinema e música. O cine-teatro louletano contempla inúmeros espetáculos ao longo do ano, com uma sala de média dimensão de referência a sul de Portugal.

No ano de 2015 originou uma receita de mais de 74 mil euros. De acordo com o *Boletim Municipal de Loulé* (2015), o concerto intimista de Jorge Palma e Sérgio Godinho originaram uma corrida à bilheteira, para assistir ao espetáculo que lotou o cine-teatro louletano.

Em 2016 a receita anual do cine-teatro foi de 104 597 euros. Neste ano, foi o concerto de Ala dos Namorados que esgotou o espaço. O grupo deu dois concertos em dois dias os quais estiveram esgotados. O ano de 2016 foi o que gerou uma maior receita, superior ao ano de 2015 em 30 586 euros e superou o ano de 2017 em 6 593 euros (CML, 2016). Em 2017, o cine-teatro louletano gerou mais de 98 mil euros de receita anual. No ano de 2017, a cantora portuguesa Aurea esgotou a sala de espetáculos durante duas noites (CML, 2017).

5.5- Despesa Cultural do concelho de Loulé

De seguida serão analisados dados referentes à despesa cultural do município de Loulé, em específico, os gastos da autarquia com pessoal afeto ao setor cultural, gastos com programação cultural e diversos investimentos.

Relativamente à rubrica despesas com pessoal na área da Cultura, no ano de 2015 foram gastos 1 671 597,79 €. No ano 2016, existiu um aumento de 97 561,09€ em

comparação com o ano anterior. Em 2017 as despesas com pessoal registaram o maior número em relação ao período de três anos com um gasto de 1 835 986,17€, mais 164 388,38€ que no ano de 2015.

Quadro 5.1- Despesa cultural do município de Loulé

Dados relativos à função Cultura			
	2015	2016	2017
Despesas com pessoal	1 671 597,79 €	1 769 158,88 €	1 835 986,17 €
Programação cultural	154 473,60 €	214 144,17 €	511 108,31 €
Investimento realizado em reabilitação de património	105 056,09 €	710 308,86 €	1 138 269,23 €
Investimento das várias rubricas dedicadas à Cultura	85 070,61 €	155 114,24 €	152 219,28 €
Investimento realizado em manutenção de equipamentos culturais	100 577,38 €	83 205,73 €	47 850,90 €
Total	2 116 775,47 €	2 931 931,88 €	3 685 433,89 €

Fonte: Câmara Municipal de Loulé

A programação cultural contou um gasto de 154 473,60 € no ano de 2015, tendo aumentado nos anos seguintes. Em 2016 foram gastos mais de 214 mil euros e em 2017 esse valor duplicou. Em 2017 foram gastos mais de 511 mil euros em programação cultural no concelho de Loulé. Este aumento significa uma visível preocupação da CML em apostar no setor cultural e na programação variada de modo a satisfazer diferentes públicos.

De acordo com o *Relatório de Gestão do Município de Loulé (2017)* a autarquia investiu 407 790,20 € em Contratos-programa (comparticipações financeiras) para desenvolvimento cultural.

Ao analisar os dados fornecidos pela CML relativamente a investimento realizado em reabilitação de património, em 2015 foram gastos 105 056,09 € e em 2016 esse valor aumentou significativamente para 710 308,86 €. No ano de 2017 foi registado o maior valor de investimento em reabilitação de património, no período de 2015-2017, com um gasto superior a 1 milhão e 100 mil euros.

No *Relatório de Gestão do Município de Loulé (2017)* e no *Plano Plurianual de Investimentos (2017)* da CML, o investimento realizado em reabilitação de património no ano de 2017 corresponde à recuperação do edifício Gama Lobos, num valor de 452 188,95€. Também a reabilitação do edifício da Música Nova, com um gasto de 397 044,52 €. A recuperação da Olaria, em 144 932,85€ e a recuperação do café Calcinha,

num valor de 131 310,91€. Ainda são mencionadas outras recuperações como a recuperação e musealização dos banhos islâmicos, arranjos escultóricos no concelho e a intervenção na Igreja Matriz de Loulé.

No âmbito de investimento realizado em manutenção de equipamentos culturais, em 2015 foram gastos 100 577,38 €. No ano de 2016 houve uma diminuição nos valores gastos, resultando em 83 205,73€. Em 2017 voltou a registar-se uma diminuição significativa, em relação aos anos anteriores, nos investimentos associados à manutenção de equipamentos culturais, com 47 850,90€ investidos.

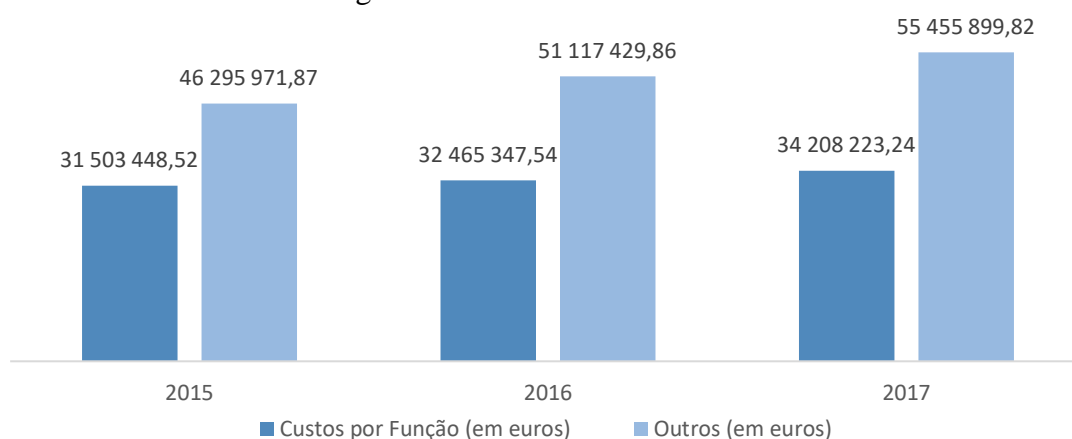
Ao relacionar com o *Relatório de Gestão do Município de Loulé (2017)* e o *Plano Plurianual de Investimentos (2017)* da CML é possível nomear como investimento realizado em manutenção de equipamentos culturais o melhoramento na Biblioteca Municipal Sopia Mello Breyner e melhoramentos no edifício do Arquivo Municipal de Loulé.

Nomeado pela Câmara Municipal de Loulé como investimento das várias rubricas dedicadas à Cultura, no ano de 2016 foram investidos 85 070,61 €, no ano de 2016 o valor foi de 155 114,24 € e no ano de 2017 152 219,28 €.

Relacionando estes valores com o *Relatório de Gestão do Município de Loulé (2017)* e o *Plano Plurianual de Investimentos (2017)* da CML é possível identificar a criação de Espaço Cultural em Quarteira, aquisição de imóveis de interesse municipal e aquisição de obras de arte, no ano de 2017, como um exemplo do investimento.

De acordo com o *Relatório de Gestão do Município de Loulé (2017)*, no ano de 2017 as funções da Cultura representavam 8,7% dos custos do Município. Ao analisar o período de 3 anos, de 2015 a 2017, os gráficos seguintes demonstram as funções mais significativas dos montantes despendidos.

Figura 5.5- Custos Totais da CML

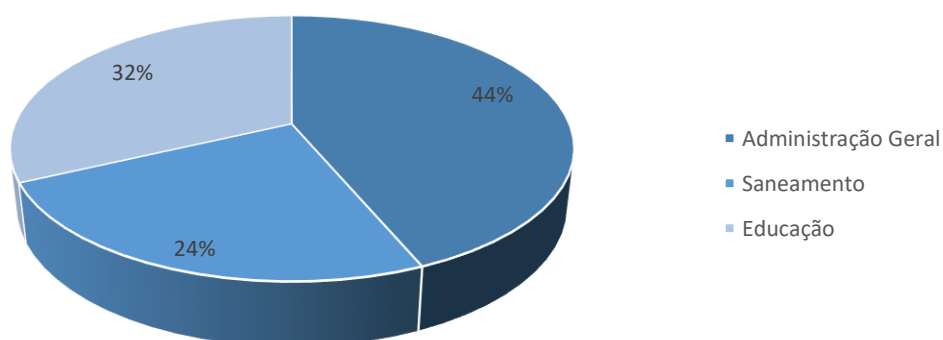


Fonte: Relatório de Gestão do município de Loulé (2017)

No ano de 2015 o total de custos foi de 77 799 429,39 euros, dos quais 31 503 448,52 euros representavam os montantes despendidos por funções e os restantes 46 295 971,87 euros representavam outros custos.

Dos 31 503 448,52 euros que representavam os montantes despendidos por funções, 44% correspondiam a administração geral, 24% a saneamento e 32% a educação.

Figura 5.6- Custos por Função - Ano 2015

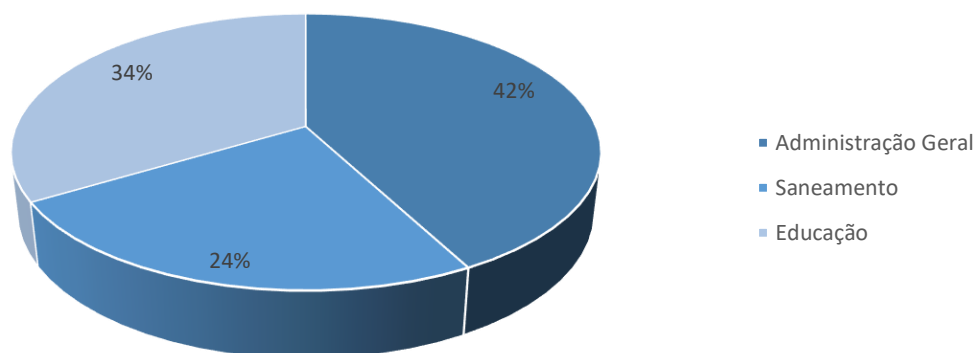


Fonte: Relatório de Gestão do município de Loulé (2017)

No ano de 2016 o total de custos foi de 83 582 777,40 euros, dos quais 32 465 347,54 euros correspondiam aos montantes despendidos por funções e os restantes 51 117 429,86 euros representavam outros custos.

Dos 32 465 347,54 euros que representavam os montantes despendidos por funções, 42% representavam os custos com administração geral, 34% com educação e 24% com saneamento.

Figura 5.7- Custos por Função - Ano 2016

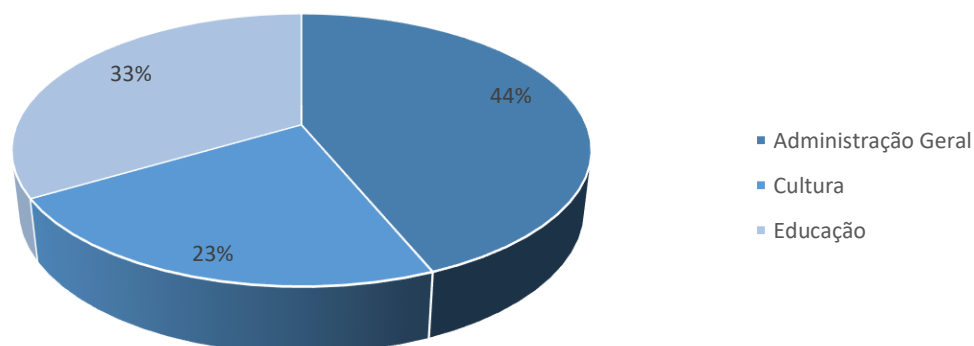


Fonte: Relatório de Gestão do concelho de Loulé (2017)

No ano de 2017 o total de custos foi de 89 664 123,06 euros, dos quais 34 208 223,24 euros representavam os montantes despendidos por funções e os restantes 55 455 899,82 euros representavam outros custos.

Dos 34 208 223,24 euros que representavam os montantes despendidos por funções, 44% corresponderam a gastos com administração geral, 33% com a Cultura e 23% com a educação.

Figura 5.8- Custos por Função - Ano 2017



Fonte: Relatório de Gestão do município de Loulé (2017)

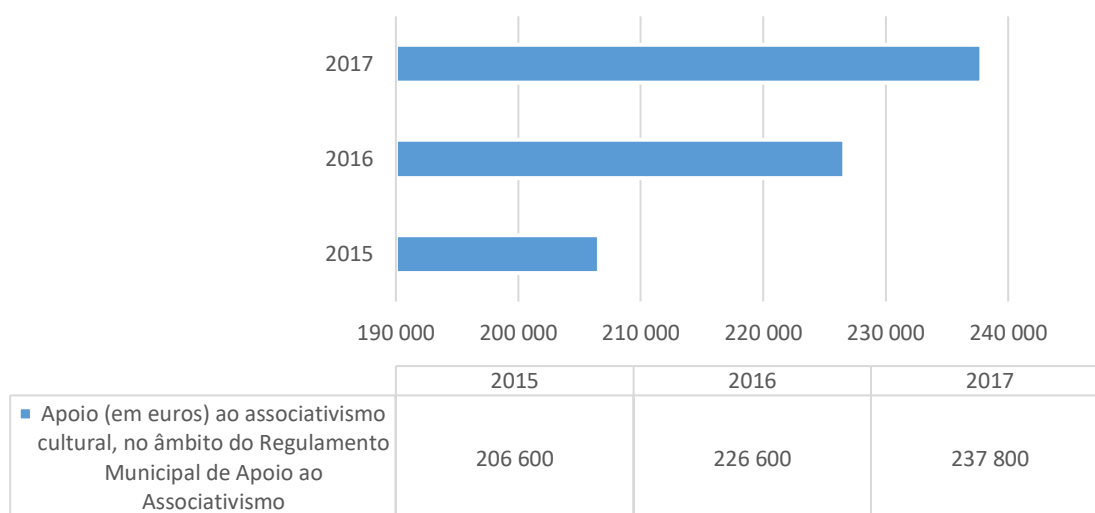
Em 2017 a função Cultura, pela primeira vez no período de 3 anos (2015, 2016 e 2017), foi uma das 3 funções mais significativas dos montantes despendidos pela autarquia de Loulé. Este resultado traduz um maior investimento no setor cultural e será um indício da importância da Cultura para a economia local.

5.6- Apoio ao Associativismo Cultural

Sobre o apoio ao associativismo cultural, este segue o Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Cultural e Recreativo da Câmara Municipal de Loulé, com o objetivo de “consagrar uma prática de transparência, rigor e imparcialidade nas relações estabelecidas entre a autarquia e as estruturas associativas que promovam atividades de manifesto interesse para o desenvolvimento cultural do concelho”²⁰.

De acordo com o *Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Cultural e Recreativo* (2015) os objetivos inerentes são de promover o desenvolvimento cultural no concelho e aumentar a participação da cidadania. Ainda fornecer os meios necessários às associações culturais e recreativas do concelho para desenvolvimento da área da criação, produção e divulgação. Por último, possibilitar o acesso igualitário aos apoios, de forma transparente e rigorosa.

Figura 5.9- Apoio ao associativismo cultural, no âmbito do Regulamento Municipal de Apoio ao Associativismo



Fonte: Câmara Municipal de Loulé

²⁰ Regulamento disponível em: <http://portalmunicipe.cm-loule.pt/formulario/7041/regulamento-de-apoio-ao-movimento-associativo-cultural-e-recreativo.aspx>

Os apoios estão disponíveis para todas as associações, sem fins lucrativos e em legalidade, sedeadas no concelho de Loulé que desenvolvam atividades e atuem na área da Cultura. Em contrapartida, as entidades apoiadas pela CML são obrigadas a expressar o apoio da autarquia.

No ano de 2017 a CML financiou 18 associações culturais e recreativas, atribuindo uma verba de mais 237 mil euros. As 18 associações culturais apoiadas no ano de 2017 foram:

Luar Teatro, APALGAR, APROMAR, Associação Social e Cultural da Tôr, Associação Artística Satori, Associação Amigos do Alentejo, Fundação Manuel Viegas Guerreiro, Centro Social e Cultural Parragilense, Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, Associação Geonauta, Associação dos Amigos da Cortelha, Associação Cultural de Salir, Associação Grupo de Amigos de Loulé, Casa da Cultura de Loulé, Associação Cultural e Recreativa das Barrosas, Associação “Os Barões”, Associação Juvenil Akredita em Ti e Associação Amigos do Rancho Folclórico e Etnográfico de S. Sebastião (Boletim Municipal de Loulé, 2017, p. 37).

De acordo com o *Boletim Municipal de Loulé* (2017) emitido pela CML, “o apoio financeiro, cujo montante global é superior em cerca de 5% relativamente ao do ano anterior”, significa um aumento no apoio ao associativismo cultural e a promoção do desenvolvimento cultural e atividades, no concelho (CML, 2017, p. 37).

5.7- Apreciação Crítica

Ao analisar o conjunto de dados sobre a vertente económica do setor cultural, em concreto as receitas provenientes de dois equipamentos culturais (MML e cine-teatro louletano) e de duas atividades culturais (carnaval de Loulé e Festival MED), gastos culturais e apoios ao associativismo cultural, não é possível chegar a uma conclusão precisa sobre o impacto do setor cultural na economia local baseada no enunciado de números com rigor.

No entanto, ficou exposta a clara perceção sobre a importância do setor cultural para a dinamização da economia local, tanto a nível do contributo para a CML como para outros serviços: a restauração, o alojamento, o pequeno comércio, entre outros.

De acordo com a diretora municipal do concelho, o setor cultural tem peso na economia local, a grande desvantagem é não existir essa medição relativamente ao seu impacto.

Esse é o grande erro da Cultura, pois quando existem estudos a nível nacional ou mesmo a nível local é possível perceber o impacto que este setor tem, tanto na restauração, no alojamento, no pequeno comércio, as atividades culturais

que atraem pessoas, entre outras informações cruciais. A grande questão é que os trabalhadores da Cultura são pessoas que têm um grande medo dos números, que se afastam da economia, que encaram a economia como algo de mau. A Cultura tem impacto e ela é real, é real e não será apenas no futuro, ela já é no presente. O nosso problema é perceber quanto é, o quanto. O PIB na área cultural é verdadeiramente significativo, mas nós não o sabemos utilizar ainda, não temos muitas vezes como o medir. Falta aqui uma ligação entre economia e Cultura que seja mais forte do que aquela que tem sido até hoje (Paulo, 2018).

Apesar do testemunho empenhado da Diretora Municipal do concelho de Loulé em afirmar o impacto real da Cultura na economia do município, poderá ser considerado um testemunho pouco real ou tendencioso pelo cargo desempenhado.

No entanto, salienta-se a ideia que transmite: a importância de estudos económicos sobre o setor cultural. São eles que ajudam a entender fenómenos culturais e reforçam a perceção sobre o valor das atividades culturais. Além de serem fundamentais para o crescimento do setor cultural, dando força para implementar novas estratégias de desenvolvimento e políticas culturais.

De acordo com o relatório final *Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas* (2014) promovido pelo GEPAC e da autoria de WE CONSULTANTS, existem limitações no que respeita à avaliação do impacto económico e resultados das atividades culturais.

Quanto à criação de riqueza, e não obstante o reconhecimento dos riscos e limitações das ferramentas de avaliação de impacto económico – que se traduzem em dificuldades na impossibilidade de sistematizar abordagens-padrão face às distintas naturezas das organizações envolvidas, bem como em medir resultados e benefícios das atividades culturais –, deve reconhecer-se que essa avaliação tem sido, em vários países, amplamente utilizada para a possível determinação (com recurso a valores de referência adotados como multiplicadores), da capacidade de geração de riqueza, ou seja, do contributo da Cultura para acrescentar valor à economia (WE CONSULTANTS, 2014, p. 41).

Estas limitações foram sentidas na análise do setor cultural e da economia local do concelho de Loulé, pois apesar de existirem dados reveladores sobre a área cultural estes não foram suficientes para conduzir a uma conclusão precisa sobre o tema. No entanto, apesar da sua ausência condicionar a pesquisa, foram evidenciados aspetos no caminho de responder ao propósito da investigação.

As atividades culturais no concelho geram valor económico além do valor cultural intrínseco. As receitas provenientes do Museu Municipal de Loulé, do carnaval de Loulé, do Festival MED e do cine-teatro louletano geraram mais de 276 mil euros no ano de

2015. No ano de 2016 o valor das receitas, dos dois equipamentos culturais e das duas atividades culturais apresentadas, foi superior a 317 mil euros. No ano de 2017 as receitas continuaram a aumentar, com mais de 321 mil euros gerados. Estes resultados são expressivos, mas na limitação de números e apenas existindo dados sobre quatro ambientes diferentes os mesmos resultados chegam a ser inconclusivos sobre os benefícios da Cultura para a economia local, com base numérica.

É certo que a Cultura é fundamental na criação de riqueza, tal como as atividades culturais são um fator de geração de emprego. Relativamente ao emprego, a CML não possui números rigorosos existindo uma dificuldade evidente na identificação do pessoal afeto à área cultural e na contabilização da geração de emprego. Esta dificuldade sente-se a nível geral, seguindo a linha de pensamento exposta no relatório *Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas* (2014):

As atividades culturais são fator de geração de emprego tanto mais significativo quanto maior é o grau de desenvolvimento sócio-económico, tendendo contudo a ser subvalorizadas em resultado de dificuldades na respetiva identificação, contabilização e volatilidade temporal (WE CONSULTANTS, 2014, p. 40).

Relativamente à despesa cultural, o ano de 2015 foi marcado por um gasto de 2 116 775,47 euros. No entanto, no ano de 2016 a despesa cultural aumentou para 2 931 931,88 euros. No ano de 2017, o valor continuou a aumentar e representou 3 milhões e 685 mil euros gastos na área cultural, significando uma maior preocupação com o funcionamento e manutenção dos equipamentos e atividades culturais. Os investimentos realizados na área cultural são propícios ao melhoramento e à qualidade das instituições culturais, como das atividades culturais.

Ao manter e reabilitar espaços culturais, como ao financiar atividades culturais o retorno será visível através de consequências económicas, desde o impacto das atividades culturais para a economia local como efeitos estruturais sobre o desenvolvimento local. Como exemplos reconhecidos do desenvolvimento local poderá ser mencionada a vertente turística, bastante evidente no concelho, e o efeito de identificação e notoriedade. Os diferentes impactos comprovam a capacidade que a Cultura tem “de fazer a economia local girar melhor, mas também a capacidade da economia local de tirar partido da vitalidade cultural” (Tolita, 2007, p. 77).

Em suma, os gastos com a Cultura resultam num vasto leque de consequências benéficas para a economia e o desenvolvimento local.

Ainda é importante salientar o contributo real do setor cultural para o bem-estar dos cidadãos e da coesão social. Como, um contributo valioso para o turismo, para o crescimento da economia e a dinamização do concelho.

6- CONCLUSÃO

A investigação realizada para a dissertação com fim de concluir o Mestrado em Empreendedorismo e Estudos da Cultura, ramo de gestão cultural, visou responder à seguinte questão de partida: de que modo a Cultura é um elemento dinamizador do setor económico e constitui um motor de desenvolvimento para a economia local, no concelho de Loulé, nos anos 2015 a 2017?

O objetivo principal desta investigação passou por compreender e clarificar a importância da atividade cultural para a economia local do concelho de Loulé, identificando as suas repercussões. Como objetivos secundários, a fim de responder à questão de partida anteriormente exposta, foram eles: explorar e descrever o concelho de Loulé, no âmbito social, económico, turístico e cultural; esclarecer acerca da atividade cultural no concelho, no período de 2015 a 2017, desde a oferta ao consumo cultural; analisar o carácter sazonal da oferta cultural no concelho de Loulé; clarificar a importância da atividade cultural para a economia local. Estes objetivos foram alcançados.

Para prosseguir na investigação foi bastante importante possuir um fio condutor claro e coerente para alcançar uma apreciação final, ou seja, uma resposta à questão colocada. Ao procurar alcançar uma resposta coesa foi necessário abordar algumas temáticas. Primeiramente, compreender a área de estudos referente ao tema e rever os principais autores que se debruçaram sobre o mesmo. De seguida, numa perspetiva mais prática, conhecer o concelho de Loulé em todas as suas vertentes, sendo ele o caso de estudo desta investigação. Depois de dominar o ambiente, o passo seguinte foi realizar um levantamento exaustivo da oferta cultural do município nos anos de 2015 a 2017 (equipamentos culturais, património cultural e atividades culturais). Ao reunir o conjunto das atividades culturais e perceber a sua dinâmica, foi analisado o consumo cultural referente a algumas atividades e equipamentos culturais. Por fim, conhecendo a dinâmica cultural do concelho, o passo seguinte foi compreender que valores o setor cultural gerava. Foram analisadas as receitas provenientes do Museu Municipal de Loulé, do Cine-teatro louletano, do Festival MED e do carnaval de Loulé nos anos 2015 a 2017. Também a despesa cultural do município e o apoio disponibilizado ao associativismo cultural. Ao entrar numa esfera económica foi possível considerar sobre as repercussões do setor cultural para a economia local.

Foi neste contexto que se tornou fundamental seguir a abordagem definida inicialmente, sendo uma abordagem baseada numa análise qualitativa.

Através da pesquisa documental, foi possível revelar informações variadas por meio da imprensa, de publicações periódicas, documentos intermediários e fontes estatísticas.

Como um elemento pertinente para a investigação, destaca-se a Agenda Municipal do concelho de Loulé. Foi através deste documento que se identificou e mapeou as iniciativas culturais que possuíram um papel relevante na oferta cultural, em específico nos anos 2015, 2016 e 2017. Esta ferramenta permitiu descrever a forma de atuação, tal como demonstrar a dinâmica da oferta cultural do concelho.

As estatísticas nacionais e regionais foram um valioso contributo quando relacionados com os próprios resultados do investigador, obtendo resultados mais significativos e plausíveis. A utilização de dados estatísticos na presente investigação foi um importante instrumento, numa vertente descritiva e como acréscimo de valores que comprovem uma teoria.

A observação participante permitiu a presença do investigador no contexto social em estudo e o contacto direto com pessoas e situações. O investigador nasceu e reside no concelho de Loulé e ao integrar a comunidade encontrou-se privilegiado, ao observar as dinâmicas territoriais e culturais, mas principalmente possuindo um sentido crítico sobre o contexto analisado.

As entrevistas permitiram obter informação específica, não expressa em livros ou documentos. No entanto, existem limitações ao nível da objetividade, não podendo garantir que as informações obtidas sejam idênticas noutra situação de interação entre entrevistador e entrevistado. As entrevistas foram colocadas a elementos considerados como informadores privilegiados acerca da situação cultural do concelho de Loulé. Foram entrevistados dois elementos que constituem o órgão executivo do município, o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Aleixo, e a Diretora Municipal, Dália Paulo.

Ainda considerados como informadores privilegiados foram colocadas questões escritas a Dino D'Santiago e Élsio Menau. Todavia, até conclusão da presente investigação não foram obtidas respostas.

Ao refletir sobre cada capítulo da investigação é possível reunir as principais ideias e conclusões.

Sobre *Loulé: Caracterização do concelho*, o concelho de Loulé localiza-se a sul de Portugal e é um dos dezasseis concelhos da região Algarvia. É atualmente o mais extenso município algarvio e aquele que apresenta o maior número de população residente em comparação com qualquer outro município da região do Algarve.

Acerca da *Atividade Cultural no concelho de Loulé*, é descrita como diversificada e descentralizada por parte da diretora municipal.

O levantamento dos equipamentos culturais do concelho de Loulé²¹ resultaram em: 27 equipamentos culturais e 22 equipamentos inseridos na tipologia de património cultural e monumentos.

Ao nível da oferta cultural, foram consideradas as principais atividades culturais, a tipologia a que pertencem, o local e a data do acontecimento (ano e mês)²².

Ao analisar detalhadamente as atividades culturais nas freguesias do concelho, foi possível concluir que a freguesia de São Sebastião e São Clemente (representam maioritariamente a cidade de Loulé) são locais de maior concentração das atividades culturais, onde nos anos 2015 a 2017 possuíram mais de 350 atividades culturais e criativas. Quarteira é a segunda freguesia do concelho a possuir um maior número de atividades culturais nos anos de 2015 a 2017.

De acordo com o depoimento da Diretora Municipal de Loulé, é fundamental ter bastante atenção à dimensão do concelho. Dália Paulo afirma que o concelho é enorme, por isso é elementar disponibilizar o acesso cultural a todas as freguesias, tanto aquelas inseridas no centro urbano, como as do interior (Paulo, 2018).

No entanto, percebe-se a discrepância de atividades culturais no interior do concelho. E apesar da vontade expressa pela CML, as freguesias do interior do concelho e as suas populações estão desprovidas de equipamentos e atividades culturais. Além da freguesia de Alte, que detém o Polo Museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte e o Polo Museológico do Esparto/ Casa da Memória de Alte, e por isso maior relevância na tipologia de “museus e galerias de arte”, as restantes freguesias do concelho apresentam menos atividades culturais e criativas, sendo apenas comum eventos na tipologia de “festas, feiras e romarias”.

²¹ De acordo com a Câmara Municipal de Loulé (2018) e os *Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé- Equipamentos de Utilização Coletiva* (2009)

²² Ao analisar o município de Loulé segundo a área de tipologia do conjunto das atividades, a maior expressão anual corresponde a “festas, feiras e romarias”, seguindo-se pela tipologia de “música” e “museus e galerias de arte”. O grupo com menor expressão entre todas as atividades corresponde à tipologia de “dança”.

Considerando as principais atividades culturais da Agenda Municipal de Loulé, de 2015 a 2017, verificou-se que estas têm lugar em mais de uma estação e é a Primavera a estação em termos individuais que abrange o maior número de iniciativas. No entanto, não existindo grandes discrepâncias na afluência de atividades culturais por estações.

Finalmente, ao falar do *Setor Cultural e economia local*, ao analisar o conjunto de dados sobre a vertente económica do setor cultural, em concreto as receitas provenientes de alguns equipamentos e atividades culturais, gastos culturais e apoios ao associativismo cultural não é possível chegar a uma conclusão baseada no enunciado de números com rigor. Mas, é possível chegar ao fim do fio condutor da investigação e ressaltar as dinâmicas culturais do concelho de Loulé e os benefícios do setor para a economia, como também o contributo real do setor cultural para o bem-estar dos cidadãos e da coesão social.

Apesar da falta de dados, pois a CML possuía pouca informação numérica acerca da esfera cultural quer a nível de hábitos culturais, como bilheteiras e receitas, esta limitação não condicionou a investigação.

A resposta à pergunta de partida: de que modo a Cultura é um elemento dinamizador do setor económico e constitui um motor de desenvolvimento para a economia local, no concelho de Loulé nos anos 2015 a 2017, não é possível através de dados rigorosos que comprovem a teoria. Contudo, os dados existentes e as evidências que foram alcançadas permitem evidenciar aspetos no caminho de responder ao propósito desta investigação. Resultando numa clara perceção da importância do setor cultural para a dinamização da economia local, tanto a nível do contributo económico para a Câmara Municipal de Loulé, como para outros serviços: a restauração, o alojamento, a hotelaria, o pequeno comércio, entre outros.

O setor cultural dinamiza o concelho e são evidentes os resultados, as atividades culturais geram valor económico além do valor cultural intrínseco.

As receitas provenientes do Museu Municipal de Loulé, do Carnaval de Loulé, do Festival MED e do cine-teatro louletano geraram mais de 276 mil euros no ano de 2015. No ano de 2016 o valor das receitas, dos dois equipamentos culturais e das duas atividades culturais apresentadas foi superior a 317 mil euros. No ano de 2017 as receitas continuaram a aumentar, com mais de 321 mil euros gerados. Estes resultados são expressivos, mas na limitação de números e apenas existindo dados sobre quatro ambientes diferentes, chegam a ser inconclusivos sobre os benefícios económicos da Cultura para a economia local, através de números concretos.

Procurou-se responder e ultrapassar as limitações da investigação com o auxílio de autores que exploram a temática em questão. Salienta-se o contributo do relatório final *Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas* (2014) promovido pelo GEPAC e da autoria de WE CONSULTANTS, onde expressam a evidência dos benefícios do setor cultural para a economia local, a um nível geral.

A Cultura evidencia impactos significativos na criação de riqueza e de emprego, desempenha funções de relevância crescente na inovação, diferenciação e competitividade empresarial (nos produtos e serviços, nos processos de organização e de produção, na gestão e comercialização) e revela um papel determinante na internacionalização e no turismo” (WE CONSULTANTS, 2014, p. 41).

Salienta-se também os estudos *Impacto económico da Fundação de Serralves* (2013) e *Guimarães 2012: Capital Europeia da Cultura - Impactos económicos e sociais* (2013) que revelam os efeitos positivos e significativos da Cultura para a economia local e que são comparados aos benefícios deste setor para a economia do concelho de Loulé: crescimento do turismo; benefícios económicos para os comerciantes: aumento e qualificação dos postos de trabalho, ou seja, dinamização a nível de emprego; desenvolvimento local, requalificação urbana e de espaços culturais e dinamização das atividades económicas relacionadas às artes e criatividade.

Estes fatores, evidenciados nos relatórios acima mencionados, fazem todo o sentido quando se fala de Cultura e as repercussões para a economia do concelho de Loulé.

Apesar da falta de números que impossibilitam medir, por exemplo, a contribuição ou geração de riqueza para o concelho ou o nível de emprego que as atividades culturais e criativas geram, as evidências qualitativas que se retiram do processo de pesquisa são relevantes e alcançam uma resposta à investigação.

BIBLIOGRAFIA

- Albarelo, L., Digneffe, F., Hiernaux, J.-P., Maroy, C., Ruquoy, D., & Saint-Georges, P. d. (1997). *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Almeida, J. A. (1976). *Tesouros Artísticos de Portugal*. Lisboa: Selecções do Reader's Digest.
- Almeida, J. F. (1995). *Introdução à Sociologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Augusto Mateus & Associados . (2016). *A economia criativa em Portugal. Relevância para a competitividade e internacionalização da economia portuguesa*. Lisboa: ADDICT.
- Augusto Mateus & Associados. (2010). *O Sector Cultural e Criativo em Portugal*. Lisboa: Augusto Mateus & Associados - Sociedade de Consultores.
- Benhamou. (2004). *L'économie de la culture*. Paris: La Decouverte.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação : uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Carvalho, A. (Maio de 2017). Exposição LOULÉ. Territórios. Memórias. Identidades.
- Costa, A. F. (1990). A Pesquisa de Terreno em Sociologia. Em A. S. Silva, & J. M. Pinto, *Metodologia das Ciências Sociais* (pp. 129-148). Porto: Edições Afrontamento.
- Ferin, I. (2002). *Comunicação e culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimera Editores.
- Foddy, W. (1996). *Como perguntar : teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta.
- Fortin, M.-F. (2009). *O processo de investigação : da concepção à realização* . Loures: Lusociência.
- Fundação de Serralves; Porto Business School. (2013). *Impacto económico da Fundação de Serralves*. Porto Business School.
- GEPAC. (2016). *A dimensão do setor cultural segundo as Contas Satélite da Cultura europeias: Uma comparação metodológica e setorial das experiências de Portugal, Espanha, Filândia, Polónia e República Checa na criação de Contas Satélite da Cultura*. Lisboa: Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliações Culturais.

- Heilbrun, J. (2001). *The economics of art and culture*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lipovetsky, G., & Hervé, J. (2011). *O Ocidente Mundializado. Controvérsia sobre a Cultura Planetária*. Lisboa: Edições 70.
- Manso, J. R. (2012). A Economia da Cultura: Vetor Estratégico de Desenvolvimento para Portugal. *Revista Online do Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior*, 19-29.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Marques, M. d. (1999). *O Algarve da Antiguidade aos nossos dias (elementos para a sua história)*. Lisboa: Edições Colibri.
- Museu Nacional de Arqueologia; Museu Municipal de Loulé; Imprensa Nacional-Casa da Moeda. (2017). *LOULÉ. Territórios. Memórias. Identidades*. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda.
- Dicionário Porto Editora (2011). *Dicionário da língua portuguesa : Acordo ortográfico o antes e o depois*. Porto: Porto Editora.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ruquoy, D. (1997). Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. Em L. Albarello, F. Digneffe, J.-P. Hiernaux, C. Maroy, & P. d. Saint-Georges, *Práticas e métodos de investigação em ciências sociais* (pp. 84-116). Lisboa: Gradiva.
- Santos Silva, A., & Madureira Pinto, J. (1987). *Metodologia das Ciências Sociais*. Porto: Edições Afrontamento.
- Santos, M. L. (2012). *Sociologia da cultura : perfil de uma carreira*. Lisboa: ICS. Imprensa de Ciências Sociais.
- Thompson, J.B (1998). Ideologia e Cultura Moderna. Teoria Social e Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa, Rio de Janeiro, Vozes citado por Ferin, I. (2002). *Comunicação e culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimera Editores
- Throsby, D. (2001). *Economics and culture*. Cambridge: Cambridge University Press.

- Tolita, P. (2007). *Cultura e economia: Problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Iluminuras Ltda.
- Universidade do Minho. (2013). *Guimarães 2012: Capital Europeia da Cultura - Impactos económicos e sociais*. Braga: Universidade do Minho.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação : o processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.
- WE CONSULTANTS. (2014). *Criação de Instrumentos Financeiros para Financiamento do Investimento na Cultura, Património e Indústrias Culturais e Criativas*. GEPAC.

FONTES

- Aleixo, V. (Maio de 2018). *Cultura no concelho de Loulé*.
- Câmara Municipal de Loulé. (Outubro de 2016). *Agenda Municipal de Loulé Outubro 2016. Agenda Municipal de Loulé*.
- Câmara Municipal de Loulé. (2018). *cm-loulé*. Obtido de Loulé Concelho: <http://www.cm-loule.pt/pt/default.aspx>
- Câmara Municipal de Loulé. (2018). *Festival Med*. Obtido de Festival Med: <http://www.festivalmed.pt/>
- Cine-Teatro Louletano. (2016). *Cine-teatro louletano*. Obtido de cineteatro.cm: <http://cineteatro.cm-loule.pt/pt/menu/1286/cartao-de-amigo.aspx>
- CML. (2015). *Boletim Municipal de Loulé*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- CML. (2016). *Boletim Municipal de Loulé*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- CML. (2017). *Boletim Municipal de Loulé*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- CML. (2017). *Plano Plurianual de Investimentos*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- CML. (2017). *Relatório de Gestão do Município de Loulé*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.
- DHV. (2009). *Estudos de Caracterização e Diagnóstico no Âmbito da Revisão do PDM de Loulé- Equipamentos de Utilização Coletiva*. Miraflores: DHV, S.A.

- Dias, J. M. (17 de Outubro de 2017). *PlanetAlgarve*. Obtido de Planetalgarve Jornal Online: <https://planetalgarve.com/2017/10/17/cinco-novas-salas-de-cinema-no-mar-shopping-algarve-nos-cinemas-abre-em-loule-primeiro-complexo-de-cinema-100-laser-da-peninsula-iberica/>
- European Commission. (2013). *Special Eurobarometer 399- Cultural access and participation*. TNS Opinion & Social.
- Eurostat. (2016). *Culture Statistics*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union.
- Eurostat. (2017). *Culture Statistics – Cultural employment*. Luxemburgo: Eurostat.
- Guerreiro, L. (Setembro de 2018). *Pelos trilhos de Loulé*. Obtido de Pelos trilhos de Loulé: <http://www.pelostrilhosdeloule.com/home/carnaval-de-loule>
- INE. (1991). *CENSOS 1991*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2001). *CENSOS 2001*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2011). *CENSOS 2011*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2015). *Anuário Estatístico da Região do Algarve*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2015). *Estatísticas da Cultura 2014*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2016). *Anuário Estatístico da Região do Algarve 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2016). *Anuário Estatístico de Portugal*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2016). *Estatísticas da Cultura 2015*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2017). *Estatísticas da Cultura 2016*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- INE. (2018). *Estatísticas do Turismo 2017*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. (1993). *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.
- Município de Loulé (2015). *Regulamento de Apoio ao Movimento Associativo Cultural e Recreativo*. Lisboa.

- Museu Municipal de Loulé. (Setembro de 2018). *museudeloulé*. Obtido de Museu de Loulé:<http://www.museudeloule.pt/pt/menu/1148/horarios-e-precario.aspx#museu-nucleo-sede>
- Paulo, D. (1 de Setembro de 2018). Cultura no concelho de Loulé. (S. Abreu, Entrevistador)
- PORDATA. (s.d.). *PORDATA - Base de Dados Portugal Contemporâneo*. Obtido de PORDATA: <https://www.pordata.pt/>
- Quatenaire Portugal. (2016). *Plano Estratégico Loulé 2020*. Lisboa: Quatenaire Portugal.
- Região Sul. (14 de Junho de 2018). *Diário Online Região Sul*. Obtido de Região Sul: <https://regiao-sul.pt/2018/06/14/artes-e-espetaculos/cine-teatro-louletano-anuncia-nova-e-arrojada-temporada/439475>
- Silva, P. A. (Maio de 2017). Exposição LOULÉ. Terriórios. Memórias. Identidades.
- Sul Informação. (4 de Julho de 2017). *Sul Informação*. Obtido de sulinformacao: <https://www.sulinformacao.pt/2017/07/cartao-de-amigo-do-cine-teatro-louletano-ja-tem-500-aderentes/>
- Sul Informação. (27 de Fevereiro de 2017). *sulinformação*. Obtido de Sul Informação: <https://www.sulinformacao.pt/2017/02/loule-corso-de-domingo-foi-um-dos-que-registou-mais-entradas-em-toda-a-historia/>
- Vicente, L., & Silva, L. (2006). *Carta Educativa do Concelho de Loulé*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé.

ANEXOS

ANEXO A

Entrevista a informadores privilegiados (Órgão Executivo)

- 1) Como descreve e analisa a oferta cultural existente no Concelho de Loulé
- 2) Qual a sua opinião sobre o consumo de bens e serviços culturais?
- 3) Existem fatores que influenciam o consumo cultural no concelho? (Exemplo, sazonalidade, gratuidade da oferta, localização)
- 4) O setor cultural e criativo influencia a economia do concelho? Qual a sua opinião.
- 5) Existe algum domínio dentro do setor cultural e criativo que seja mais representativo para a economia local? (Exemplo: património histórico e cultural, artes visuais e criação literária, artes do espetáculo, turismo cultural, música, entre outros)
- 6) Existem tentativas de maior divulgação/ inovação de bens e serviços culturais?
- 7) Qual a atitude CML referente ao setor cultural? Procuram evoluir neste setor e desenvolver a oferta cultural em Loulé?
- 8) O interior do concelho, por vezes, está mais privado de bens e serviços culturais. Procuram soluções para o acesso à cultura por parte de toda a população do concelho?
- 9) Qual a relação existente entre o setor cultural e criativo e investimentos na área?
- 10) No ano de 2017 foi inaugurada a exposição LOULÉ. Território, Memórias, Identidades, no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa. Qual a origem desta iniciativa e o seu significado para o concelho?

Entrevista a informadores privilegiados (Figuras emblemáticas e referências)

- 1) Como descreve e analisa a oferta cultural do Concelho de Loulé?
- 2) Considera que é possível desenvolver a oferta cultural em Loulé? Em que áreas?
- 3) Qual a sua opinião sobre o consumo de bens e serviços culturais no concelho de Loulé? Existem fatores que influenciam um maior consumo cultural por parte da população? (Exemplo, sazonalidade, gratuidade, localização)
- 4) Qual a sua opinião sobre a atitude da Câmara Municipal de Loulé relativamente ao setor cultural?

- 5) Uma breve opinião sobre o concelho de Loulé e a sua oferta cultural, em comparação a outras realidades que tenha vivenciado.

ANEXO B



Figura 3.3- Freguesias do concelho de Loulé depois de 2012

Fonte: Câmara Municipal de Loulé



Figura 3.4- Freguesias do concelho de Loulé antes de 2012

Fonte: Plano Plurianual de Investimentos (2017)

ANEXO C

Quadro 4.2- Oferta Cultural no concelho de Loulé, 2015-2017

Equipamento	Freguesia	Localização	Denominação	Ano			Mês
				15	16	17	
Museus e galerias	Alte	Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	Exposição Vida e obra - Francisco Xavier Cândido Guerreiro (1871-1953)	X	X		janeiro a dezembro
		Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	A propósito da rocha da pena – exposição de Aline Nêve	X			24 outubro a 31 dezembro
		Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	Alte pela janela do tempo			X	24 de março
		Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	Exposição de desenhos “A aldeia de Alte pelo olhar das crianças”			X	até 21 abril
		Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	Exposição coletiva de fotografia “Desertos e desertificação”			X	09 agosto
		Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	Serão com as gentes de Alte			X	30 de agosto
	Loulé	Polo museológico cozinha tradicional	Presépio tradicional	X	X	X	dezembro e janeiro
		Museu municipal de Loulé	Sábados em família - oficinas Para pais e filhos	X	X	X	janeiro a dezembro
		Museu municipal de Loulé	Musealongando com Cláudio Torres	X			17 janeiro
		Museu municipal de Loulé,	Olhar de... André Jordan	X			24 janeiro
		Galeria de arte do convento Espírito Santo	Exposição “Loulé, 630 anos de poder local”	X			até 28 fevereiro
		CECAL	Exposição “flores da polónia”, 24 artistas polacos	X			16 janeiro a 14 fevereiro
		Edifício do antigo atlético	Exposição “jogos tradicionais, memórias lúdicas”	X			23 janeiro a 31 março

	Cine-teatro louletano	Exposição “Maria Campina, a louletana que pôs Salzburgo de pé”	X			18 janeiro a 31 março
	CECAL	“Nem gregos nem Troianos”, fotografia de José Bandeira	X			20 fevereiro a 21 março
	Convento de Santo António	“A força do andor” de Verónica Castro e Helena Inverno	X			até 30 abril
	Museu municipal de Loulé	Aniversário do Museu Municipal de Loulé	X	X	X	maio
	Museu municipal de Loulé	Dia internacional dos Museus	X	X	X	18 maio
	CECAL	Mostra de Artes Plásticas da Casa da Cultura de Loulé	X	X	X	maio 2015 maio 2016 abril 2017
	Museu municipal de Loulé e Polo Museológico dos Frutos Secos	Exposição “lacunas” de Ricardo Lopes	X			até 12 junho
	CECAL	Escrita do Sudoeste – revelação/impressão/relação	X			09 a 30 maio
	Ermida de Nossa Senhora da Conceição	Recitais matutinos, por Afonso Dias	X			13, 20 e 27 junho
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	“As flores abrem mais depressa ao domingo” de Christine Henry	X			19 junho a 15 agosto
	CECAL	“Quando uma cidade se põe a pensar ser solidário é? - ser solidário é o quê? - solitário? A pintura como um erro” Exposição de Fernando Pinheiro	X			10 julho a 08 agosto
	Convento de Santo António	“Na leprosaría” A peste – Associação de pesquisa teatral	X			julho
	Convento de Santo António	“Escola internacional de arte de Loulé 1993-1997” - retrospectiva por Nicole Callebaut	X			13 agosto a 30 setembro
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	Alfredo Revuelta - pintura e instalação	X			28 agosto a 31 outubro
	CECAL	Exposição “Dias de fé” Fotografias de Mauro Rodrigues e Paulo Côrte-real	X			até 17 outubro
	CECAL	Exposição de Fotografia “elos”, de Rebeca Porto Martins	X			23 outubro a 21 novembro
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	Exposição de arte contemporânea “liceu” por Miguel Cheta	X			06 novembro a 02 janeiro
	CECAL	Exposição the best of...” Pintura de São Passos e fotografia de Marques Valentim	X			até 02 janeiro
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	Exposição “Viagens, Epifania da cor” de Guilherme Parente		X		16 janeiro a 27 fevereiro
	CECAL	Exposição de Ana Rostron		X		15 janeiro a 05 março

	Museu municipal de Loulé	“Bioco, da tradição ao uso contemporâneo, mito e símbolo de afirmação da mulher”		X		05 fevereiro a 02 abril
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	Exposição “descortinar” de João Tata Regala		X		04 março a 30 abril
	Avenida José da Costa Mealha	Exposição “quem nos escreve desde a serra – exposição sobre a escrita do sudoeste e a idade do ferro”		X		18 março a 18 maio
	Convento de Santo António	Exposição “Mãe Soberana de um povo”		X		até 28 maio
	Museu municipal de Loulé,	Noite europeia dos museus		X		16 maio
	CECAL	Ex – votos teatrais de José Caldas		X		27 maio a 02 julho
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	“Relicários efémeros” de Beatriz Cunha		X		07 maio a 11 junho
	Arquivo municipal	José Mendes Cabeçadas Júnior: um percurso em defesa da república.		X		até 01 julho
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	Exposição “Fundamentos da memória”		X		até 27 agosto
	Convento Santo António	“Terras brancas” em exposição no Convento		X		16 julho a 03 setembro
	CECAL	Palato – paisagens condutoras		X		até 03 setembro
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	“Meandros ”- escultura de Paulo Neves		X		03 setembro a 29 outubro
	Convento de Santo António	Antibiótico - ou o aprendizado da liberdade		X		até 22 outubro
	Museu municipal Loulé	“Synopsis” – joalheria contemporânea por Margaret Jackson		X		15 novembro a 31 dezembro
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	A solidão da paisagem, de Gonzalez Bravo		X		05 novembro a 31 dezembro
	CECAL	O sonho não tem idade		X		09 a 14 dezembro
	CECAL	“Singularidades” de Conceição Agostinho			X	20 janeiro a 04 março
	Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	“Na Linha da Vida” de Maria João Franco			X	27 janeiro a 11 março
	Montras do comércio local, Praça da República	O Tesouro escondido- Exposição de Fatos de Carnaval			X	11 a 28 fevereiro
	Biblioteca municipal Loulé	Entre Mil Águas: vida literária de Casimiro de Brito			X	06 a 28 fevereiro
	Galeria de Arte do Convento	Boliqueime, a terra e as gentes			X	25 março a 06 maio

		Convento do Espírito Santo	Rede de Museus do Algarve, 1º jornadas- museus sem reservas?			X	17 março
		CECAL	"Indian Connections", de Shiju Basheer, Hillary Dehn e Charlie Holt			X	02 junho a 01 julho
		Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	"Formas, Vida e Cor", de Laranjeira Santos			X	23 junho a 02 setembro
		Convento de Santo António	Mãe Soberana: A Força do Amor			X	até 27 maio
		Galeria de arte do Convento do Espírito Santo	"O Tempo em que a hora mudou", de Pedro Palma			X	12 maio a 17 junho
		Convento de Santo António	"Acalanto" de Tiago Rocha			X	15 julho a 31 agosto
		Arquivo Municipal	Exposição "Pedro de Freitas: vida e obra de um louletano "			X	até 09 setembro
		CECAL	"Geografia Humana" de Joel Santos			X	04 a 16 setembro
		Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo	"Rosáceas", de Manuela Castro Martins			X	08 setembro a 28 outubro
		Convento de Santo António	Mundo Interior" de João Garcia Miguel			X	15 setembro a 27 outubro
		Auditório do Convento do Espírito Santo e Arquivo Municipal	Encontro de História de Loulé			X	08 e 09 setembro
		Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo	"Ariadne", de Elizabeth Almeida			X	01 novembro a 30 dezembro
		CECAL	"Era uma vez o bordado e a psicanálise" de Sílvia Reis			X	até 13 janeiro
	Quarteira	Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição: "realismo mágico", de Álvaro Justino	X			até 07 março
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição "magic moments", fotografias de Viola Catarina	X			14 março a 04 abril
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição "face a face" de Clara Andrade	X			10 janeiro a 07 fevereiro
		Galeria de arte da Praça do Mar	Trabalhos dos jovens artistas das escolas de Quarteira	X	X	X	junho maio abril
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição de escultura "ritmos e melodias" de Teresa Paulino	X			12 setembro a 07 novembro
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição coletiva "Diversidade de Olhares"	X			14 novembro a 12 dezembro
		Galeria de arte da Praça do Mar	"Para além da porta" de António Alvéua Correia		X		27 fevereiro a 26 março
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição de Hermínio Pinto da Silva		X		09 abril a 07 maio

		Galeria de arte da Praça do Mar	Quarteira, a vida sussurrada na passagem do tempo		X		até 02 julho
		Museu cerro da vila, Vilamoura	"The lost warhols" por Karen Bystedt - Projeto v-art		X		13 a 23 junho
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição "oceanu s"		X		13 de agosto a 10 setembro
		Galeria de arte da Praça do Mar	Exposição "recordar Quarteira em croché"			X	até 7 janeiro
		Galeria de arte da Praça do Mar	"Loulé no Coração", de Sebastião Fortuna			X	até 25 fevereiro
		Galeria de arte da Praça do Mar	"Uma Viagem à China", de Doris Ogrin			X	04 março até 15 abril
		Galeria de arte da Praça do Mar	"A Journey to Excite The Senses" de Dianne Watson			X	até 26 agosto
		Galeria de arte da Praça do Mar	"De África à Europa", de Leonor Brites			X	21 outubro a 27 novembro
		Galeria de arte da Praça do Mar	"Um mundo de Presépios", Coleção Anabela Guerreiro			X	07 até 06 janeiro
	Almancil	Galeria de arte da ASCA	Exposição pintura de Gracinda Pereira		X		06 a 27 de maio
		Aderita Artistic Galery Almancil	Mesa ajudada		X		10 a 24 junho
		Galeria de arte da ASCA	Exposição de pintura e cerâmica de Raymond Parfait			X	03 a 24 março
		Galeria de Arte da ASCA	Exposição de pintura de Pascale Chaleysin-Fey			X	07 abril a 24 abril
	Querença	Polo Museológico da Água de Querença	Exposição "Desertos e desertificação"			X	até 31 maio
Edições e livros	Loulé	Biblioteca municipal Loulé	Revista "al – 'ulya"	X	X	X	janeiro
		Biblioteca municipal Loulé	60 + / caldeirão	X			fevereiro
		Arquivo municipal	Conferência com Maria Alice Fernandes- o testemunho linguístico das atas de vereações medievais de Loulé"	X			21 fevereiro
		Biblioteca municipal Loulé	Cândido guerreiro, Obras II	X			março
		Biblioteca municipal, Loulé	Livros abertos, com Inês Pedrosa	X			05 março
		Biblioteca municipal Loulé	Casas e montes da serra entre as estremas do Alentejo e do Algarve, de Miguel Reimão Costa	X			abril
		Biblioteca municipal Loulé	Dia mundial do livro "Histórias de água na boca" por Antonella Gilardi	X			23 abril
		Biblioteca municipal Loulé	Cerimónia da entrega de Prémios da 10ª edição do Concurso literário Sophia de Mello Breyner Andresen	X			18 abril

	Biblioteca municipal Loulé	Carnaval “civilizado” de Loulé – 1906-1976	X			maio
	Biblioteca municipal Loulé	Memória dos sabores do mediterrâneo	X			junho
	Biblioteca municipal Loulé	Pessoa’s – o senhor Fernando e os heterónimos	X			12 junho
	Biblioteca municipal Loulé	Discursos diretos com Sérgio Godinho	X			16 julho
	Biblioteca municipal Loulé	Apresentação do livro “Não há seda nas lembranças” por Jorge Serafim	X			31 julho
	Biblioteca municipal Loulé	Curso livre ao cair das folhas – leituras de poesia para guardar	X			06, 13, 20 e 27 outubro
	Biblioteca municipal, Loulé	“Mãe, não percebi nada! O que é que aquilo queria dizer?”	X			31 outubro
	Biblioteca municipal de Loulé	Recital de poesia – Sophia – tributo	X			06 novembro
	Arquivo municipal	Conferência pelo Dr. António de Abreu Xavier	X			21 novembro
	Arquivo municipal	Apresentação do Caderno de arquivo Nº 9, pelo Dr. Nelson Vaquinhas	X			12 dezembro
	Biblioteca municipal de Loulé	Apresentação do livro “Palavras com que brinco e aprendo”	X			16 dezembro
	Biblioteca municipal de Loulé	Livros abertos, com Patrícia Grade		X		22 janeiro
	Biblioteca municipal de Loulé	Ailé! Ailé!		X		29 janeiro
	Biblioteca municipal de Loulé	Oficina “Contos na pele”, com Mara Guerreiro		X		09 janeiro
	Biblioteca municipal Loulé	A importância dos Pormenores sem Importância		X		abril
	Biblioteca municipal de Loulé	Espectáculo “Quem quer ser saramago?”, pela Associação Andante		X		22 abril
	Arquivo municipal	“O documento que se segue”, por Joaquim Rodrigues		X		30 abril
	Biblioteca municipal de Loulé	Roteiro da Arquitetura Religiosa no Concelho de Loulé		X		maio
	Biblioteca municipal Loulé	Mãe soberana. Estudos. Ensaios. Crónicas		X		junho
	Arquivo municipal	Apresentação do Caderno de Arquivo nº 10, de Patrícia de Jesus Palma		X		25 junho
	Biblioteca municipal Loulé	Arte xávega nas memórias de Quarteira		X		julho
	Biblioteca municipal Loulé	Livros abertos, com Maria João Lopo de Carvalho		X		12 julho
	Biblioteca municipal	Livros abertos, com Ana Zanatti		X		15 julho

	Loulé					
	Biblioteca municipal Loulé	A villa romana de Vilamoura		X		agosto
	Biblioteca municipal Loulé	Livros abertos, com Leocádia Quaresma		X		14 setembro
	Biblioteca municipal Loulé	Livros abertos, Com Ernesto Salgado Areias		X		30 setembro
	Arquivo municipal	O documento que se segue, por Leonor Freire Costa		X		17 setembro
	Biblioteca municipal Loulé	Livros abertos, com Luísa Martins		X		07 outubro
	Arquivo municipal	O documento que se segue, por Joana Balsa de Pinho		X		22 outubro
	Biblioteca municipal de Loulé	"Ler, ouvir e contar", pela Associação Cultural Bica Teatro		X		11 novembro
	Arquivo municipal	O imposto das sisas em loulé: notas de estudo (séc. XVI/XVIII)		X		12 novembro
	Salão Nobre Loulé	"Horizontes do futuro- Cidades educadoras, atividades criativas e inclusão social", por Gilles Lipovetsky		X		29 novembro
	Arquivo municipal	Lançamento do caderno do Arquivo 11		X		10 dezembro
	Arquivo municipal	"A identidade do algarve: Forais, alvarás e cartas régias"		X		17 dezembro
	Biblioteca Municipal de Loulé	Cantando as Janeiras			X	20 janeiro
	Biblioteca Municipal de Loulé	Caderno do Arquivo, nº 11 - Fundo dos Órfãos de Loulé			X	janeiro
	Biblioteca Municipal de Loulé	Discursos diretos, com Pedro Chagas Freitas			X	4 fevereiro
	Sala da Assembleia Municipal	Lígia Gonçalves apresenta "Desumanamente Humanos"			X	4 fevereiro
	Biblioteca Municipal de Loulé	Oficina de contador de Histórias por Elsa Serra			X	18 fevereiro
	Arquivo municipal	Loulé e a Primeira Guerra Mundial, por Ana Paula Pires			X	18 fevereiro
	Biblioteca Municipal de Loulé	Joaquim Romero Magalhães apresenta "Uma Escrita na Primeira Pessoa", com Luís Guerreiro			X	7 março
	Biblioteca Municipal de Loulé	Fernando Pessanha apresenta "A Musa / La Musa"			X	11 março
	Arquivo Municipal	"A Agricultura em Loulé nos meados do séc. XIX (1834-1864)", por Carlos Faísca			X	18 março
	Biblioteca Municipal de Loulé	"Quando a mãe grita", por Antonella Gilardi			X	28 abril
	Biblioteca Municipal de Loulé	"Livros Improváveis", por Antonella Gilardi			X	29 abril
	Salão Nobre Loulé	A Educação para todos, a Democracia e o nosso futuro			X	20 abril
	Arquivo municipal	A Revolução no Algarve e o Algarve na Revolução: o caso de Loulé			X	22 abril

		Biblioteca Municipal de Loulé	"Ler a Dobrar: um percurso na leitura dos livros-álbum", com Dora Batalim Sottomayor			X	13 maio
		Biblioteca Municipal de Loulé	"Promontoria Monográfica História do Algarve 3 – Apontamentos para a História das Culturas de Escrita: da Idade do Ferro à Era Digital"			X	17 maio
		Salão Nobre Loulé	O Estado Social e a desmercadorização do bem-estar			X	18 maio
		Arquivo municipal	Acervos musicais e património local: Memória e identidade. O caso da Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco			X	27 maio
		Biblioteca Municipal de Loulé	"Biografia – Manuel Teixeira Gomes", de José Alberto Quaresma			X	08 junho
		Biblioteca Municipal de Loulé	"A Alquimia das Palavras", por Fernando Reis Luís			X	30 junho
		Biblioteca Municipal de Loulé	"Loulé, 630 Anos de Poder Local"			X	setembro
		Biblioteca municipal Loulé	"O município de Loulé nos finais da época moderna: Economia, Sociedade e Administração"			X	outubro
		Arquivo Municipal	"A comunicação entre a Intendência geral da Polícia e as autoridades do Sul do País: o caso de Loulé entre 1780 e 1805", por Maria Luísa Gama			X	21 outubro
		Biblioteca Municipal de Loulé	"Da Ilha fiz jangada", por Sofia Maul			X	10 novembro
		Arquivo Municipal	"Loulé e a justiça letrada no Antigo Regime", por Nuno Camarinhas			X	18 novembro
		Arquivo Municipal	Lançamento do Caderno do Arquivo n.º 13			X	16 dezembro
Música		Cine-teatro louletano	Concerto de Ano Novo – Orquestra Clássica do Sul	X	X	X	01 janeiro
		Cine-teatro louletano	Encontro de charolas e janeiras de Loulé	X	X	X	janeiro
		Cine-teatro louletano	Concerto de homenagem a Maria Campina	X			janeiro
		Cine-teatro louletano	Linda Martini	X			07 fevereiro
		Cine-teatro louletano	Já dizia o poeta Aleixo	X			21 fevereiro
		Cine-teatro louletano	António Cháinho "50 anos"	X			28 fevereiro
		Cine-teatro louletano	Paulo de carvalho - voz & piano	X			25 abril
		Igreja matriz de Loulé	Concerto de marchas processionais da semana santa em Loulé	X			01 abril
		Cine-teatro louletano	Rita, de Gaetano Donizetti pela Orquestra clássica do Sul & all'opera	X			28 março
		Cine-teatro louletano	Apresentação oficial do cartaz - Festival MED	X	X	X	maio
		Cine-teatro louletano	Pedro Joia Trio	X			23 maio
		Cine-teatro louletano,	Ciclo Loulé clássico- Orquestra clássica Do Sul	X	X	X	junho
		Casa da Cultura de Loulé	Concerto de música Rock	X			07 agosto
		Mercado municipal de Loulé	28º ciclo de bandas – Loulé concelho	X			20 junho

	Cine-teatro louletano	Jorge Palma e Sérgio Godinho	X			19 setembro
	Cine-teatro louletano	Cyneticum por mito algarvio ensemble	X			01 outubro
	Concelho de loulé	Encontros de Música Antiga de Loulé	X	X	X	setembro e outubro
	Cine-teatro louletano	Clã	X			24 outubro
	Cine-teatro louletano	Mazgani	X			07 novembro
	Cine-teatro louletano	Adriana Queiroz	X			21 novembro
	Cine-teatro louletano	Best youth	X			05 dezembro
	Cine-teatro louletano	Gospel com Lúcia Pereira e amigos	X			18 dezembro
	Cine-teatro louletano	Concertos de Ano Novo		X	X	01 janeiro
	Igreja matriz de Loulé	Ensemble de flautas de Loulé / conservatório de música		X	X	30 janeiro 2016 25 fevereiro 2017
	Cine-teatro louletano	Márcia		X		23 janeiro
	Cine-teatro louletano	Flor de sal, por Ana Figueiras e Zé Francisco		X		18 fevereiro
	Cine-teatro louletano	João Gil – 40 anos		X		05 março
	Cine-teatro louletano	Ala dos Namorados		X		19 março
	Cine-teatro louletano	Portugalidade conferência- Concerto pelo maestro António Victorino d'Almeida e Miguel Leite		X		04 março
	Vários locais da cidade Loulé	Som riscado – Festival de música e Imagem de Loulé		X	X	março e abril
	Cine-teatro louletano	37.º aniversário da Casa da Cultura de Loulé		X		23 abril
	Cine-teatro louletano	Valete		X		24 abril
	Cine-teatro louletano	Mário Láginha Trio & João Frade (Dia internacional do Jazz)		X		30 abril
	Cine-teatro louletano	Jorge Palma Trio & Banda Filarmónica Artistas de Minerva		X		04 maio
	Cine-teatro louletano	Ennio Morricone revisitado por Gonçalo Pescada e Ian Mikirt Umov		X		06 maio
	Cine-teatro louletano	Teté Alinho		X		20 maio
	Cine-teatro louletano	Projeto Cardo		X		29 maio
	Cine-teatro louletano	Deolinda		X		04 e 05 junho
	Cine-teatro louletano	Peixe: avião		X		18 junho
	Cine-teatro louletano	Gonçalo Marques trio +Jacob Sacks		X		10 julho
	Largo do monumento Engº Duarte Pacheco	Mariza		X		15 agosto
	Largo do monumento Engº Duarte Pacheco	Tony Carreira		X		27 agosto

	Cine-teatro louletano	Rui Massena		X		01 outubro
	Cine-teatro louletano	Miguel Araújo		X		03 e 04 outubro
	Cine-teatro louletano	Mão verde com Capicua e Pedro Geraldes		X		27 e 28 outubro
	Cine-teatro louletano	Pierre Aderne		X		03 setembro
	Cine-teatro louletano	Dino d'Santiago		X		10 setembro
	Cine-teatro louletano	1.ª Gala dos Fadistas Louletanos		X		5 novembro
	Cine-teatro louletano	Luís Represas		X		11 novembro
	Cine-teatro louletano	Sérgio Godinho e Filipe Raposo com Ensemble de flautas de Loulé		X		30 novembro
	Cine-teatro louletano	Led on – the Led Zeppelin attitude band		X		3 dezembro
	Cine-teatro louletano	Harlem gospel choir canta Adele		X		8 dezembro
	Cine-Teatro Louletano	Teresa Salgueiro Apresenta “O Horizonte”			X	15 janeiro
	Cine-Teatro Louletano	O Fado revisitado por Camané e Mário Laginha			X	1 fevereiro
	Cine-Teatro Louletano	Avenida Paulista			X	11 e 12 fevereiro
	Cine-Teatro Louletano	Poesia homónima por Júlio Resende e Júlio Machado Vaz			X	12 março
	Cine-Teatro Louletano	Luísa Sobral apresenta “Luísa”			X	18 março
	Cine-Teatro Louletano	Dead Combo			X	08 e 09 março
	Cine-Teatro Louletano	Aurea			X	22 e 23 abril
	Cine-Teatro Louletano	Brigada Victor Jara			X	24 abril
	Igreja Matriz Loulé	Música Sacra de Mozart			X	23 abril
	Cine-teatro louletano	Trio de Jazz de Loulé com Pedro Abrunhosa			X	03 maio
	Cine-teatro louletano	FIMA – Festival Internacional de Música do Algarve, Com Orquestra Metropolitana de Lisboa			X	04 maio
	Cine-teatro louletano	Banda Filarmónica Artistas de Minerva com Virgem Suta			X	24 junho
	Junto ao Monumento Eng. Duarte Pacheco	Carlos do Carmo			X	28 julho
	Cine-teatro louletano	Carlão			X	09 setembro
	Cine-teatro louletano	Isabel e Tita Parra do Chile (tributo a Violeta Parra)			X	14 setembro
	Cine-teatro louletano	Capicua com nova banda			X	16 setembro
	Cerca do Convento	António Zambujo			X	04 outubro
	Cine-teatro louletano	Cristina Branco			X	28 outubro
	Cine-teatro louletano	Ana Bacalhau			X	03 novembro
	Cine-teatro louletano	Moonspell apresentam 1755			X	07 dezembro
	Cine-teatro louletano	Angelite – Vozes Búlgaras			X	14 dezembro

Quarteira	Estádio municipal Quarteira	David Guetta	X			14 agosto
	Casino de Vilamoura	Espetáculo com Eduardo Madeira		X		08 fevereiro
	Calçada nascente de Quarteira	Katia Guerreiro e Orquestra Clássica do Sul		X		20 agosto
	Praça do Mar	Orquestra de Jazz do Algarve		X		12 agosto
	Salão paroquial da igreja de S. Pedro do Mar	Lígia pereira com Shout		X		08 outubro
	Salão paroquial igreja de S. Pedro do Mar	Isa de Brito com Marco Rodrigues		X		12 novembro
	Salão paroquial igreja de S. Pedro do Mar	César Matoso apresenta saudade singular		X		19 novembro
	Salão paroquial igreja de S. Pedro do Mar	Perigo Público + Couple Coffee			X	17 fevereiro
	Praça do Mar	Gisela João			X	12 maio
	Praça do Mar	Vítor Silva			X	08 julho
	Praça do Mar	Big Band Bibadoá			X	14 julho
	Praça do Mar	Concerto da Orquestra de Jazz do Algarve			X	11 agosto
	Calçada Nascente	Camané com Orquestra Clássica do Sul			X	12 agosto
	Salão Paroquial da Igreja de S. Pedro do Mar	Poli Correia (Sam Alone) com Jorge Palma			X	30 novembro
	Almancil	Vale do lobo auditorium	Noite de ópera “amor e sedução”	X		
Jardim das Comunidades		Richie Campbell			X	18 agosto
Teatro	Cine-teatro louletano	Chico em pessoa com Valéria Carvalho	X			21 março
	Cine-teatro louletano	“O menino de sua avó”, pelo grupo de teatro A Barraca	X			27 março
	Cine-teatro louletano	Teatro Cenários - Mostra de Teatro do concelho de Loulé	X	X	X	março e abril
	Cine-teatro louletano	Pedro Tochas “um tempo”	X			09 maio
	Cine-teatro louletano	“À espera de godot” pela acta	X			06 junho
	Cine-teatro louletano	The importance of being Earnest	X			20 e 21 junho
	Cine-teatro louletano	“Menos emergências” pelo teatro do Elétrico	X			05 setembro
	Cine-teatro louletano	“Chiflón – el silencio del carbón” por Silencio Blanco	X			17 setembro
	Cine-teatro louletano	Festival Caótica para miúdos e graúdos	X			16, 17 e 18 outubro
	Cine-teatro louletano	“Os emigrantes” pela acta – companhia de Teatro do Algarve	X			28 novembro
	Cine-teatro louletano	“Escrever, falar” pelo Teatro dos Aloés	X			12 dezembro
	Cine-teatro louletano	Mãe com açúcar, um espetáculo do Teatro do Elétrico		X		15 e 16 janeiro

		Cine-teatro louletano	Os acontecimentos, pelos artistas unidos		X		26 março	
		Cine-teatro louletano	Plaza Suite		X		15 abril	
		Cine-teatro louletano	Coleção de amantes, de Raquel André		X		11 junho	
		Cine-teatro louletano	“António e Maria” com Maria Rueff		X		16 setembro	
		Cine-teatro louletano	“Carta de uma desconhecida”, com Sandra Barata Belo		X		4 novembro	
		Cine-Teatro Louletano	O Nome da Rosa			X	20 janeiro	
		Cine-Teatro Louletano	O judeu que guardou portugueses no quarto de Van Gogh			X	4 fevereiro	
		Museu Municipal de Loulé	Be P-art			X	18 abril	
		Cine-Teatro Louletano	Dos sabores da cultura com António Clareza			X	08 junho	
		Cine-Teatro Louletano	Nilton			X	11 junho	
		Cine-Teatro Louletano	Pájaro pela Fundación Teatro a Mil (Chile)			X	04 junho	
		Cine-teatro louletano	A Noite da Dona Luciana, de Copi – pelo Teatro do Eléctrico			X	23 setembro	
		Cine-teatro louletano	Quem tem medo de Virginia Woolf? Alexandra Lencastre e Diogo Infante			X	13 e 14 outubro	
		Largo fronteiro ao Tribunal De Loulé	Viajantes solitários			X	09, 10 e 11 novembro	
		Cine-teatro louletano	As Criadas, de Jean Genet			X	02 e 03 dezembro	
	Ameixial	Grupo desportivo Ameixialense	Peça de Teatro – Liberdade a Sério			X	15 de abril	
Dança	Quarteira	Praça do Mar	I encontro de Danças 2015		X		16 agosto	
		Praça do Mar	Sunset part y zumba		X		28 agosto	
	Loulé	Cine-teatro louletano,	“Satélites”, por Sofia Dias e Vítor Roriz		X			29 abril
		Cine-teatro louletano	“Os 7 pecados” – ensaio para uma cartografia por Mónica Calle		X			14 novembro
		Cine-teatro louletano	“Os serrenhos do Caldeirão– exercícios em Antropologia Ficcional”, por Vera Mantero			X		27 fevereiro
		Cine-teatro louletano	Fm [featuring Mortuum], de Cristina Planas Leitão (Dia mundial da dança)			X		29 abril
		Cine-teatro louletano	Festa do Tango				X	03 e 04 março
		Cine-teatro louletano	Suspensão, pela Companhia Clara Andermatt				X	21 abril –
		Cine-teatro louletano	Flamenco Weekend				X	27 de maio
		Cine-teatro louletano	Ceci n’est pas un film. Dueto para Maçã e ovo, Companhia Paulo Ribeiro				X	06 outubro
		Cine-Teatro Louletano	Síndrome, companhia Olga Roriz				X	17 novembro
Cinema		Cine-teatro louletano	Cinema Monstrare – Mostra Internacional de Cinema Social		X	X	janeiro	
		Cine-teatro louletano	½ Festa do Cinema Italiano	X	X	X	abril a maio	
		Cine-teatro louletano	Mostra de cinema da América Latina		X	X	janeiro	
		Cine-teatro louletano	“João Bénard da Costa: outros amaram as coisas que eu amei”, com o realizador Manuel Mozos		X		11 fevereiro	

		Cine-teatro louletano	Arrastão, de Lander patrick		X		12 junho
		Cine-teatro louletano	Jazz no cinema		X		07 julho
		Concelho de Loulé	Filmes com estrelas- Cinema português ao Ar livre		X	X	julho e agosto
		Igrejas matriz e s. Francisco	Video Lucem			X	3 e 24 fevereiro
		Cine-teatro louletano	Cruzeiro Seixas – As Cartas do Rei Artur, da realizadora louletana Cláudia Rita Oliveira			X	17 junho
Festas, feiras e romarias	Loulé	Junto ao salão de festas da CML	1º festival Internacional de Circo Loulé	X			31 janeiro e 01 fevereiro
		Av. José da costa mealha Loulé	Carnaval de Loulé	X	X	X	fevereiro
		Mercado municipal de Loulé	Feira do chocolate	X	X	X	fevereiro
		Loulé	Nossa Senhora da Piedade Festa da Mãe Soberana – Festa pequena	X	X	X	06 abril 2015 27 março 2016 16 abril 2017
		Loulé	Nossa Senhora da Piedade Festa da Mãe Soberana- Festa grande	X	X	X	19 abril 2015 10 abril 2016 30 abril 2017
		Rua de Portugal	Loulé sou eu	X			04 abril
		Zona histórica	Mercado de Loulé primavera	X	X	X	março a junho
		Loulé	Comemorações 25 abril	X	X	X	25 abril
		Concelho de Loulé	Comemorações do Dia do Município	X	X	X	14 maio
		Loulé	Comemoração do aniversário da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva	X		X	16, 21, 22 e 30 maio 2015 03, 10 e 15 junho 2017
		Cine-teatro louletano	Concerto Ana Rostron e João Caiano + 5ª Punkada	X			29 maio
		Loulé	Loulé Criativo	X	X	X	janeiro a dezembro
		Zona histórica	Festival MED	X	X	X	junho a julho
		Loulé	Festival Internacional de Jazz de Loulé	X	X	X	julho e agosto
		Largo do tribunal	Feira Popular de Loulé	X	X	X	julho
		Ruas, ruelas e pracetas de Loulé	Noite Branca	X		X	29 agosto 2015 26 agosto 2017
		Recinto frente à junta de freguesia de s. Sebastião	Baile de aniversário do rancho folclórico e etnográfico de S. Sebastião	X			22 agosto
Sede da sociedade recreativa e cultural de	Festas em honra de nossa Senhora do Bom Sucesso	X	X	X	setembro		

		Vale judeu					
		Sede da sociedade recreativa e cultural de Vale judeu	Bye bye Summer	X	X	X	setembro
		Sociedade recreativa e cultural de vale judeu Vale judeu	Rock in Vale de Judeu	X		X	24 outubro 2015 18 outubro 2017
		Rua de Portugal	O verão de S. Martinho sai à rua	X			07 novembro
		Mercado municipal de Loulé	Feira do medronho do fruto à mesa	X	X		19, 20 e 21 novembro 2015 15, 16 e 17 dezembro 2016
		Praça da República	Chegada do pai natal	X	X	X	28 novembro 2015 26 novembro 2016 01 dezembro 2017
		Concelho de Loulé	Ciclo canções de Natal	X		X	dezembro
		Cerca do convento	Desfile escolar de Natal	X	X	X	dezembro
		Cerca do convento	Aldeia dos Sonhos	X	X	X	dezembro
		Av. José da Costa Mealha	Feira da Serra	X	X	X	dezembro
		Pavilhão municipal de loulé	Espetáculo "Ruca"	X	X		20 dezembro 2015 18 dezembro 2016
		Sociedade Recreativa e Cultural de Vale Judeu	Mercado do Folar			X	09 abril
		Loulé	Cadoiço em Festa			X	3 e 4 junho
		Praça da República	Marchas Populares em Loulé			X	25 junho
		Centro da cidade	Mov'Art 2017			X	15 julho
		Centro da cidade	LUZA Festival			X	24, 25 e 26 novembro
		Pavilhão Municipal de Loulé	Panda e Os Caricas			X	2 dezembro
	Ameixial	Ameixial	Festa da Seiceira	X	X	X	1 de maio
	Querença-Tôr-Benafim	Tôr	Festa dos Reis	X		X	06 janeiro 2015 08 janeiro 2017
		Tôr	Festa de Santa Rita de Cássia	X			03 agosto
		Largo da Igreja da Tôr	Festejos de verão	X			14, 15 e 16 agosto
		Tôr	Feira da Tôr	X	X	X	setembro

		Querença	Festa das chouriças em honra de São Luís	X	X	X	janeiro
		Querença	Festival do caracol em Querença	X		X	16 e 17 maio 2015 03 e 04 junho 2017
		Querença	Festa em honra da Nossa Senhora da Assunção	X	X	X	15 agosto
		Querença	FLIQ – Festival Literário Internacional de Querença			X	12, 13 e 14 maio
		Centro comunitário	Festa dos milhos	X		X	agosto
	Alte		“Mercadinho d’Alte ” - artesanato e produtos regionais	X	X	X	janeiro a dezembro
		Ruas da aldeia de Alte	Roteiro de presépios de Alte	X	X	X	até 06 janeiro
		Alte	Encontro de janeiras de Alte		X	X	janeiro
		Alte	Carnaval de Alte	X	X		fevereiro
		Alte	Semana Cultural de Alte	X		X	abril e maio
		Alte	Feirinha e festival de folclore de Alte	X			01 maio
		Polo museológico Cândido Guerreiro e Condes de Alte	Encontro de primavera- Alte aldeia cultural?	X			06 junho
		Santa Margarida	Festas de Santa Margarida	X	X	X	julho e agosto
		Alte	Festival de folclore	X			08 agosto
	Quarteira	Quarteira	Carnaval de Quarteira	X	X	X	fevereiro
		Praça do Mar	Dia do pescador- petiscos do pescador	X	X	X	maio e junho
		Praça do Mar	Dia da cidade de Quarteira	X			13 a 17 maio
		Marginal de Quarteira	Santos Populares de Quarteira	X	X	X	12, 23 e 28 junho
		Calçadão de Quarteira	Feira do livro e artesanato de Quarteira	X	X	X	agosto
		Praça do Mar	Quarteira Rock fest	X			12 setembro
		Calçadão de Quarteira	Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição	X	X	X	07 e 08 dezembro
		Praça do Mar	Feira de Natal	X			05 dezembro
		Pavilhão Laura Ayres	Vila dos heróis		X		4 dezembro
		Calçadão de Quarteira	Fest`África			X	30 julho
		Pavilhão Laura Ayres	As dicas da Sónia			X	16 dezembro
		Calçadão de Quarteira	Festa de Passagem de Ano com fogo de artifício	X	X	X	31 dezembro
	Salir	Nave do Barão	Festival do vinho da Nave do Barão	X	X	X	março
		Salir	Festa da Espiga	X	X	X	maio
		Salir	Feira anual de Salir	X	X	X	maio
		Zona histórica da vila	Salir do tempo	X	X	X	julho
		Cortelha	Manjares serranos- Festival de flocore da Serra do Caldeirão	X	X	X	agosto
		Cortelha	Festa da filhó	X	X		setembro
		Nave do Barão	Dia de S. Martinho			X	11 novembro

	Almancil	Jardim das comunidades, Almancil	Mercadinho da páscoa	X			03 e 04 abril
		Jardim das comunidades, Almancil	Celebrações do Dia Mundial da criança	X			01 junho
		Jardim das comunidades	Festas de verão e das Comunidades da vila de Almancil	X		X	agosto
	Boliqeime	Largo da Igreja	Festas populares de Boliqeime	X	X	X	julho
		Boliqeime	Festa em honra de Nossa Senhora das Dores	X			11, 12 e 13 setembro
		Igreja matriz	Festival de órgão do Algarve		X	X	novembro

ANEXO D

Carnaval de Loulé, final do Século XX



ANEXO E

Festival MED- Edição 2015

FESTIVAL MED[®]
12ª EDIÇÃO

WORLD MUSIC FESTIVAL **2015**

FESTIVAL MED

25.26.27 JUN > ZONA HISTÓRICA > LOULÉ
50 HORAS DE MÚSICA . 42 CONCERTOS . 6 PALCOS . 3 NOITES . 1 CIDADE

<p>25 JUN BABYLON CIRCUS França CARMINHO Portugal SKIP & DIE Holanda/África do Sul JAMBINAI Coreia do Sul BRASS WIRES ORCHESTRA Portugal TAPE JUNK com FRANKIE CHAVEZ Portugal CATI FREITAS Portugal CLUBE CONGUITO Portugal KEEP RAZORS SHARP WE BLESS THIS MESS THEM STRANGE SICK BLUES CLOUDLEAF LUÍS GALRITO ENSEMBLE MED</p>	<p>26 JUN BALKAN BEAT BOX Israel/EUA CUMBIA ALL STARS Peru ESTER RADA Israel AZIZA BRAHIM Sahara Ocidental BATIDA Portugal/Angola DANÇAS OCULTAS & DÔM LA NENA Portugal + Brasil RAQUEL TAVARES Portugal DRUMSPROJX BY SYLVA DRUMS Portugal VÍTOR BACALHAU JEAN PAUL RENA THE MIRANDAS AN X TASY GIGGY SYMBIOSIS</p>	<p>27 JUN NNEKA Nigéria FERRO GAITA convidam DINO D'SANTIAGO Cabo Verde BALOJI Rép. Dem. do Congo DJ MARFOX Portugal KARYNA GOMES Guiné Bissau ALAMEDADOSOULNA Espanha TIAGO BETTENCOURT Portugal GIANA VISCARDI convida SARA TAVARES Brasil + Cabo Verde TEXABILLY ROCKETS POLI AND THE CHAIN GANG BORIS BUGGEROV AL KHMIA REFLECT ENSEMBLE DE FLAUTAS DE LOULÉ & ENSEMBLE DE ALAÚDES DE ÉVORA</p>
--	---	---

E AINDA... MED FADO . CONCERTOS IMPROVÁVEIS
ARTESANATO . EXPOSIÇÕES . GASTRONOMIA . MED KIDS . WORKSHOPS . ANIMAÇÃO DE RUA E MUITO MAIS!

ABERTURA DAS PORTAS > 19H00

Bilhetes à venda no Cine-Teatro Louletano, em festivalmed.pt e no local (nos dias de espectáculo).

ORGANIZAÇÃO: LOULÉ CONCELHO

TELEVISÃO OFICIAL: SIC RADICAL

REVISTA OFICIAL: BLITZ

RÁDIOS OFICIAIS: ANTENA 1 LISBOA, ANTENA 3 LISBOA

PARCEIROS: ALGARVE, MEDEIROS, fROOTS, mac, DENCUN, BA&O, LOULÉ CRIATIVO, Vitalis, SOMERSBY, Red Bull

WWW.FESTIVALMED.PT
[FESTIVALMEDLOULE](https://www.facebook.com/FESTIVALMEDLOULE)

Festival MED- Edição 2016

FESTIVAL MED
(XIII EDIÇÃO)

APORFEST
ASSOCIAÇÃO PROPRIETÁRIA
FESTIVAL DE MED'16
MEMBRO ASSOCIADO

IBERIANOS
FESTIVAL ASSOCIADO
NOMINEE

PORTUGAL
FESTIVAL ASSOCIADO
2015
NOMEADO

3 JUL
OPEN
DAY
DIETA
MEDITERRÂNICA

#festivalmed2016
#loule2016

WORLD MUSIC FESTIVAL

MED'16

75 HORAS DE MÚSICA . 55 CONCERTOS . 8 PALCOS . 1 CIDADE

30 JUN | 1 e 2 JUL 2016
ZONA HISTÓRICA . LOULÉ . ALGARVE

30 JUN	1 JUL	2 JUL
SHANTEL & BUCOVINA CLUB ORKESTAR <small>ALEMANHA</small>	EMICIDA <small>BRASIL</small>	DUBIOZA KOLEKTIV <small>BÓSNIA E HERZEGOVINA</small>
ANTÓNIO ZAMBUJO <small>PORTUGAL</small>	HINDI ZAHRA <small>MARROCOS</small>	TINARIWEN <small>MALI</small>
MBONGWANA STAR <small>REP. DEM. CONGO</small>	DANAKIL <small>FRANÇA</small>	ALO WALA <small>DINAMARCA/NORUEGA/EUA</small>
MOH! KOUYATÉ <small>GUINÉ-CONACRI</small>	ANA TIJOUX <small>CHILE</small>	SONIDO GALLO NEGRO <small>MÉXICO</small>
DONA ONETE <small>BRASIL</small>	ALDINA DUARTE <small>PORTUGAL</small>	BLICK BASSY <small>CAMARÕES</small>
OTAVA YO <small>RÚSSIA</small>	FANDANGO <small>PORTUGAL</small>	CAPICUA <small>PORTUGAL</small>
ISAURA <small>PORTUGAL</small>	MARAFONA <small>PORTUGAL</small>	SELMA UAMUSSE <small>MOÇAMBIQUE</small>
RAQUEL BULHA <small>PORTUGAL</small>	CHICO CORREA <small>BRASIL</small>	ROCKY MARSIANO <small>PORTUGAL</small>
MUHSILWAN <small>SUDÃO/MARROCOS/GUINÉ CONACRI</small>	ALTURAZ AL ANDALUSI <small>SÍRIA</small>	SHARQ WA GARB <small>MARROCOS</small>

E AINDA... MED CLASSIC . MED FADO . PALCO JARDIM . MED KIDS . CONCERTOS IMPROVÁVEIS . CONFERÊNCIAS . POESIA . CINEMA
ARTESANATO . EXPOSIÇÕES . GASTRONOMIA . WORKSHOPS . ANIMAÇÃO DE RUA E MUITO MAIS...!

ABERTURA DAS PORTAS > 19H00
BILHETES À VENDA NA BOL - BILHETEIRA ONLINE E LOCAIS HABITUAIS

WWW.FESTIVALMED.PT

FESTIVALMEDLOULE

IBERIAN FESTIVAL AWARDS 2017
AWARD CEREMONY 16 MARCH
MADRID SPAIN

IBERIAN BEST MEDIUM SIZED FESTIVAL

FESTIVAL MED
(XIV EDIÇÃO)

EUROPEAN FESTIVAL AWARDS FOR FESTIVAL OF EUROPE EFF LABEL 2017-2018

SE-LO VERDE

MED'17
29 & 30 JUN @ 01 & 02 JUL
LOULÉ . ALGARVE . PORTUGAL ^{M/6}

OPEN DAY

WORLD MUSIC FESTIVAL

75 HORAS DE MÚSICA. 55 CONCERTOS. 9 PALCOS . 1 CIDADE

29 JUN ANA MOURA (PT) RACHID TAHA (DZ) ORCHESTRE POLY-RYTHMO DE COTONOU (BJ) AKUA NARU (US) LA DAME BLANCHE (CU/FR) MARTA REN (PT) CELESTE/MARIPOSA (PT) TETÉ ALHINHO (CV) DANIEL KEMISH (UK)	30 JUN RODRIGO LEÃO (PT) BNEGÃO (BR) BOOGAT (MX/CA) LURA (CV) OQUESTRADA (PT) HÉLDER MOUTINHO (PT) THROES + THE SHINE (PT/AO) CANZONIERE GRECANICO SALENTINO (IT) H.A.T. (MA/US)	01 JUL FANFARE CIOCARLIA (RO) MAYRA ANDRADE (CV) NIYAZ (IR/US) DELGRES (GP/FR) BRANKO (PT) BEZEGOL & RÚDE BWOY BANDA (PT) CHE SUDAKA (CO/AR/ES) MEDEIROS/LUCAS (PT) FÁBIA REBORDÃO (PT)
---	---	--

MED CLASSIC . MED FADO . PALCO JARDIM . MED KIDS
CONCERTOS IMPROVÁVEIS . CONFERÊNCIAS . POESIA . CINEMA
ARTESANATO . EXPOSIÇÕES . GASTRONOMIA
WORKSHOPS . ANIMAÇÃO DE RUA E MUITO MAIS...!

FESTIVALMEDLOULE

algarve

loulé concelhia

SIC RADICAL

BLITZ

ANTENA 1

ANTENA 3

algarve

penguin

bol

LOULÉ CREATIVO

loulé film

PORTUGUESE MUSIC FESTIVALS

SONGLINES

fROOTS

mondo

smart star

Vitalis

Viscar

NOMINEE

2015

Bilhetes à venda: WWW.BOL.PT

WWW.FESTIVALMED.PT